FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 411

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Carlos Lacerda é acusado de permitir a tortura e o assassínio de detidos em várias prisões do Rio

RIO DE JANEIRO, 27. — Descobriu-se que polícias brasileiros atiravam ao rio os mendigos que eram encarregados de levar para centros especializados, quando um transeunte encontrou uma pobre doida agarrada á margem escarpada do Rio da Guarda.

A mulher contou que durante a noite, polícias a tinham atirado á água com outros mendigos. O transeunte mergulhou e retirou dois cadáveres do rio. A confissão de um motorista da Polícia levou á prisão de um inspector, de um guarda nocturno e de um informador da Polícia, acusado de crime.

Entretanto, o escândalo já ultrapassa o caso dos mendigos. Outras campanhas dos círculos adversários do governador Carlos Lacerda tomaram vulto depois do inquérito ao caso do Rio da Guarda. A Esquerda acusa o governador de deixar, em várias prisões do Rio, os polícias torturarem e assassinarem os presos.

JORNAIS FAZEM CAMPANHA CONTRA O QUE CHAMAM «OS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO DE LACERDA»

O jornal «Ultima Hora», diário trabalhista ligado ao presidente Goulart, publicou nestes ultimos dias fotografias, reportagens, e declarações acerca do assunto. A campanha é também feita por outros jornais contra o que chamam «os campos de concentração de Lacerda» e contra as camaras de tortura. Segundo estes artigos, os polícias recorrem sistemàticamente á tortura para obterem as confissões.

Vários jornais afirmam, nomeadamente, que o advogado Clodomir dos Santos Morais, um dos chefes pró- castristas das Ligas Campone-

(Continua na 8.ª página)

Clouzot vítima de assalto

NICE, 27 — O realizador Henri-Georges Clouzot viveu a noite passada uma das aventuras policiais que costuma apresentar nos seus filmes.

Estava num restaurante de Saint-Paul de Vence, pouco passava das 11 horas da noite. Com ele encontravam-se alguns colaboradores. Na sala, havia ao todo umas dez pessoas. De subito, três homens com as caras tapadas com meias de «nylon», dois deles armados com pistolas-metralhadoras e outro com uma pistola, entraram na sala e intimaram todos os presentes a encostarem-se á parede, de mãos no ar. «Vocês podem crer que não é nada divertido uma pistola-metralhadora apontada á barriga» — dizia Clouzot ao contar a aventura. Os bandidos depois de terem tirado as carteiras a todos, foram-se embora. Para não serem «incomodados», furaram as rodas de todos os automóveis que estavam em frente do restaurante. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO

Um grupo de expositores, com seus exemplares, aguarda a chamada dos juízes da 39.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, ontem á noite iniciada com êxito, na F. I. L. e que prossegue hoje, á tarde e á noite. (Ler notícia na página central)

Os 57 «mercenários» que saíram da Katanga chegaram à Bélgica

idos de Angola onde tinham sido internados

BRUXELAS, 27. — Cinquenta e sete «mercenários» que saíram da Katanga depois das operações da O. N. U. e haviam sido internados em Angola pelas autoridades portuguesas, chegaram esta manhã, de avião, a Bruxelas, vindos de Luanda.

No mesmo avião, especialmente fretado, chegaram também as mulheres de três deles e os filhos, duas crianças de 4 anos e 10 meses.

Dois dos homens, feridos, foram retirados do avião em maca.

O grupo era formado por 10 franceses, um suíço, três britanicos e outros belgas.

Um dos homens declarou que todos teriam preferido ficar em qualquer ponto da Africa, mas que haviam sido obri-

(Continua na 8.ª página)

AS NEGOCIAÇÕES DE BRUXELAS RECOMEÇAM AMANHÃ

BRUXELAS, 27—Edward Heath, o representante britanico nas negociações de Bruxelas com os «Seis», chegou hoje de avião, vindo de Londres, e vai conferenciar durante o dia com algumas das delegações do Euromercado, nomeadamente com a da Alemanha Ocidental, para as informar da «ultima posição britanica em relação ás negociações», que amanhã recomeçam oficialmente ao nível ministerial.

Heath deverá, por outro lado, ser informado hoje pelo ministro alemão das propostas conciliatórias que tenciona fazer para manter as negociações em andamento, apesar da oposição francesa.

Heath declarou á chegada que «a reunião de amanhã decidirá do futuro da Europa e que Grã-Bretanha deseja participar na sua construção».

O ministro britanico acrescentou: «O Governo britanico pensa que as negociações devem continuar. Já aceitámos várias propostas, incluindo a de adoptarmos a política agrícola dos «Seis».

SPAAK: PODERÃO CONTINUAR A «CINCO» AS CONVERSAÇÕES COM LONDRES

«Se não foi encontrada uma solução aceitável para a crise das negociações «Seis»-Grã-Bretanha, nas reuniões de amanhã e depois, terça-feira, deverá decidir-se se não se deverá continuar a «cinco» as negociações com Londres» — declarou, por seu lado, Spaak, ministro belga dos Negócios Estrangeiros, numa entrevista á Rádio. — (A. N. I. e F. P.).

TERMINOU HOJE A 1.ª VOLTA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

BALANÇO DA JORNADA

- **4 vitórias: BENFICA, PORTO, GUIMARÃES e LEIXÕES**
- **3 empates: SETÚBAL-SPORTING, OLHANENSE-BELENENSES e CUF-BARREIRENSE**

Jogo no estádio da Luz, com boa assistência.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Cruz; Cavém, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Pedras e Simões.

LUSITANO — Vital; Mitó e Sosa; Cordeiro, Paixão e Vicente; José Pedro, Pinho, Caraça, Vítor Silva e Vaz.

Árbitro — Marcos Lobato, de Setubal.

(Continua na página central)

A jogada de que resultou o 1.º golo do Benfica no jogo desta tarde

Foi inaugurado em Braga um busto do dr. Alberto Cruz com a presença de ministros e do presidente da Assembleia Nacional

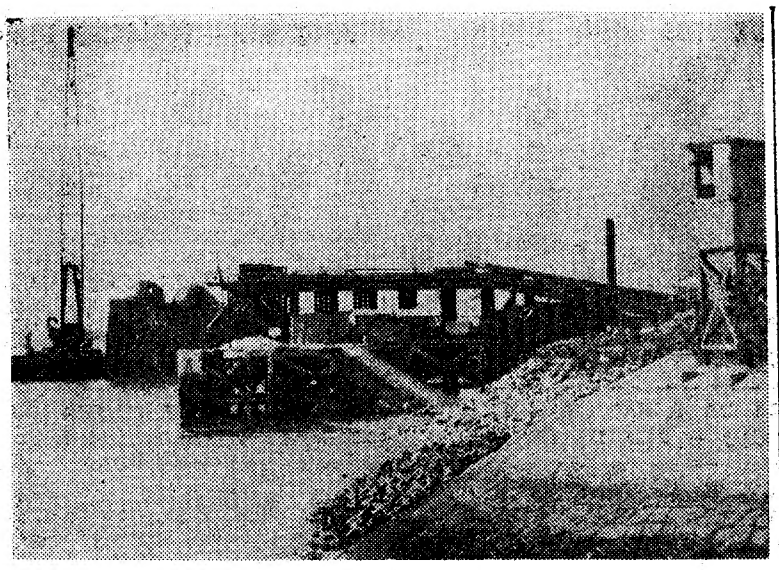
BRAGA, 27 — Com a presença do presidente da Assembleia Nacional, membros do Governo, outras altas entidades, personalidades nortenhas de relevo e de vários pontos do País, esta cidade presta hoje expressiva homenagem á memória do dr. Alberto Cruz, que foi um dos espíritos mais brilhantes da região, devotado e activo partidário do Estado Novo e deputado desde a pri-

(Continua na 7.ª página)

O busto hoje inaugurado

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP



Encontra-se já em Santo Amaro, encostada á margem do rio, a primeira secção-flutuante destinada á construção da ponte sobre o Tejo. A pesada peça será amarrada, dentro de dois dias, no local onde começará a ser afundada e, ao mesmo tempo, aumentada, com vista a erguer-se a torre norte do grande empreendimento. Os trabalhos prolongar-se-ão por vários meses. Dentro de algumas semanas, será posto a flutuar o outro gigantesco caixão, de mil toneladas, destinado á torre sul, cuja construção está a ser ultimada em Algés

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Luísa Andrade Afonso dos Santos

Da basílica da Estrela sai amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 11 horas, o funeral da sr.ª D. Luísa Andrade Afonso dos Santos, que faleceu em 29 de Dezembro ultimo em Bruxelas e cujos restos mortais, trasladados anteontem daquela cidade para Lisboa e depositados em camara ardente no referido templo ficarão em jazigo no cemitério do Alto de São João.

A virtuosa senhora viveu durante muitos anos na capital da Bélgica, onde seu marido, sr. capitão Alvaro Tavares Afonso dos Santos exerce, há longo tempo, as funções de adido comercial á Embaixada de Portugal e director do Centro de Informações, delegação do Fundo de Fomento de Exportação naquela cidade. Dotada de raros dotes de inteligência, apurada sensibilidade artística, larga cultura e generoso coração, a ilustre senhora era muito estimada e deixa profundas saudades. A notícia da sua morte causou grande pesar em Lisboa, principalmente na freguesia da Estrela e no bairro da Lapa, onde teve sempre a sua casa em Lisboa, pois, além do fino trato e da sua esmerada educação, que a todos cativava, exerceu largamente generosa bondade em assistência e amparo ás classes humildes e necessitadas e, através de obras e instituições de benemerência, ás quais se dedicou desde muito nova e cuja acção altruística é recordada com enternecido reconhecimento.

A sr.ª D. Luísa Andrade Afonso dos Santos era tia do sr. dr. António Pizarro de Sampaio e Melo e cunhada do sr. coronel Carlos Afonso dos Santos, o conhecido escritor e dramaturgo Carlos Selvagem.

A' família enlutada, e em especial ao sr. capitão Alvaro Tavares Afonso dos Santos, apresentamos sentidos pêsames.

FUNERAIS

Francisco de Mira Murteira

ÉVORA, 27. — Efectuou-se hoje, da sua residência para o cemitério dos Remédios, o funeral do sr. Francisco de Mira Murteira, de 75 anos, importante lavrador nesta região, natural de Torre de Calheiros. Era pai do sr. José Francisco de Mira Murteira, funcionário do Grémio da Lavoura de Évora e das sr.as D. Maria Jacinta Murteira Lourido e D. Albertina de Mira Murteira.

D. Juliana Josefa Osório Medina

Também se efectuou esta manhã, da igreja eborense da Senhora da Cabeça para o cemitério dos Remédios, o funeral da sr.ª D. Juliana Josefa Osório Medina, de 79 anos, viúva, natural de Albuquerque (Espanha). Era mãe da sr.ª D. Julia Casimira Osório Jorge, casada com o sr. Eugénio Jorge, funcionário do posto clínico de «A Pátria», nesta cidade.

SUFRÁGIOS

D. Akola Natalina Ribeiro da Fonseca da Cunha

Mandada rezar por seus filhos e netos, celebra-se missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Akola Natalina Ribeiro da Fonseca da Cunha, amanhã, ás 12 horas, na igreja de Nossa Senhora da Luz (Carnide).

MISSA SOLENE

por alma do Cardeal Godfrey arcebispo de Westminster

Será celebrada, na próxima terça-feira, ás 11 e 30, na capela do Colégio dos Inglesinhos, missa solene de «Requiem» por alma do senhor Cardeal Godfrey, arcebispo de Westminster, cujo funeral se efectua nesse dia na Catedral de Westminster.

Nova sensação de frescura e bem estar

com

bien-être

(BEM ESTAR)

Água de Colónia de Cheramy-Paris

para toda a família

Almoço de homenagem a autoridades administrativas da região ribatejana

A Casa do Ribatejo iniciou, hoje, as suas actividades do corrente ano, com um almoço dedicado ás autoridades administrativas da região ribatejana, como manifestação de gratidão pelo apoio que tem sido dispensado áquela colectividade.

Presidiu o sr. Eurico Cabecinha, presidente da assembleia geral da Casa do Ribatejo, e participaram, além de vinte e seis presidentes de Camaras Municipais, os governadores civis de Lisboa e Santarém, o comandante-geral da P. S. P., o presidente da comissão executiva da Feira do Ribatejo, o tenente José de Sousa Nazaré, o eng. Carlos Domingos e todos os directores da referida colectividade

O repasto foi servido em ambiente de grande camaradagem e, aos brindes, usou da palavra o sr. Luís Costa Santos, presidente da direcção da Casa do Ribatejo, que saudou as entidades oficiais.

O ABASTECIMENTO DE PEIXE

Apesar do mau tempo que tem impedido a chegada dos arrastões á lota de Santos, os armadores e o seu grémio, em estreita colaboração com o delegado do Governo, almirante Henrique Tenreiro, continuam a fazer normalmente o escalonamento para a saída dos arrastões, a fim de evitar faltas de peixe.

Ontem partiram para Cabo Branco, o «Alcantara», o «Alvor», o «Alcoa», o «Alfeite», o «Algezur», o «Cabo Branco» e o «Ilha de Maio».

Hoje sai o «Ilha do Pico», e depois de amanhã, o «Praia do Restelo».

O «Algol» chegou com 64 toneladas de peixe, entre as quais 12 toneladas de cachucho, 11 de pombos, 5 de chicharro e 6 de garoupas.

As espécies que são em menor quantidade são as que atingem mais alto preço mas disso não são culpados os armadores nem as tripulações. Amanhã serão vendidas mais de 140 toneladas e aguarda-se a chegada dos arrastões «Arrábida» e «Ilha do Fogo».

CINCO FERIDOS

por se ter voltado o carro

Um automóvel guiado pelo sr. José Martins, de 35 anos, e em que seguiam o casal Raul Armando Lopes e Emília Vivas Lopes e seus filhos José António e Maria Vivas Lopes, todos residentes na Rua de D. Duarte, 3, 6.º, Esq., desta cidade, voltou-se próximo de Pegões. Todos os ocupantes do veículo ficaram feridos, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. José. Ficaram internados o José Martins (em estado muito grave) e a sr.ª Emília Lopes.

CAIU DA MOTORETA

Baixou á Sala de Observações do Hospital de S. José o servente de pedreiro José dos Santos Rocha, de 58 anos, morador em Vendas Novas, por ali ter dado uma queda quando seguia numa motoreta.

meias ULTRASON

Gravemente queimada

uma octogenária que involuntáriamente provocou um incêndio

Esta madrugada, cerca das 4 horas, manifestou-se incêndio, no rés-do-chão do prédio n.º 18 da Rua António Pedro.

Ficou gravemente queimada nas pernas a locatária, sr.ª D. Assunção de Almeida, de 87 anos, que segundo parece, foi a causadora involuntária do fogo, quando, ao pegar numa vela acesa, a chama se lhe pegou aos vestidos.

Compareceram, com o respectivo material os Sapadores Bombeiros e os Voluntários da Cruz de Malta, que transportaram a sinistrada ao Hospital de S. José, onde ficou internada.

CASINO ESTORIL

apresenta no «WONDER-BAR»

O FAMOSO CANTOR NEGRO NORTE-AMERICANO CUJOS ÊXITOS ESTÃO JÁ ASSINALADOS NOS CARTAZES DE «MUSIC-HALL» DAS GRANDES CAPITAIS

FREDDIE DAVIS

E AINDA

SKATING VALENTINES

em impressionantes demonstrações sobre patins

KALSKY FOLLIES

um turbilhão de beleza e colorido em danças de estilo inconfundível

NO **CINEMA**, ÀS 21.30: **«UMA GOTA DE MEL»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «Matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO **CASINO ESTORIL** EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SALDOS DE MALHAS

NA

CASA TITO

RUA DOS FANQUEIROS, 86-88 (JUNTO À RUA DA CONCEIÇÃO)

Resto de colecções de fabricantes

A PREÇOS INCRÍVEIS!

PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

ARTIGOS DE PURA LÃ DE 200$00 A 300$00

AGORA DESDE 50$00

LOTES DE PREÇO ÚNICO A 75$00

VISITE A NOSSA SECÇÃO DE MALHAS

De ontem para hoje

SOB O SIGNO DA POESIA

O salão da Rua Barata Salgueiro viveu ontem á noite momentos de poesia estranha e variada. Como que uma lufada de espiritualidade e beleza tomou as centenas de pessoas, sobretudo, jovens, que ali foram para ouvir os poetas recitar seus versos; ou estes declamados por entoações de artistas da categoria de Mariana Rey Monteiro. A sessão foi demorada. Mais de seis horas sob a asa da Poesia viveram os que lá se deslocaram. O organizador do certame foi o escritor Dórdio Guimarães que disse, logo no início: «Tive todo o propósito de revelar a poesia sem olhar a nomes, influências ou caracteres com a isenção e a lógica que me impunham o pensamento e o gráfico que a memória me ordenou. Não ambicionei mais que presentear a poesia na qualidade de seu templário, através do que se me oferecia num período de tempo e nele mais me embevecceu. Quis servir e não ser servido e contribuir, se possível e de algum modo, para uma mais ampla e eficaz divulgação da poesia portuguesa contemporanea e dos seus valores, junto dos seus, de cujo nível trago aqui esta — julgo — esclarecedora demonstração». Apareceram depois Almada Negreiros, particularmente aclamado, Armindo Rodrigues, Natércia Freire, David Mourão Ferreira e Natália Correia que recitaram poesias suas.

AS VACAS DESAPARECIDAS

Os campos de Angeja, ensopados em água e verdejantes, são famosos entre os mais belos de Portugal. Lá vão pastando as crias e dessas redondezas vem o leite e a manteiga para grande parte do País. Ora faltaram ali cinco vacas, sem mais nem quê. O que foi, o que não foi, o caso passou á G. N. R. de Albergaria-a-Velha. Detido o jornaleiro Manuel de Jesus Nogueira Souto, de 24 anos, este confessou que roubara os animais e os vendera em localidades vizinhas para serem abatidos nos talhos. O roubo ascende a 18 contos e meio.

O VINHO E O FOGO

Em Marinha de Silvade, não longe de Espinho, vivem várias famílias em barracas de madeira. Por ali recolhem também, de quando em quando, grupos de ciganos. Lá estavam ontem instaladas doze pessoas. Ora, em dada altura — era já noite escura — armou-se um banzé de todo o tamanho, a que não era estranho o álcool que um cigano ingerira. Banzé foi ele que esse cigano bêbedo pegou fogo ás barracas que arderam e deixaram sem abrigo e sem roupas e utensílios os seus ocupantes.

ACADEMIA DE HISTÓRIA

A Academia Portuguesa de História reuniu-se ontem sob a presidência do dr. Laranjo Coelho. O rev. mons. José de Castro fez o elogio do prof. Mendes Correia, seu antecessor na cadeira académica, e o rev. Silva Rego enalteceu a obra do novo académico, salientando alguns dos seus trabalhos.

*

À TONA DE ÁGUA

Em Setubal apareceu ontem a boiar á tona de água, na doca do Comércio, o cadáver de um homem. Aparentava 70 anos, tendo sido depois identificado como o sr. Anselmo Fonseca, marítimo, natural de Viseu e sem residência certa. Desaparecera há dias dos locais onde habitualmente era encontrado.

*

A ROÇADOIRA

Tem quatro anos o Rogério Carrola. Nasceu em Unhais da Serra e lá se tem criado com pais e irmãos. Ontem ia a passar por detrás de um carro de bois. Estava ali o aço afiado de uma roçadoira de cortar mato. O Rogério passou sem ver a lamina que lhe raspou a boca até o pescoço. Houve gritos de alarme e o pequenito a sangrar em bica foi levado ao hospital local onde o trataram. Ficará assinalado para a vida inteira.

SAAB, VENCEDOR ABSOLUTO DO RALLY DE MONTE CARLO EM 1962 E 1963

CONFIRMOU ASSIM AS SUAS EXCEPCIONAIS QUALIDADES

REPRESENTANTES GERAIS: **GARRIDO & FILHO, LDA.** — *LISBOA E PORTO*

O PORTO PELO TELEFONE

Roubou os dançarinos e foi preso

PORTO, 27 — O dançarino Alexander Henri John North, de 31 anos, solteiro, hospedado numa pensão desta cidade, solicitou a um guarda da P. S. P. a captura do empregado comercial Mário Fernando do Amaral Garcia, de 21 anos, solteiro, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, e residente na Rua Francisco da Rocha Soares, 59, 1.°, nesta cidade, acusando-o de no dia 6 lhe ter furtado do seu camarim, no Teatro Avenida, em Lisboa, um relógio de pulso, e 750$00 ao seu colega, também dançarino, Fernando José Rodrigues.

O detido confessou o furto, sendo-lhe apreendido o relógio. Quanto á importancia referida, gastou-a em proveito próprio.

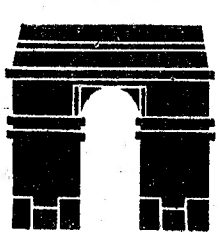
O ministro do Interior no Porto

O ministro do Interior visita esta noite, pelas 21 e 30, o Círculo Almeida Garrett; amanhã, de manhã, visita a Camara Municipal do Porto, seguindo depois para Santo Tirso.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Às 21 e 30: «Lisboa á noite» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 30: «A sombra da ravina» e «Falar verdade a mentir» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gabinete do dr. Caligari» (17 anos).
SÁ DA BANDERA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Orgulho contra orgulho» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans Géne» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Norman marujo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cavaleiros malditos» e «Rua do Pecado» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Máscaras de cera» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Mundo é um manicómio» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Dossier Interpol» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cartouche» (17 anos).
S JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O olho do diabo» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O Prisioneiro de Zenda» (12 anos).

APA



Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
LIQUIDA
A PARTIR DE SEGUNDA FEIRA, 21 DE JANEIRO
RESTO
DA SUA
COLECÇÃO DE INVERNO

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Um espada para Hollywood» e «O homem que matou Liberty Valence» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «A revolta dos escravos» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Laço da meia-noite» (17 anos).
MOITA — *Cine-Estrela* — Às 15 e 30 e ás 21: «Nikki, o cão selvagem» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

O grupo recreativo «União e Progresso» celebrou o 1.° aniversário

Esta tarde na sede do Grupo Recreativo «União e Progresso», instalado na Avenida 24 de Julho, 62, foi comemorada a data do primeiro aniversário da fundação.

Houve uma sessão solene com distribuição de vestuário a muitas crianças e um bodo a velhinhos pobres.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Só uma das quatro equipas lisboetas conseguiu vencer: a do Benfica

BENFICA - LUSITANO

(Continuação da 1.ª página)

Embora o pontapé de saída tivesse pertencido ao Lusitano, coube ao Benfica, logo na sua primeira avançada, abrir o activo. Cavém lançou José Augusto, este fugiu a Sosa, centrou com boa conta e Pedras cabeceou bem. Vital defendeu, mas o esférico já havia transposto o risco, estava feito o primeiro tento dos donos da «casa».

Os donos da «casa» continuaram a mostrar-se mais insistentes no ataque e, aos 10 minutos, estiveram prestes a aumentar a vantagem quando Torres, isolado, rematou de forma a permitir a intervenção de Vital.

Aos 26 minutos, e logo depois de Simões ter desaproveitado um excelente centro de José Augusto, o Lusitano empatou, no seguimento de um livre, por intermédio de Vaz, que, com um toque de cabeça, bateu Costa Pereira.

O Benfica, aos 34 minutos, desempatou. Coluna marcou um livre e o esférico, depois de bater um jogador lusitanista, foi a Torres que colocado sòzinho em frente de Vital, não teve dificuldade, de cabeça, em marcar.

Logo a seguir, José Augusto atirou ao lado, depois de fugir á defesa contrária.

Já perto do intervalo, os «encarnados» usufruiram de nova oportunidade de marcar, mas o remate de Pedras embateu na trave, saindo a bola do terreno.

Até ao intervalo nada mais houve digno de registo: Benfica, 2-Lusitano, 1.

Na segunda parte verificou-se que o nível do jogo baixara um tanto, notando-se, no entanto, maior perigo nas ofensivas dos visitados.

Assim, aos 8 minutos, numa descida envolvente dos locais, Pedras teve um remate que Vital defendeu com facilidade.

Volvidos 5 minutos, o Lusitano, que não deixara de contra-atacar, podia ter empatado novamente a partida, quando Vítor Silva interceptou um passe de Coluna ao seu guardião, mas o remate saiu ao lado.

Sem voltar ao nível anterior, o Benfica teve vários ensejos de marcar, antes de se atingir a meia hora, mas José Augusto e Torres não souberam concluir com êxito essas ocasiões.

No ultimo quarto de hora o jogo manteve a mesma feição não se alterando o resultado: Benfica, 2-Lusitano, 1.

ACADÉMICA - PORTO

COIMBRA, 27. — Jogo no Estádio Municipal, com muito publico.

As equipas:

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Castro; Zeca (ex-Peniche), Wilson e Piscas; Crispim, Gaio, Lourenço, Rocha e Oliveira Duarte.

F. C. PORTO — Américo; Festas e Mesquita; Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Jaime e Serafim.

Árbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu á equipa visitante que, prontamente, se aproximou das balizas de Viegas, mas sem perigo.

Aos 2 minutos, os estudantes criaram perigo através de um remate de Piscas, que saiu ao lado de um dos postes.

Dois minutos depois, a Académica ensaiou uma ofensiva pelo centro do terreno e quando Rocha se preparava para atirar, Américo arrojou-se-lhe aos pés, anulando a tentativa.

Apesar do maior domínio dos estudantes, a equipa nortenha, em jeito de contra-ataque, criava situações de apuro para a defesa contrária. E foi num desses lances que, aos 12 minutos, Serafim, fugindo bem á marcação de Curado, centrou para a grande área, de onde Azumir, com um pontapé, em bicicleta, logrou abrir o activo.

Com este tento, os visitantes animaram extraordinàriamente e passaram a desfrutar de superioridade.

No entanto, os estudantes continuaram a procurar chamar a si o comando do jogo e Lourenço, aos 20 minutos, falhou boa ocasião de igualar, por ter demorado o remate.

Cinco minutos depois, Castro, ao passar a bola ao guarda-redes fê-lo de modo a Azumir captar o esférico. O jogador portuense atirou ao lado.

A' meia hora, em avançada bem conduzida por Serafim, Pinto rematou forte e Viegas, para deter o esférico, executou excelente defesa em voo.

Aos 38 minutos, Lourenço sofreu uma carga, dentro da grande área, falta que o árbitro deixou passar em claro.

No fim do primeiro tempo, Académica, 0 - F. C. Porto, 1.

A partida recomeçou em grande velocidade e os nortenhos assediaram, desde logo, a grande área dos locais.

Os estudantes procuraram assenhorear-se do jogo a meio-campo, mas foram os portuenses que, aos 10 minutos, perderam bom ensejo por Azumir ter atirado ao lado.

Aos 17 minutos, o F. C. Porto voltou a criar perigo por intermédio de Jaime, que lançou muito bem Serafim. Este rematou forte, mas Viegas defendeu a soco. Carlos Duarte acorreu ao lance e atirou para fora, com o guarda-redes conimbricense fora do seu lugar.

Até á meia hora, os portuenses desfrutaram de vantagem territorial contrariada por contra-ataques dos locais.

Entretanto, aos 28 minutos, o Porto conseguiu aumentar a vantagem, por Azumir, que, de cabeça, levou a melhor sobre Viegas.

E com a mesma feição — vantagem territorial dos portuenses e contra-ofensivas dos estudantes — foi assinalado o fim do desafio: Académica, 0 - F. C. Porto, 2.

SETÚBAL - SPORTING

SETUBAL, 27 — Jogo no Estádio do Bonfim que regista grande enchente.

VIT. DE SETUBAL — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Alfredo, Torpes e Jaime Graça; Mateus, Pepe, José Maria, Teixeira e Quim.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Géo e Morais.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O jogo começou e em breve as duas equipas se entregavam á luta com entusiasmo. O Sporting foi o primeiro a criar perigo, por Augusto, mas o lance perdeu-se, por deslocação.

Na resposta, Teixeira serviu José Maria e este endossou o esférico a Mateus que atirou forte, mas a bola saiu muito longe do alvo.

Os visitantes aumentaram de velocidade e depois de uma jogada rápida Figueiredo visou a baliza, mas Mourinho defendeu á vontade.

O jogo passou a repartir-se pelos dois meios campos e Osvaldo Silva, a certa altura, aproveitou uma desatenção da defesa local e rematou forte, passando o esférico a rasar o poste.

Aos 10 minutos, o Sporting foi punido com um «livre» por carga de Hilário a Mateus. Jaime Graça apontou o castigo, Carvalho defendeu para perto e Emídio Graça, na recarga atirou por alto.

Aos 35 minutos o Setubal marcou o primeiro golo. Pepe passou a José Maria e, este, por seu turno, executou uma abertura inteligente para Teixeira que de angulo difícil visou a baliza e bateu Carvalho.

A reacção do Sporting foi imediata e Augusto com um «tiro» de surpreza, quase ia surpreendendo Mourinho que, no entanto, pôde executar a defesa.

O Vitória ainda criou perigo por Pepe, mas ao intervalo o Setubal ganhava por 1-0.

Reatada a partida, o Setubal aumentou a vantagem aos 4 minutos por José Maria, que aproveitou, de forma excelente, um passe de Teixeira.

Os visitantes reagiram e lançaram-se abertamente ao ataque. Aos 15 minutos, em sequência do seu labor, o Sporting desenhou uma boa jogada, que Figueiredo continuou com um centro de cabeça, para Osvaldo Silva, mas o remate deste saiu ao lado.

Carvalho, logo a seguir, foi chamado a executar uma defesa a remate de Teixeira.

Aos 19 minutos o resultado passou para 2-1. Após a marcação de um canto por Augusto, a bola foi a Osvaldo, que atirou a contar.

Quatro minutos volvidos, o Sporting empatou, por Morais, a concluir um passe de Pérides.

Aos 26 minutos o Sporting beneficiou de um «livre», que não resultou.

Registaram-se depois, situações perigosas, mercê de remates de Teixeira e Géo que, no entanto, não surpreenderam os respectivos guardiões.

Com o aproximar do termo do desafio, as duas equipas procuraram aficandamente a vitória, mas o final chegou com o resultado de 2-2.

ATLÉTICO - GUIMARÃES

Jogo no campo da Tapadinha, perante pouco publico.

ATLÉTICO — Vítor; Fernando Ferreira e Sidónio; Orlando, Luz e Inácio; Palmeiro, Marinho, Carlos Gomes, Salvador e Angeja.

GUIMARÃES — Santos; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Paulino, Pinto, Lua, Mendes e Peres.

Arbitro: Clemente Henriques, do Porto.

O jogo iniciou-se com ataques de ambas as equipas e aos 5 minutos, o Guimarães foi obrigado a conceder três «cantos» seguidos que, aliás, não provocaram perigo.

Três minutos volvidos, num cruzamento de Angeja para Palmeiro, este por lentidão não desfeiteou Santos, como aos 20 minutos, num período confuso junto ás balizas de Guimarães, Carlos Gomes rematou á figura do guardião vimaranense.

O encontro continuou numa toada de parada e resposta e aos 28 minutos, Peres rematou rasteiro e Vítor com certa dificuldade defendeu para perto, sem que tivesse aparecido um companheiro para fazer a recarga.

No minuto seguinte, porém, o Guimarães abriu o activo: Mendes centrou, a bola bateu nos pés de Inácio, ressaltou para Lua, que não teve dificuldade em fazer o golo.

Após novo remate de Lua, que a trave devolveu, o Guimarães conseguiu aos 43 minutos elevar a conta para 2-0, numa fugida de Mendes, com remate pronto do mesmo jogador.

Até ao intervalo, o resultado não se alterou, pelo que o Guimarães, vencia por 2-0.

A partida recomeçou praticamente com um golo dos visitantes, num potente «tiro» disparado por Mendes, iam decorridos 2 minutos.

A equipa de Guimarães mostrou maior poder ofensivo e continuou a beneficiar das falhas dos defesas alcantarenses, de forma que Vítor aos 7 minutos, teve de intervir a remate de Paulino e depois de uma intervenção de Santos, aliás, sem perigo, voltou o guardião alcantarense a defender para «canto» um remate de Lua.

Dada a melhor factura de jogo produzida pela equipa de Guimarães, precisamente aos 30 minutos, Mendes tocou o esférico para Peres que, de longe, atirou um fortíssimo «tiro», colocando assim o Guimarães a vencer por 4-0.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Guimarães voltou a marcar aos 39 minutos, resultante da antecipação de Lua quando Orlando tentava passar a bola ao seu guarda-redes.

E até final da partida o resultado não se alterou, pelo que o Guimarães venceu por 5-0.

OLHANENSE - BELENENSES

OLHÃO, 27 — Jogo no Estádio Padinha, com boa assistência.

OLHANENSE — Filhó; Rui e Luciano; Nunes, Madeira e Reina; Matias, Campos, Tonho, Casaca e Walter.

BELENENSES—Nascimento; Rosendo e Pires; Pelezinho, Paz e Vicente; Yauca, Adelino, Palico, Peres e Estêvão.

Árbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

O lance de saída pertenceu aos visitantes, que logo criaram perigo; sendo os locais obrigados a ceder «canto», que, marcado por Yauca, foi defendido por Filhó.

A seguir, a partida foi ganhando animação e, aos 8 minutos, Walter atirou ao lado, repetindo a jogada pouco depois.

Aos 15 minutos, Peres rematou com violência e Filhó defendeu para perto, atirando Palico a recarga, mas ao lado.

O Olhanense conseguiu ligeira ascendência, e Nascimento teve que intervir, a suster remates dos avançados algarvios.

Até á meia hora, continuou o domínio dos locais, contrariado por contra-ataques espaçados dos lisboetas.

Aos 39 minutos, Tonho isolou-se e atirou ao poste, perdendo-se a recarga por Casaca ter rematado sem direcção e muito por alto.

O Belenenses sofreu a seguir dois «cantos» seguidos, que não resultaram.

E, até ao intervalo, o marcador não funcionou, findando a primeira parte com as equipas empatadas a 0 bolas.

Recomeçada a partida, o Belenenses mostrou-se disposto a modificar a feição do jogo e, assim, passou a exercer pressão mais acentuada sobre a defesa olhanense.

Aos 6 minutos, Reina, em ultimo recurso, parou, á entrada da grande área, a bola com a mão. No entanto, Palico, no seguimento do «livre» marcado, atirou para fora.

Aos 13 minutos, Nascimento desfez, com uma defesa arriscada aos pés de Campos, uma avançada perigosa dos locais.

A seguir, Palico, isolado, falha uma excelente oportunidade de marcar.

A seguir, o jogo manteve-se em toada veloz, alternando-se as jogadas pelos dois meios-campos, com ligeira ascendência dos lisboetas.

O Olhanense depois reagiu e á passagem da meia hora, o Belenenses concedeu «canto», que, apontado por Walter, foi finalizado por Madeira, de cabeça, defendendo Nascimento, de novo para «canto», de cuja marcação nada resultou.

Aos 35 minutos, Tonho torna a desperdiçar uma excelente ocasião de golo.

Por seu turno, Yauca, três minutos após, também perde um golo quase certo.

E o final do encontro chegou sem que qualquer das equipas conseguisse golos.

Assim, Olhanense, 0 - Belenenses, 0.

LEIXÕES - FEIRENSE

MATOSINHOS, 27 — Jogo no campo Santana.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Ventura, Ribeiro e Narciso; Azevedo, Jaburu, Edmur, Ferreirinha e Gomes.

FEIRENSE — Martin; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Medeiros, Brandão, Eduardo, Marciano e Ramiro.

Arbitro: Diogo Manso, de Braga.

O Leixões, ao começar o jogo, desenvolveu uma série de ataques ao campo do Feirense e disso resultaram três «cantos», no espaço de 5 minutos, se bem que sem resultado, a não ser o perigo criado em frente da baliza.

Contudo, aos 11 minutos, Brandão passou o esférico a Medeiros em tão boas condições que este teve oportunidade de rematar e fazer golo.

A superioridade territorial dos matosinhenses manteve-se, e aos 13 minutos o Feirense teve de ceder um «livre» que Gomes marcou. Jaburu, atento ao lance, rematou a contar.

Se bem que o domínio do Leixões se mantivesse, os seus remates eram feitos em fracas condições, não coroando assim as tantas situações de perigo que ocasionou junto da baliza feirense.

Só passada a meia hora é que o Feirense reagiu de maneira a gerar algumas ofensivas de perigo. Dois «cantos» foram resultado prático dessas ofensivas, sem mais outras consequências.

Aos 43 minutos o Leixões marcou um golo, remate de Jaburu a passe de Edmur.

E o resultado da primeira parte fixou-se em 2-1 favorável ao Leixões.

No recomeço do jogo o Feirense apareceu ao ataque e chegou a ganhar dois «cantos».

Aos 5 minutos, porém, o Leixões retomou a sua posição de vantagem territorial, mas, no entanto, os seus remates não eram concretizados.

Aos 18 minutos, Jaburu aproveitou bem a marcação de um livre e de cabeça enfiou a bola nas redes do Feirense, apesar do guarda-redes ter tentado a defesa, chegando a tocar no esférico.

Seguidamente Martin, o guarda-

No próximo domingo

Começa a 2.ª volta

Da 1.ª para a 2.ª volta dos campeonatos nacionais de futebol não há interrupção, pois já no próximo, com os desafios da 14.ª jornada, principiará a segunda metade dos torneios.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputar-se-ão os seguintes encontros:

1.ª Divisão

Benfica-Belenenses (4-1), Atlético-Sporting (3-5), Olhanense-Académica (0-1), C. U. F.-Lusitano (1-3), V. Setubal-Barreirense (0-0), Leixões-V. Guimarães (1-1) e Feirense-F. C. Porto (1-3).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Spt. Braga-Boavista (2-3), Marinhense-Sanjoanense (2-0), Spt. Covilhã-Beira-Mar (0-0), Académico de Viseu-C. Branco (1-1), Oliveirense-Varzim (0-2), Spt. Espinho-Vianense (1-3) e Salgueiros-Leça (1-2).

ZONA SUL — Sacavenense-Portimonense (0-4), Seixal-Oriental (0-2), Alhandra-Portalegrense (2-3), Lusitano V. R.-Luso (1-2), Montijo-Peniche (2-1), C. da Piedade-Farense (0-0) e Silves-Torriense (1-2).

Resultados

Campeonato da P

Leixões	3
Atlético	0
Setúbal	2
C.U.F.	1
Benfica	2
Olhanense	0
Académica	0

Campeonato da S

ZONA NORTE:

Boavista, 1-Leça, 2
Covilhã, 1-C. Branco, 0
Espinho, 0-Salgueiros, 3
Marinhense, 1-B. Mar, 0
Braga, 3-Sanjoanense, 1
Ac. Viseu, 0-Varzim, 3
Oliveirense, 5-Vianense, 0

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Atlético-V. Guimarães	2
V. Setubal-Sporting	X
C. U. F.-Barreirense	X
Olhanense-Belenenses	X
Académica-F. C. Porto	2
A. Viseu-Varzim	2
Marinhense-Beira Mar	1
Boavista-Leça	2
Montijo-Farense	1
Lusitano V. R.-Peniche	1
Alhandra-Luso	1
Sacavenense-Oriental	1
Portimonense-Torriense	1

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1-E. T. 58958

da jornada

Primeira Divisão

3 — Feirense	2
0 — Guimarães	5
2 — Sporting	2
1 — Barreirense	1
2 — Lusitano	1
0 — Belenenses	0
0 — Porto	2

Segunda Divisão

ZONA SUL:

Sacavenense, 2-Oriental, 0
Portimonen., 2-Torrien., 1
C. Piedade, 3-Silves, 1
Alhandra, 4-Luso, 1
Montijo, 2-Farense, 1
Seixal, 4-Portalegrense, 1
L. V. Real, 3-Peniche, 2

-redes feirense, foi substituído por Zeferino.

Aos 24 minutos, uma jogada de contra-ataque do Feirense foi premiada com um golo. Eduardo, aproveitou a saída do guarda-redes do Leixões e fazendo passar a bola por cima da cabeça, fez o golo.

Até final o Leixões continuou em posição de superioridade, só a espaços cortada, por contra-ataques do Feirense, mas sem resultados.

E acabou: Leixões, 3-Feirense, 2.

C. U. F. - -BARREIRENSE

BARREIRO, 27 — Jogo no campo de Santa Bárbara, com numeroso publico.

C. U. F. — José Maria; Carlos Silva e Abalroado; Mário João, Palma e Carlos Alberto; Alvaro, Vieira Dias, Medeiros, Serranito e Uria.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Pimenta; Graça, Silvino e Lança; Isidro, Cabral, Apolinário, Bandeira e Faustino.

Arbitro — Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

O jogo começou com o Barreirense a organizar lances perigosos que entretanto a defesa cufista anulou proporcionando aos seus avançados uma oportunidade de golo desperdiçada por fraco remate de Alvaro e atenta defesa de Bráulio.

Aos 8 minutos, Serranito correu, isolado com o esférico, mas Silvino afastou o perigo.

Aos 14 minutos, após várias tentativas dos atacantes da Cuf, Faneca fez a bola tocar em Silvino que finalizando uma confusão na sua grande área, introduziu o esférico nas suas redes.

Os visitantes não se impressionaram e reagiram logo com algumas jogadas de perigo e, aos 27 minutos, mercê da sua constancia na corrida para a baliza cufista, obtiveram o golo do empate, por intermédio de Bandeira, a passe de Isidro.

No ultimo quarto de hora, com as equipas empenhadas em aumentar a vantagem, ambas as defesas tiveram que intervir para anular diversas jogadas intencionais.

Vieira Dias, aos 43 minutos, podia ter marcado o 2.º golo da Cuf, mas, junto da baliza visitante, rematou por alto.

Ao intervalo: 1-1.

Recomeçada a partida, os visitantes marcaram um golo, nos primeiros minutos, mas o árbitro anulou-o por falta de Bandeira sobre José Maria.

Aos 5 minutos a Cuf desperdiçou oportunidade excelente de marcar porque Alvaro, frente á baliza de Bráulio, permitiu a este fácil defesa.

Até ao quarto de hora a toada de jogo não se modificou, com as duas equipas na ansia do desempate.

Aos 26 minutos Uria foi rasteirado por Lança, na grande área e, assinalada a falta máxima, Palma, ao apontá-la, desperdiçou soberana ocasião de desempatar, fazendo a bola sair ao lado.

No ultimo quarto de hora ambas as equipas se empenharam em marcar mas todas as tentativas foram anuladas, com saliência, para a defesa visitante. No final: Cuf, 1-Barreirense, 1.

O Seixal e o Alhandra continuam à frente e o Varzim voltou a ser «leader»

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

BOAVISTA - LEÇA

BOAVISTA — Aurélio; Galvão e Pacheco; Ramalhão, Ribeiro I e Ribeiro III; Ribeiro II, Silva e Pereira, Germano, Celestino e José Maria.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhão; Albano, Peixoto e Martinho; Gambota, Serrinha, Ramos, Monteiro e Paiva.

Ao intervalo: 1-0, golo de Germano aos 21 minutos.

Na segunda parte, o Leça marcou dois golos, por Monteiro e Ramos, aos 16 e aos 28 minutos, pelo que o resultado final foi de: Boavista, 1-Leça, 2.

COVILHÃ - -C. BRANCO

COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Couceiro; Espírito Santo, Leite e Coureles; Palmeiro Antunes, Manteigueiro, Nartanga, Pedro Silva e Amilcar.

C. BRANCO — Tarujo; Juca e Sebastião; Inácio, Rocha e Mirita; Mateus, Ramos, Lagarto, Graça e Teixeira.

Ao intervalo: 1-0, golo de Amilcar, aos 43 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Covilhã, 1-Castelo Branco, 0.

ESPINHO - -SALGUEIROS

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; Magalhães, Alcobia e Adriano; Pinhal, Alvarez, Silva, Bonsson e Luciano.

SALGUEIROS — Vieira I; Neca e Taco; Morais, Gabriel e Chau; Amadeu, M. Campos, Vieira II, Vieira III e Claudio.

Ao intervalo, 0-1, golo de Vieira III, aos 25 minutos.

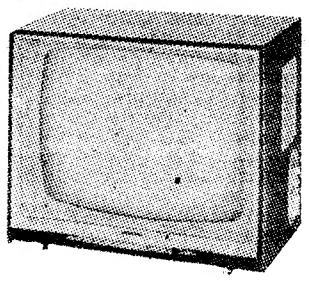
Na segunda parte, Cláudio, aos 17 minutos e Amadeu, aos 39, marcaram pelos visitantes.

No final: Espinho, 0-Salgueiros, 3.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	13	38-13	23
Porto	13	34-14	22
Sporting	13	37-17	19
Lusitano	13	19-17	15
Leixões	13	14-15	15
Belenenses	13	26-21	14
Guimarães	13	24-21	14
Académica	13	31-23	13
Setubal	13	16-18	11
Olhanense	13	14-17	9
Barreirense	13	8-25	8
Atlético	13	19-37	8
C. U. F.	13	14-23	7
Feirense	13	11-44	4

RÁDIO - TV - KAISER
ao preço de 6.850$00
écran de 59 cm



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

II Trofeu Martini

As deslocações do Sporting a Setubal e do F. C. do Porto a Coimbra apresentavam dificuldades para qualquer das equipas conseguir, nesta ultima jornada da primeira volta da competição «Martini» alcandorar-se ao primeiro posto, ocupado pelo Benfica que jogou na Luz com o Lusitano de Evora.

E, de facto, nem os «leões» nem os «portistas» puderam melhorar as suas posições, pelo que os «encarnados» se mantêm á frente da classificação do «II Troféu Martini», que é a seguinte:

	Bolas F.	C.	D.
1.º — **Benfica**	38	13	25
2.º — **Sporting**	37	17	20
3.º — **F. C. Porto**	34	14	20

OLIVEIRENSE - -VIANENSE

OLIVEIRENSE—Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Hernani e Costa; Vaz, Martins, Valente, Suarez e Santos.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerveira; Mangala, Gerardo e Soares; Palhares, Pinho, Amaral, Viana e Silvestre.

Ao intervalo, 2-0, golos de Martins e de Valente, aos 9 e 43 minutos.

Na segunda parte o Oliveirense marcou mais 3 golos aos 30, 40 e 42 minutos, por Valente, Martins e Soares.

No final: Oliveirense, 5-Vianense, 0.

ACAD. VISEU - -VARZIM

ACAD. VISEU — Helder; Amadeu e Martinez; Pereira, Silvino e Silvério; Carvalho, Cava, Raul, Ramiro e José Manuel.

VARZIM — Justino; André e Abegoaria; Janinho, Quim e Ferreira; Jorge, Fernando, Noé, Perez e Rogério.

Ao intervalo: 2-0, a favor do Varzim, golos de Noé, aos 43 e aos 44 minutos.

Na segunda parte, aos 43 minutos, Noé apontou o 3.º golo dos visitantes. No final: Acad. de Viseu, 0-Varzim, 3.

MONTIJO - FARENSE

MONTIJO — Redol; Santana e Barrigana; Artur, José António e Zezinho; Sena, Celestino, Rui Silva, José Paulo e Garrancho.

FARENSE — Calotas; Remígio e Reina; Pias, Vítor e Valdemar; Julio, Peñalva, Vinagre, Jaruga e Totoi.

Ao intervalo, 0-1, golo de Peñalva, aos 14 minutos.

Na segunda parte, Garrancho, aos 20 minutos e Celestino, aos 30, marcaram pelos locais. Reina foi expulso, aos 41 minutos.

No final: Montijo, 2-Farense, 1.

SACAVENENSE - -ORIENTAL

SACAVENENSE — Casimiro; Fernandes e Jorge; João Pereira, Mota e Américo; Macedo, Mega, Romão, Inácio e Licas.

ORIENTAL — Edmundo; Silva. Costa e José António; Marques, Viriato e Cruz; Faustino, Ferreira, Lopes, Fausto e Patrício.

Ao intervalo, 2-0, golos de Romão, aos 24 e 32 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Sacavenense, 2-Oriental, 0.

ALHANDRA - LUSO

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa, Julião, Vítor e André; Carlitos, Antunes, Melo, Nunes Pinto e Castíglia.

LUSO — Godinho; Ferreira e José Vítor; Faneca, Batata e Baptista; Joaquim, Rodrigues, Luís Micael, José António e Pereira da Silva.

Ao intervalo 1-1, golos de Micael e de Castíglia, aos 9 e 10 minutos.

No segundo tempo, Antunes, aos 6, 31 e 39 minutos, elevou a conta para 4-1, a favor dos donos da casa.

PORTIMONENSE - -TORRIENSE

PORTIMONENSE — Raminhos; Lino e Celestino; Arquimínio, Rebelo e Santos; Herculano, Mateus, Adventino, José António e Alexandrino.

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e Humberto; Carimbo, Campos e Carlos António; Mineu, Rodrigues, José da Costa, Bezerra e Belmiro.

Ao intervalo, 1-0, golo de Herculano, aos 6 minutos.

No segundo tempo, Alexandrino, aos 10 minutos, e Bezerra, aos 34 minutos, fixaram o resultado em 2-1, a favor dos donos da casa.

SEIXAL - -PORTALEGRENSE

SEIXAL — Barroqueiro; Mendes e Hermenegildo; Cecílio, Lenine e Onoro; Cambalacho, Necas, Adolfo, Serra Coelho e Carvalho.

PORTALEGRENSE — Augusto; Lopes e Pereira; António José, Agostinho e Cesário; Arrenega, Bigares, Jacinto, Chico e Ferreira.

Ao intervalo: 3-0, golos de Necas, aos 5 e 15 minutos e de Cecílio, aos 12.

No segundo tempo o Seixal marcou, por Cambalacho, aos 28 minutos, e o Portalegrense, aos 2, por Chico.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 27. Prosseguiram esta manhã as competições desportivas organizadas pelas diversas associações portuenses, tendo-se efectuado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL — Juniores — Apuramento do campeão — Amarante-Salgueiros, 3-2; S. Félix-Leixões, 2-5; F. C. do Porto-Avintes, 2-0.

Apuramento do 7.º ao Nacional — Progresso-Boavista, 4-1; Desp. de Portugal-Candal, 1-0; Ermesinde-Parcdes, 1-3.

HANDEBOL — I Divisão — Padroense-Porto, 10-8; Bonfim-Centro, 12-10; Figueirense-Boavista, 17-15; Salgueiros-Vigorosa, 15-8. **II Divisão** — Maia-Académico, 3-11. **Reservas**—Padroense-Porto, 4-7; Bonfim-Centro, 11-8; Salgueiros-Vigorosa, 4-7. **Juniores (Fase final)** — Leixões-Boavista, 7-8; Académico-Porto, 2-5.

BASQUETEBOL — Juniores «A» — Leixões-F. C. do Porto, 17-52; Leça-Guifões, 32-0. **Juniores «B»** — Invicta-Paroquial, 36-8; Centro-Vilanovense, 33-7; Vasco da Gama-Gaia, 34-26. **Infantis «A»** — Leixões-F. C. do Porto, 9-36; Leça-Guifões, 26-18. **Infantis «B»** — Invicta-Fluvial, 11-7; Centro-Vilanovense, 8-5; Vasco da Gama-Gaia, 19-13.

HÓQUEI EM CAMPO — I Divisão (Jogos em atraso) — Sport-Lamas, 0-1; Vilanovense-Acad.ª de Espinho, 0-0; Vigorosa-Coimbrões, 2-1; Boavista-F. C. do Porto, 0-0. **Reservas** — Leixões-Ramaldense, 1-2; Vigorosa-Vilanovense, 1-0; Senhora da Hora-Boavista, 1-0.

GOLFE

Maria Luisa Pablo-B. Mendonça ganharam a Taça «T. W. A.»

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se esta manhã o torneio da «T. W. A.», por pancadas, com abonos, e destinada a pares (masculinos, femininos e mistos).

A inscrição reuniu 36 formações. Após luta animada, a classificação (até ao 10.º lugar) ficou assim estabelecida:

1.º, Maria Luísa Pablo-Burnay Mendonça, 71 pontos (86-15); 2.º, Maria de Lourdes Leão-M. Leão, 71 (81-10); 3.º, Alberto Brito e Cunha-M. Slewinski. 72 (78-6); 4.º, J. M. Espírito Santo-Virgilio Sousa, 72 (81-9); 5.º, Teresa Pinto Coelho-Virgílio Sousa, 73 (86-34); 6.º, Eduardo Ricciardi-L. Castro Freire, 74 (85-11); 7.º, James Nawin (pai e filho), 74 (86-12); 8.º, Maria Cristina Lambert-A. Gagliardini Graça, 75 (93-18); 9.º, R. Cotton-D. Fenstamaker, 78 (87-9); 10.º, Tito Lagos-L. Beltrão, 78 (84-6).

No final, Seixal, 4-Portalegrense, 1.

LUSITANO V. R. - -PENICHE

LUSITANO V. REAL—Godinho; António Vicente e Gonçalves; Salas, José Pedro e Rodolfo; Barão, Araujo, Marco, Brito e Cavém.

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Tito; Lino, Varela e Lídio; Manuel José, Amorim, Nunes, Duarte e Cardoso.

Ao intervalo: 1-0, golo de Araujo, aos 17 minutos.

Na segunda parte, cada uma das equipas fez dois tentos. No final: Lustiano V. Real, 3-Peniche, 2.

C. PIEDADE - SILVES

C. PIEDADE—Serrano; Castro e Sim Sim; Francelino, Rocha e Cravo; Eurico, Dimas, Jacinto, Bambo e Tito.

SILVES — Duarte; Baia e José Miguel; Albertino, Pino e Laia; Eduardo, José Carlos, Gralho, Helder e José Domingos.

Ao intervalo: 2-1, golos de José Carlos, aos 8 minutos, e de Dimas, de grande penalidade, aos 16, e Eurico, aos 35.

Na segunda parte, Bambo apontou o 3.º tento dos locais.

No final: C. da Piedade, 3-Silves, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Varzim, 21 pontos; 2.º, Beira Mar, 20; 3.º, Covilhã, 19; 4.º, Oliveirense, 18; 5.º, Braga, 17; 6.º, Leça, 14; 7.º, Marinhense, 13; 8.º, Vianense e Espinho, 11; 10.º, Castelo Branco, 9; 11.º, Viseu e Sanjoanense, 8; 13.º, Boavista, 7; e 14.º, Salgueiros, 6.

ZONA SUL — 1.º, Alhandra e Seixal, 19 pontos; 3.º, Portimonense, 16 p.; 4.º, Torriense, 15 p.; 5.º, Cova da Piedade e Sacavenense, 14 p.; 7.º, Farense, Oriental, Luso e Montijo, 13 p.; 11.º, Lusitano, 12 p.; 12.º, Portalegrense, 9 p.; 13.º, Peniche, 8 p.; 14.º, Silves, 4 p.

I Divisão da A. F. L.

Resultados dos jogos de hoje

Os desafios desta tarde, correspondentes á 16.ª jornada do campeonato distrital da I Divisão da A. F. L., forneceram estes resultados:

Sintrense-Vila-Franquense	3-1
Reservas	2-1
Estoril-Arroios	4-0
Desp. Olivais-F. Benfica	4-1
Reservas	2-0
Casa Pia-Vitória	2-0
Reservas	3-0
Loures-S. L. Olivais	1-1
(a 20 minutos do fim)	
Reservas	2-3

PORTUGUESES EM ESPANHA

Basquetebol

Esta manhã disputou-se em Madrid, o jogo da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, entre equipas de basquetebol, femininas. O grupo da C. R. E. F. F. venceu por 43-36, pelo que não pôde anular a vantagem de 17 pontos com que Sport Lubango e Benfica adquirira em Lisboa (53-36). As angolanas passam á fase imediata.

Corta-mato

No Corta-mato de Lasarte, em San Sebastian, que reuniu cerca de 100 atletas de vários países, a vitória pertenceu ao etíope Mamo Mariam, que percorreu os 12 quilómetros do percurso em 30 m 33,7 s.

Os portugueses classificaram-se por esta ordem:

22.º, Manuel Marques, 32 m 12 s 2/10; 23.º, Armando Aldegalega, 32 m 16 s 2/10 e 30.º, Manuel Sousa, 32 m 38 s 6/10.

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?

Livre-se delas tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que acaba rápidamente com as indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça desaparecem num instante.

SAIS DE FRUTOS **WEX**

ANA MARAVILHAS
S A L D A
as duas colecções deste ano pelos preços dos tecidos
Rua Marquês da Fronteira, 117-3.º-Dt.º
e Rua Serpa Pinto, 15-6.º

DESPORTOS

A F. P. F. decidiu...

Na sua reunião plenária de ontem, á noite, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, tomou entre outras as seguintes decisões:

— Não aceitar, por dificuldades de datas, uma proposta da Federação Italiana de Futebol para um jogo naquele país entre equipas B.

— Felicitar a Associação de Futebol de Lisboa pela sua magnífica iniciativa de organizar um Campeonato Distrital de Amadores prometendo o melhor concurso. Foi ainda resolvido que, logo que outras Associações promovam idênticos campeonatos, a Federação imediatamente organize o respectivo Campeonato Nacional de Amadores, colaborando, como lhe cumpre, no desenvolvimento da modalidade entre praticantes amadores:

— Convidar o sr. José Gomes da Silva, vice-presidente da Associação de Futebol de Lisboa, para presidente da Comissão Executiva do Plano de Fomento do Futebol, composta pelos secretários-permanentes das Associações de Lisboa, Porto e Setubal, de acordo com o estabelecido no novo capítulo-transitório das Normas para aplicação do «quinhão» destinado ao futebol, das Apostas Mutuas Desportivas.

— Tomar conhecimento de que a Federação Portuguesa de Futebol foi nomeada, em reunião de todas as Federações com a Direcção-Geral dos Desportos, para a Presidência da Comissão Organizadora dos Serviços de Medicina Desportiva das Federações Nacionais. Indicar o director dr. António José de Melo para representar a F. P. F. nessas funções.

— Pôr em vigor, provisoriamente, ao abrigo do § unico do Art.º 17.º do Estatuto da F. P. F., por terem tido pareceres favoráveis dos Conselhos da F. P. F., na matéria da correspondente competência, as propostas aprovadas na reunião da direcção da F. P. F. com as Associações, realizada em 15 de Dezembro de 1962, respeitantes ao novo capítulo-transitório das normas de distribuição e aplicação dos dinheiros da Aposta Mutua Desportiva e do alargamento do numero de participantes no Campeonato Nacional de Juniores.

— Deferir, dentro das condições estabelecidas no novo capítulo-transitório das «Normas para aplicação do «quinhão», destinado ao futebol, das Apostas Mutuas Desportivas», o pedido do Sporting Clube Olhanense para a concessão de um subsídio como comparticipação nas obras que vai efectuar no seu novo parque de jogos, com a obrigação de incluir nelas o arrelvamento do rectangulo para a prática do futebol. Este subsídio será de 450 contos.

— Tomar conhecimento de que foi concedida ao árbitro internacional Joaquim Campos, a insígnia da F. I. F. A., por ter dirigido um mínimo de seis jogos entre equipas nacionais A. Esta insígnia será entregue oportunamente ao referido juiz de campo, em cerimónia especial, a combinar com a Comissão Central dos Árbitros.

Actividades da M. P.

Campeonatos Distritais de Futebol e Voleibol

Prosseguiram os campeonatos distritais de futebol e voleibol da Mocidade Portuguesa, cujos jogos tiveram os seguintes resultados: *Vanguardistas B* — Liceu D. João de Castro - Liceu Pedro Nunes, 3-2; Casa Pia de Lisboa (secção Maria Pia) - Escola Veiga Beirão, 3-1; Colégio Militar - Liceu Camões, 2-2; Liceu Francês - Liceu Gil Vicente, 1-0; Escola Académica - Colégio Moderno, V-f. c.

Cadetes — Escola Agrícola D. Dinis - Liceu D. João de Castro, 6-0.

Começou a disputar-se a nova modalidade de futebol de cinco. Os jogos, disputados no campo da Casa da Mocidade, tiveram os seguintes resultados: *Vanguardistas A* — Colégio Militar (B) - Centro do Bairro das Furnas, 2-0; Liceu S. João de Brito Centro da Costa do Castelo, 4-1; Lar dos Filhos dos Oficiais e Sargentos - Colégio Militar (A), 5-1.

VOLEIBOL — Nos encontros do campeonato distrital os resultados foram os seguintes:

Vanguardistas A — Colégio Infante de Sagres - Externato de Moscavide, 2-0; Liceu Passos Manuel - Liceu Pedro Nunes, 2-1; Liceu D. João de Castro - Escola Luís de Camões, 2-1; Escola Valsassina (A) - Escola Valsassina (B), 2-0; Liceu Passos Manuel - Colégio Militar (B), 2-0; Colégio Militar (A) - Liceu Gil Vicente, 2-0.

Vanguardistas B — Liceu Passos Manuel - Colégio Clenardo, 2-0; Colégio Militar - Colégio Infante Santo, 2-0; Escola Luís de Camões - Liceu Camões, 2-0.

Cadetes — Escola Ferreira Borges-Escola Marquês de Pombal, 2-0; Colégio Valsassina - Colégio Académico, 2-0.

Caiu da bicicleta

VILA REAL, 27. — Recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade, com fractura do cranio, o ajudante de marteleiro Gilberto Augusto Martins, de 26 anos, natural e residente na vila de Murça, o qual, próximo de Vila Pouca de Aguiar, caíu da bicicleta em que seguia.

REFEIÇÕES MANJA

a comida que prefere no momento em que a quiser

CELEIRO

R. 1.º DEZEMBRO

A SUCESSÃO DIRECTIVA DO SPORTING

Para resolver o problema da sucessão directiva no Sporting Clube de Portugal, reuniu-se ontem, mais uma vez, num almoço, a comissão encarregada pelo conselho geral do clube e que é formada pelos actual e antigos presidentes da direcção.

Estiveram presentes, além do sr. prof. dr. Salazar Leite, presidente da assembleia geral, os srs. comodoro Joel Pascoal, Gaudêncio Costa, Carlos Correia, Retamosa Dias, Francisco Casal Ribeiro e dr. Gois Mota.

Entre os convivas foram trocadas impressões sobre o momento clubista, tendo o prof. Salazar Leite ficado incumbido de promover as diligências necessárias para se assentar no nome da individualidade que há-de vir a ser designada para orientar o futuro elenco directivo.

Embora não tenham sido anunciados quaisquer nomes, julgamos saber que a indicação dos srs. dr. Gois Mota, Gaudêncio Costa e Casal Ribeiro, os quais reuniam forte corrente favorável no seio da massa associativa não se concretizará por manifesta impossibilidade das referidas pessoas.

Também foi, definitivamente, arredada a hipótese de vir a ser reconduzido o actual presidente ou ser escolhido qualquer dos seus colaboradores.

Nos círculos sportinguistas autorizados, crê-se que o novo presidente da direcção poderá ser uma individualidade inédita nos corpos gerentes do clube.

No caso de se tornar indispensável outra reunião da comissão delegada, a mesma deverá verificar-se dentro de dias em data a designar.

NOTÍCIAS SOLTAS

— No dia 31 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se uma sessão internacional de pugilismo amador em que intervêm representantes do Benfica, Sporting e Bétis, de Sevilha.

— Também no próximo dia 31, a fim de comemorar a passagem do 42.º aniversário do Hóquei Clube de Portugal, os sócios reunem-se num jantar de confraternização. As inscrições podem ser feitas no Largo de S. Domingos, 14, 2.º, Rua Gomes Freire, 219, rés-do-chão, esq. e Rua do Loreto, 27, em Lisboa.

— O F. C. Lisboa promove, amanhã, uma excursão a Coimbra, em autocarro, por causa do jogo Académica-F. C. Porto. Na sede do clube aceitam-se inscrições. Está garantido o bilhete de ingresso no campo.

— Junto do Estádio Municipal de Tomar está a ser construído um rinque de patinagem, orçado em 300 contos. O Estado comparticipou com um subsídio de 111 contos.

— No dia 5 de Fevereiro começarão a circular os selos comemorativos da dupla vitória do Benfica na Taça dos Campeões Europeus. Trata-se de uma série composta dos seguintes valores e tiragens: 1$00, 6 milhões; 4$30, 1 milhão e meio. Como habitualmente, serão vendidos sobrescritos alusivos ao acontecimento, ao preço de 1$00, e apostas marcas de primeiro dia.

— Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica está aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes, dos 18 aos 21 anos, quei queiram praticar futebol amador.

— A secção de xadrez do Sporting Clube de Portugal leva a efeito no próximo dia 2 de Fevereiro, na sua sala do Estádio Alvalade, uma sessão de propaganda da modalidade em que o mestre Rui Nascimento pronunciará uma palestra subordinada ao tema «Arte e magia do problema do xadrez».

— Num jogo de futebol, a equipa da Residência América venceu a do Hotel Eduardo VII, por 2-1.

Handebol de Onze

Os jogos desta manhã para o «regional» de juniores

Disputaram-se esta manhã os encontros da penultima jornada, do Campeonato de Juniores, em «onze», com os seguintes resultados:

Oriental, 2 - Sporting, 5

Belenenses, 10 - Cova da Piedade, 6

Almada, 3 - Benfica, 3

O Sporting mantém-se no primeiro posto, com 23 pontos, seguido do Belenenses, com 22; Benfica, 21; Oriental, 19; Almada, 14 e Cova da Piedade, 9.

RAGUEBI

Campeonato Nacional

Começou a disputar-se hoje o Campeonato Nacional de raguebi. Os resultados verificados foram os seguintes:

Belenenses-F. Benfica ...	41- 0
Benfica-Académica	41-11
Reservas	20- 0
Direito-C. D. U. L.....	3- 6
Reservas	3- 3
Sporting-Atlético	14- 0
Reservas	3- 0

SOCIEDADE PORTUGUESA DE DERMATOLOGIA

Reuniu-se esta manhã, no Hospital de Santa Maria, sob a presidência do sr. dr. Meneses Sampaio, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, que deu início aos trabalhos do novo ano académico, com a presença de muitos especialistas de Lisboa, Porto, Coimbra e outras cidades.

O sr. dr. Cruz Sobral, secretário da direcção, procedeu á leitura do relatório e apresentou as contas referentes ao exercício do ano findo, que foram aprovadas. Deu, depois, conhecimento dos trabalhos preliminares dos Congressos Ibero-Latino-Americano e Luso-Espanhol, a efectuar em Setembro e Outubro, respectivamente, em Buenos Aires e Madrid.

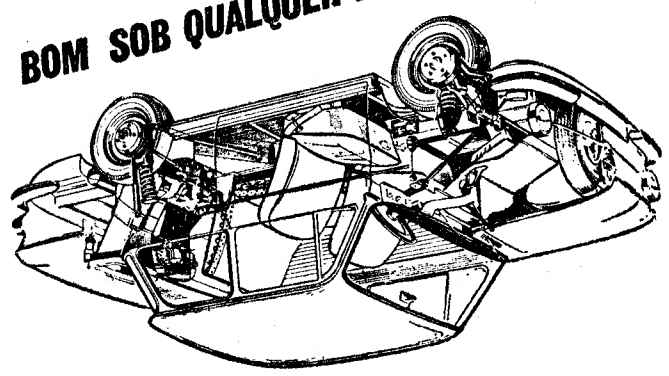
O sr. prof. Juvenal Esteves referiu-se ao significado actual da dermatologia clínica, no aspecto de conceito técnico e como ponto de partida para a investigação.

Em seguida, foram apresentados, para estudo, vários doentes da Clínica Dermatológica daquele hospital, os quais foram motivo de ampla discussão.

Os médicos reuniram-se, mais tarde, num almoço de confraternização.

NSU PRINZ 4

BOM SOB QUALQUER PONTO DE VISTA!



O compacto dos exigentes. Orgulho da técnica alemã. Espaçoso — Económico. Robusto — Ágil. Experimente-o e comprove como é excepcional!

Representantes exclusivos:
Soc. Lusolanda, Lda. - Stand NSU
Av. António A. de Aguiar, 25-C
Lisboa Telef. 733310

NSU-PRINZ

O plano de actividades da Câmara Municipal de Loures abre boas perspectivas de amplo progresso para o concelho

A velha e histórica povoação de Loures, cuja existência remonta á dominação romana na península, e está situada a dois passos de Lisboa, é hoje um concelho cheio de personalidade nos vários sectores de actividade.

Embora o seu concelho seja de criação recente — data de 1886 a sua fundação — é um município de larga e extensa zona industrial e de vastas possibilidades agrícolas. Com uma área de cerca de 200 quilómetros quadrados é constituída por 17 freguesias compreendendo 114 povoações com perto de 120 mil habitantes. O solo fertilíssimo tem dado elevado contributo para o progresso da agricultura no concelho. São dele os bons produtos hortícolas que abastecem a cidade. A pecuária, que tem ali também lugar de relevo, é um importante factor de valorização. A maior percentagem de leite, que se pasteuriza e é distribuído em Lisboa, provém de Loures.

O plano de actividades camarárias

Preside actualmente, á sua administração, desde 31 de Outubro do ano findo, o sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro que a Loures tem dedicado o melhor do seu esforço, inteligência e vantade de bem servir.

Autor do «Plano de Actividades para 1963», afirma logo no seu início, como princípio orientador de uma sã administração, que sacrificou os entusiasmos dos grandes planos, que acabam por não ter realização, para, tendo em vista as actuais condições financeiras do município, realizar obras que, embora de pequeno vulto, vão dar aos respectivos povos a alegria sempre proporcionada de novos elementos de progresso, de comodidade para as populações e de melhoria das suas condições de saude.

Assim, dentro daquele plano, aprovado em reunião de Camara, o sector de saneamento, voltará a assumir posição de relevo entre os vários trabalhos a cargo dos Serviços Municipalizados, uma vez que se encontra já para apreciação, no Ministério das Obras Publicas, a construção da «Estação de Tratamento», o que solucionará o problema do saneamento, da região compreendida por Odivelas-Olival Basto, Póvoa de Santo Adrião-Loures.

Quanto ao matadouro, procurar-se-á obter, no corrente ano, terreno indispensável á sua ampliação de modo a torná-lo apto para bem satisfazer as necessidades do concelho.

No que se refere ao capítulo da Saude, a Camara Municipal vai manter e aumentar a sua política anterior, de facilitar a assistência clínica e a hospitalização a todos os pobres e indigentes que tenham o seu domicílio de socorro na área do concelho. Na sua actividade assistencial, a Camara de Loures procurará desenvolvê-la, por forma a estender a toda a sua área, os benefícios da assistência. Na Pontinha, iniciará, dentro em breve, essa actividade, em colaboração com o Instituto Materno-Infantil. No sector relativo a mercados, a atenção do Município recairá na elaboração definitiva do projecto da construção do mercado de Moscavide, pensando-se também na realização de mercados provisórios noutras áreas da responsabilidade

(Continua na página seguinte)

Braga homenageou o dr. Alberto Cruz

(Continuação da 1.ª página)

meira legislatura da Assembleia Nacional.

As cerimónias, promovidas por uma comissão organizadora da homenagem, que inclui o descerramento do busto do dr. Alberto Cruz, começaram por um terno de missas, rezadas, simultaneamente, em três altares da igreja dos Congregados. No altar-mor foi celebrante o bispo auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva, que proferiu uma homília, alusiva ao Evangelho do dia, evocando, depois a figura do dr. Alberto Cruz, que disse ter servido sempre com muito amor a sua terra, a Pátria e todos aqueles que, algum dia, necessitaram dos seus serviços.

Presentes, além de outras entidades oficiais, representantes de instituições e organismos diversos, os srs. presidente da Assembleia Nacional, prof. Mário de Figueiredo; ministros das Finanças, prof. António Pinto Barbosa, representando o sr. Presidente do Conselho, e do Interior, dr. Santos Junior; drs. Soares da Fonseca e Veiga de Macedo, antigos ministros; governador civil, dr. Pessoa Monteiro; presidentes dos vários Municípios do distrito, autoridades civis, militares e eclesiásticas, etc. Em representação do curso médico a que pertenceu o dr. Alberto Cruz veio expressamente de Lisboa o condiscípulo, sr. dr. Candido Leal Tavares.

Às 15 horas, começou a ser distribuído um bodo a seiscentos pobres; e, entretanto, principiaram a juntar-se no Largo da Senhora-a-Branca, aonde afluiu muita gente, as diversas entidades oficiais e representações, incluindo as delegações dos bombeiros de todo o distrito, que fazem a guarda de honra. Ali foi inaugurado o busto do dr. Alberto Cruz, usando, em primeiro lugar, da palavra, o representante da Camara Municipal.

O discurso do presidente do Município

O presidente da edilidade bracarense, sr. dr. Francisco Araujo Malheiro, assinalou o significado das cerimónias em homenagem á memória do dr. Alberto Cruz, incluindo a inauguração do seu busto, por iniciativa de um grupo de amigos, á qual o Município gostosamente se associou.

Tributando-lhe sentido preito de saudade, disse o orador, evocando a personalidade, os méritos e acção do dr. Alberto Cruz:

— Se, no historial de Braga, não podemos associá-lo a obras grandiosas que, transcendendo os limites da nossa região, a glorifiquem através dos séculos, dentro do nosso meio ele poderá ficar como símbolo do bairrismo actuante, que foi a constante preocupação de toda a sua vida publica. Lutador entusiasta no arranque para a conquista do campo de aviação de Palmeira, ele foi, também, na Comissão de Iniciativa e Turismo, impulsionador de obras que perduram. Devem-se-lhe a conclusão do Casino do Bom Jesus e a construção do edifício-sede do Turismo, que teve o grande merecimento de romper a ala nascente da que havia de ser a maior avenida de Braga, a Avenida do Marechal Gomes da Costa. Deputado á Assembleia Nacional em todas as legislaturas, após a Constituição de 1933, na maioria das suas intervenções, ali tratou dos problemas concelhios mais instantes no momento, defendendo calorosamente, uma e muitas vezes, as industrias bracarenses ameaçadas de extinção e a melhoria de situação das classes desfavorecidas, de cuja estima sempre gozou, pelas suas benemerências e lhaneza de trato. A sua irradiante simpatia criou-lhe valiosas relações e amizades nos altos meios da governação e delas se socorreu sempre com vantagem, em favor dos interesses da sua terra.

Exaltou o orador a generosidade e o bairrismo como um dos que, desde a primeira hora, aderiram calorosamente á revolução de 28 de Maio, acompanhando Gomes da Costa e mantendo-se, depois, na primeira linha de apoio e defesa da obra do Estado Novo.

Terminou por saudar o presidente da Assembleia Nacional e os membros do Governo, cuja presença — disse — confirmava a justiça da homenagem ao ilustre bracarense.

Falou, em seguida, o deputado, sr. António Santos da Cunha, que, num vivo e comovido improviso, evocou a figura do dr. Alberto Cruz, a sua vincada personalidade, o seu idealismo, a sua larga actividade norteada pelo espírito patriótico, a acção benemérita em prol dos humildes e o seu grande amor á terra minhota.

Fala um neto do dr. Alberto Cruz

Depois, em nome da família do dr. Alberto Cruz, o sr. dr. Fernando da Cruz Vilaça, saudou as entidades oficiais e outras individualidades presentes e disse:

— Se é grato ao meu coração agradecer, em nome da família do dr. Alberto Cruz, na qualidade de seu neto mais velho, as homenagens que V. Ex.as lhe estão a prestar, sinto-me embaraçado e com a alma a sangrar de saudade, ao recordar a sua memória. As suas qualidades de carácter, bondade, dedicação e permanente amor pátrio foram exemplos que moldaram a educação dos seus filhos e informaram os princípios por que foram educados os seus netos. Meu avô, constituiu-se, por isso, o fulcro de sua numerosa família. A presença de V. Ex.as á inauguração do busto de meu avô, numa das praças da terra que tanto amou e serviu, veio trazer a prova da projecção que o seu espírito teve na vida social da Nação. As brilhantes palavras que acabam de proferir não poderiam assinalar melhor facto.

Depois de agradecer o devotado esforço da comissão promotora da homenagem, afirmou:

— Interpretando os desejos de todos os familiares de meu saudoso avô, descerrou o monumento o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, a quem ele estimava como filho, e cujos brilhantíssimos êxitos na vida eram para ele motivo de profunda emoção. No lugar dos justos onde a nossa fé o sente colocado adivinhamos a sua alegria por ser V. Ex.a a desempenhar-se desta tocante cerimónia.

E acrescentou:

— Estou certo de que, se meu avô fosse vivo, a vibrante homenagem que lhe acabam de prestar o teria confundido. Disse ele, um dia, na Assembleia Nacional: — «Tenho receio da má interpretação das minhas palavras: que as tomem como conquista de fácil celebridade...» —. Mas, ao vencer esses escrupulos, adiantou: — «... As minhas ambições confinam-se sómente á boa reputação profissional que desejo e á gratidão e respeito dos doentes cuja vida me é confiada...» —. E é ao invocar a sua memória que comovidamente agradeço, pois tenho a certeza de que, se em qualquer momento da sua vida lhe pretendessem prestar honrarias a que não pudesse corresponder com a sua presença, teria dito a um dos seus netos: — Vai e agradece em meu nome. E' isso que faço neste momento.

A seguir falará um representante do Governo.

COMEÇOU A CONSTRUÇÃO do grupo-escolar de Melgaço

MELGAÇO, 27 — Começaram, finalmente, as obras de construção do nucleo escolar desta vila, que terá quatro salas de aula. Há anos que a população esperava o começo de tal construção, mas, primeiramente a escolha do terreno, e depois, a falta de empreiteiro a quem a obra interessasse dificultaram a realização desta obra de tão premente necessidade, que há muito se impunha.

Também muito em breve começarão as obras de construção do Colégio-Externato, a erguer no local da Barbosa, suburbios desta vila.

Casa dos magistrados

Visitou esta vila, o sr. arquitecto Francisco Moreira Dias, dos serviços do Ministério da Justiça, que veio proceder á escolha de terreno para a construção da futura casa dos magistrados. E' o segundo arquitecto que se desloca a esta localidade para este fim.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Tal como estava previsto, foi hoje aberta ao publico a nova estação do Metropolitano denominada «Rossio», que fica, como se sabe, no subsolo da Praça da Figueira. A nova estação, que no futuro desempenhará uma função-chave de correspondência entre as linhas existentes e as que se deverão construir (e já deveriam estar concluídas) ao longo de Almirante Reis e entre Poço do Bispo e Algés, abriu á hora normal, como as restantes, sem qualquer cerimónia especial

VIDA RELIGIOSA

Celebrou-se hoje a consagração do concelho de Almada a Nossa Senhora de Fátima

Termina hoje a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima ao concelho de Almada, onde durante uma semana lhe foram dedicadas várias festividades religiosas. Para encerramento dessas festividades, celebrou-se a consagração do concelho de Almada á Virgem, cerimónia a que presidiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que ali chegou pouco depois das 12 e 30, acompanhado pelos revs. cónegos D. João de Castro (Nova Goa) e Gonçalves Pedro, reitores dos Seminários Maior Patriarcal de Cristo Rei e de São Paulo, em Almada, respectivamente. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi festivamente recebido no Largo de Cacilhas, de onde seguiu em cortejo de automóveis para a igreja paroquial de Almada. Ali foi saudado pelo respectivo pároco, rev. Francisco, e proferiu uma alocução. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que visitou, oficialmente, o concelho de Almada, foi alvo de significativa homenagem durante um almoço em sua honra no Externato Frei Luís de Sousa.

A's 9 horas, saira, processionalmente daquele templo, em direcção á garagem «Piedense», a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que ali chegou pouco depois, por entre canticos religiosos. Uma hora depois, houve recepção ao sr. bispo de Febiana, D. António de Campos, que se dirigiu para o local onde já se encontrava a imagem, sobre uma peanha, do lado do Evangelho e junto ao altar que ali fora armado A ampla dependência da garagem estava vistosamente ornamentada com colchas e colgaduras, panejamentos vermelhos, amarelos e brancos e vasos com plantas. Fora armado, também, um trono e o altar estava vistosamente iluminado, assim como a imagem.

O sr. bispo de Tiava celebrou missa, acolitado pelo prior da freguesia de Almada e outro sacerdote. Ao Evangelho o prelado proferiu uma homília.

A comunhão foi ministrada a centenas de fiéis de ambos os sexos por seis sacerdotes, que coadjuvaram no acto o sr. bispo de Febiana. A imagem ficou, depois, exposta á veneração dos fiéis, até ás 15 horas.

Pouco depois daquela hora chegou á garagem «Piedense» o sr. cardeal-patriarca e as solenidades começaram pela consagração do concelho á Virgem, seguindo-se a exposição do Santissimo. Houve «Te Deum» presidido pelo sr. cardeal-patriarca que, após a bênção do Santíssimo, proferiu uma alocução. A imagem foi, depois, conduzida para a igreja de Cacilhas.

Homenagem a um sacerdote

Promovida por uma comissão de componentes de instituições católicas, foi hoje prestada homenagem ao assistente nacional da Juventude Católica e da Juventude Operária Católica, rev.º dr. Narciso António Rodrigues, por motivo da passagem do 25.º aniversário da sua missa nova.

De manhã, o homenageado celebrou missa, durante a qual o rev.º major Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa, proferiu uma alocução sobre o sacerdócio. Depois, numa das dependências da igreja, houve uma sessão de homenagem ao rev.º dr. Narciso Rodrigues, durante a qual vários oradores exaltaram a sua acção sacerdotal e as suas qualidades e virtudes de coração. Seguiu-se na F. N. A. T., um almoço de confraternização e de homenagem áquele sacerdote.

Missas com várias intenções

A exemplo dos anos anteriores, a senhora que encobre o seu nome sob a designação de «Eterna Desconhecida», mandou celebrar hoje duas missas para portugueses e estrangeiros. Ás 11 e 30, foi rezada missa na igreja de Nossa Senhora do Loreto, em louvor da padroeira da aviação mundial e pelas vidas e glórias dos militares do ar, de terra e do mar. Oficiou o reitor da igreja rev.º João Baptista Carrara.

Á mesma hora, celebraram-se missas, no Bom Jesus, em Braga, pela paz cristã no Mundo, pela independência eterna de Portugal e de todas as outras nações e pela cura dos males físicos e espirituais da Humanidade.

Depois de amanhã, ás 9 e 30, na igreja dos Mártires, será rezada a terceira missa dedicada aos mártires de revoluções, guerras, pestes, fomes e pelos que morreram no mar.

Homenagem ao bispo de Beja

BEJA, 27. — Em comemoração do 41.º aniversário da entrada do sr. D. José do Patrocínio Dias em Beja, celebra-se no dia 5 de Fevereiro, ás 17 horas, na Sé, solene «Te Deum», a que assistirão as autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Durante a cerimónia, far-se-á o juramento, profissão de fé e entrega dos breves papais aos revs. José Delgado Pires e Francisco Torrão.

No mesmo dia, ás 9 horas, o sr. bispo de Beja celebrará missa, naquele templo.

Visitas pastorais do bispo auxiliar de Beja

O sr. bispo auxiliar de Beja desloca-se amanhã ao concelho de Santiago de Cacém, em visita pastoral á freguesia de S. Francisco da Serra.

No dia 10 de Fevereiro, o sr. D. António Cardoso Cunha irá á freguesia de S. Luís, no concelho de Odemira, igualmente em visita pastoral.

A prof.ª dr.ª Virgínia Rau foi condecorada pelo Governo italiano

A sr.ª doutora Virgínia Rau, catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa, foi agraciada com a Ordem do Mérito da Republica Italiana. Esta condecoração foi conferida pelo Governo italiano para distinguir os importantes estudos empreendidos pela ilustre investigadora, que muito tem contribuído para um melhor conhecimento da História de Portugal e da de Itália e das suas relações.

As insígnias foram entregues pelo embaixador da Itália em Lisboa, dr. Remigio Grillo, durante um almoço oferecido na embaixada daquele país, de homenagem á prof.ª dr.ª Virgínia Rau. Estiveram presentes diversas personalidades de relevo na vida portuguesa, nomeadamente, o reitor da Universidade de Lisboa, prof. Paulo Cunha.

A actividade do Município de Loures

(Continuação da página anterior)

do concelho, com o propósito de evitar situações pouco recomendáveis resultantes dos vendedores ambulantes que costumam pejar os arruamentos daqueles aglomerados populacionais.

Desenvolvimento da instrução

No campo da instrução, a construção de edifícios escolares é considerada de primeira necessidade. Devido ao aumento rapidíssimo da população e á valorização dos terrenos, torna-se cada vez mais difícil resolver tão importante problema, considerado nos ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional, de premente actualidade. Assim, vai ser desenvolvida persistente actividade com tal serviço, realizando-se todos os esforços no sentido de se obterem terrenos destinados aos nucleos escolares de Odivelas, Caneças, Lousa, Ponte de Lousa e Montemor, localidades onde a falta de edifícios escolares se faz sentir, com maior intensidade.

É também propósito firme da Camara Municipal, instalar uma biblioteca publica, na sede do concelho, de modo a que, os seus munícipes, possam auferir os benefícios de tão prestimosa iniciativa cultural.

Os serviços policiais camarários, estudam a possibilidade de instalar a futura esquadra da P. S. P. de Odivelas, o que permitirá, mais tarde, com as três esquadras de Polícia, já criadas, formar-se uma secção policial no concelho.

Reorganização dos Serviços de Urbanização e Obras

Os Serviços de Urbanização e Obras, na opinião do presidente da edilidade de Loures, do vice-presidente, sr. Rafael Henrique Ludovice, e da vereação, merecem todo o interesse, pelo que vai promover-se á sua reorganização, dada a necessidade de proporcionar aos munícipes interessados em assuntos de obras, um mais rápido andamento ás suas pretensões. Deste modo, promover-se-ão as necessárias diligências para o estúdo das instalações das oficinas camarárias, de armazéns e de garagens das viaturas como elementos indispensáveis á eficiência daqueles serviços. Dentro do mesmo espírito prático e objectivo, começará, neste ano, a renovação do parque automóvel, com a aquisição de «jeep» e de vários motociclos e bicicletas motorizadas, destinadas ao pessoal externo de fiscalização de obras.

O cômputo aproximado da despesa ordinária a efectuar no presente ano, pela Camara de Loures, será de 15 300 000$, somando a despesa extraordinária, 19 660 000$.

Várias obras, algumas compartícipadas pelo Estado e outras não compartícipadas, sobretudo relativas a reparação e beneficiação de estradas, arruamentos, vias publicas, pavimentos de ruas de várias povoações do concelho, caminhos, pontes, muros e aquedutos, vão ser efectuadas, durante este ano, pela Camara de Loures, numa actividade subordinada ao interesse publico e ao desenvolvimento do progresso do Município.

Pela resumida apresentação do «Plano de Actividades para 1963» deste Município, verifica-se que se abrem amplas perspectivas ao concelho de Loures.

Deputados atacaram Lacerda no Congresso federal

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O REFERENDO NA PÉRSIA — O governador de Teherão anunciou hoje que a capital persa aprovou por maioria esmagadora — 521 074 votos contra 834 — o plano de seis pontos do Xá referente á reforma agrária e outras disposições. O ministério do Interior disse que os resultados da província seriam anunciados mais tarde.**

● YOULOU VISITA LEOPOLDVILLE — O abade Fulbert Youlou, presidente da Republica do Congo (ex-francês) chegou hoje a Leopoldville (Congo ex-belga) para uma visita oficial de cinco dias, considerada pelos observadores como sendo de reconciliação. Youlou fez a sua ultima visita a Leopoldville em Junho de 1960 para assistir ás celebrações da independência. Depois disso as relações tornaram-se tensas em várias ocasiões, após os contactos de Youlou com Tschombé.

● **O MAU TEMPO CAUSOU 58 MORTOS NO JAPÃO — A Policia japonesa informou que morreram 58 pessoas, até agora, devido a uma das mais severas tempestades de neve na história do Japão. A tempestade, excepcionalmente longa e severa, faz-se sentir ao longo de toda a costa da ilha de Honshu.**

(Continuação da 1.ª página)

sas, preso em 12 do mês passado, foi seriamente maltratado durante os interrogatórios de Polícia e que uma mulher jovem, presa ao mesmo tempo, sofreu violências.

Ontem, na tribuna do Congresso Federal, alguns deputados acusaram publicamente o governador Carlos Lacerda e pediram que o chefe da Polícia do Estado de Guanabara, o coronel Carlos Borges, fosse convocado á capital federal para ser ouvido por uma comissão de inquérito.

Até agora, o governador Lacerda, que já derrubou presidentes e ministros, foi acusado sem misericórdia mas tem-se mantido silencioso. Todavia, a tempestade não parece apaziguar-se. Desta vez a indignação atinge toda a Imprensa e todos os círculos. O prudente «Globo» escrevia ontem num editorial intitulado o «Massacre do Rio da Guarda»: «Como é possível as autoridades superiores terem podido dormir em paz sabendo que, na Polícia, que deles depende, trafica-se, viola-se, comete-se toda a espécie de exacções, chegando-se a matar em nome do Poder?». — (F. P.).

A PRÓXIMA IDA DE SANTIAGO DANTAS A WASHINGTON

RIO DE JANEIRO, 27 — Chegará ao Brasil no próximo dia 3 o subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Económicos Herbert May, que vem preparar negociações financeiras preparatórias da missão do ministro das Finanças brasileiro, Santiago Dantas a Washington. — (F. P.).

O NOVO «REI MOMO» E' ABRAÃO HADDAD

RIO DE JANEIRO, 27 — Tudo a postos para o Carnaval carioca— o mais famoso em todo o Mundo. O «Rei Momo» é agora Abraão Haddad, que sucede a Nelson Nobre.

Como todos os anos, virão ao Rio, no próximo mês, numerosos turistas estrangeiros. Assim, anuncia-se a vinda de seis navios da Europa e dos Estados Unidos, contando-se entre eles o «France», um dos mais luxuosos transatlanticos, que fundeará na Guanabara com 1600 passageiros. — (L.).

O escândalo do Totobola jugoslavo

BELGRADO, 27 — iVnte e oito jogadores de futebol de diversas equipas da segunda divisão, implicados no escandalo do concurso de Totobola, foram irradiados e proibidos de praticarem oficialmente qualquer género de desporto, em consequência de decisão tomada pela comissão executiva da Federação de Futebol da Sérvia.

Os 28 tinham sido pagos por uma organização especializada em concursos de prognósticos para que jogassem de modo a conseguirem determinados resultados. A Federação, no seu comunicado, põe em relevo que os «jogadores» cometeram grave violação dos princípios desportivos, morais e políticos», prejudicando imenso o prestígio do futebol jugoslavo. — (F. P.).

Lançamento de foguetões em Luanda

LUANDA, 27. — No Parque de Belas, nos arredores de Luanda, procedeu-se ao primeiro lançamento de foguetões realizado em Angola, numa interessante iniciativa do Centro de Pesquisas Astronáuticas da Mocidade Portuguesa.

Perante o entusiasmo indescritível de jovens «cientistas», brancos, pretos e mestiços, todos alunos de estabelecimentos de ensino oficiais e particulares, foi lançado o primeiro foguetão.

A experiência não foi coroada de êxito, porque o engenho explodiu, mas isso não arrefeceu o animo dos rapazes que pouco depois lançavam o seu segundo foguetão.

Este ergueu-se no ar, sendo mais tarde recuperado, perante a alegria esfuziante dos jovens «cientistas».

O Centro de Pesquisas Astronáuticas da Mocidade Portuguesa anunciou para breve um comunicado sobre os resultados obtidos. — (L.).

A U. R. S. S. CONSTRÓI EM CUBA IMPORTANTE BASE MILITAR

— SEGUNDO UM RELATÓRIO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 27 — Um navio soviético, o «Simferopol», transportando «importante quantidade de material de guerra», chegou a Cuba no dia 17 do corrente — afirma um relatório dos serviços de informação norte-americanos destinado ás mais altas individualidades do Governo dos Estados Unidos. Trata-se do unico barco a atracar em porto cubano desde a crise de Outubro passado, de acordo com as declarações do presidente Kennedy na sua ultima conferência de Imprensa.

O «material» transportado pelo «Simferopol» não incluía nem aviões nem mísseis de carácter defensivo. Ainda segundo o relatório, a União Soviética estaria a construir em Cuba uma base militar com grande poder de fogo. — (F. P.).

DUAS REDES DE ESPIONAGEM FORAM DESCOBERTAS EM CUBA

KEY WEST (Florida), 27 — As autoridades cubanas prenderam pelo menos 36 pessoas pertencentes a duas redes de espionagem descobertas na província de Oriente — segundo Rádio Havana, captada em Key West.

A emissora disse que a repartição de segurança do Estado cubano tinha também apreendido grande quantidade de armas, equipamento militar, material de espionagem e subversivo. As redes de espionagem operavam a partir de Miami e da base naval norte-americana de Guantanamo, em Cuba, sob o «controle» dos serviços secretos norte-americanos.

A tarefa das redes de espionagem era colher informações sobre as instalações militares cubanas, o movimento de tropas e barcos que entram e saem dos portos cubanos e levar a cabo actos de sabotagem e subversão — afirmou, ainda Rádio Havana. — (R.).

CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS TERIAM FEITO DESCARRILAR UM COMBOIO

HAVANA, 27 — Morreram 37 homens da milícia cubana e 30 foram aprisionados quando um «grupo contra-revolucionário fez descarrilar um comboio de tropas perto de uma refinaria de açucar em Pina, província de Camaguey — segundo se soube em Havana, de fonte de confiança.

Depois do descarrilamento, verificado no dia 17, os contra-revolucionários fugiram com os prisioneiros para as serras no Noroeste da província, conhecidas por Loma de Florencia.

Diz-se que milhares de soldados foram enviados para a área e iniciaram a eliminação dos atacantes da montanha. — (R.).

MAIS 400 TÉCNICOS RUSSOS VÃO SEGUIR PARA CUBA

MOSCOVO, 27 — Quatrocentos técnicos e especialistas russos — nomeadamente agrónomos, veterinários e economistas — irão para Cuba no primeiro trimestre do corrente ano, ao abrigo das disposições de um acordo ontem assinado, em Havana — anuncia a agência Tass.

Os técnicos e especialistas dedicar-se-ão á tarefa de fomentar o desenvolvimento da economia rural cubana, principalmente nos domínios da agricultura, criação de gado e mecanização da lavoura. — (F. P.).

OS 25 NORTE-AMERICANOS PRISIONEIROS DOS CUBANOS PODERÃO SER LIBERTADOS EM BREVE

MIAMI (Florida), 27 — Regressou a esta cidade, depois de conferenciar com Fidel Castro, em Havana, o advogado norte-americano dr. James Donovan. Declarou julgar que os 25 norte-americanos que ainda se encontram encarcerados em Cuba sejam postos em liberdade muito em breve. Acrescentou ter-lhe sido prometido que as condições materiais desses presos seriam melhoradas consideràvelmente. — (F. P.).

Três soldados norte-americanos vão ser julgados por um tribunal militar espanhol

MADRID, 27 — Um tribunal militar espanhol deverá julgar três soldados das forças dos Estados Unidos na Alemanha, os quais, durante um período de férias na Espanha, atacaram, desarmaram e espancaram um guarda civil — revelou um informador militar norte-americano, acrescentando que o ministro da Justiça, António Iturmendi, anunciou não aceder ao pedido de jurisdição no caso pedido pelas autoridades dos Estados Unidos, alegando que os três militares estavam em Espanha como turistas e não como membros das forças armadas.

De acordo com a lei espanhola, todas as pessoas acusadas de ataque a um elemento das forças armadas do país, quando se encontre no cumprimento do dever, estão sujeitas a julgamento em tribunal militar, quer os atacantes sejam militares ou civis, espanhóis ou estrangeiros. O incidente com os três norte-americanos ocorreu em Gerona, ao norte de Barcelona, no dia 15 de Novembro. — (A. N. I.).

CATORZE TRABALHADORES CONDENADOS POR REBELIÃO E PROPAGANDA SUBVERSIVA

MADRID, 27. — O tribunal militar de Madrid condenou a penas entre quatro e 10 anos de prisão 14 empregados de duas empresas dos arredores industriais de Madrid, que eram acusados de propaganda subversiva e rebelião militar — anunciou-se hoje em Madrid.—(F. P.).

A economia portuguesa analisada num artigo de um diário suíço

BERNA, 27 — Num artigo de quatro colunas, em primeira página, publicou o diário «Neue Berner Nachrichten» um estudo da economia portuguesa, assinado por Edgar Schorer, em cuja primeira parte salienta o valor dos dois planos sexenais de fomento, que provocaram «o radical desenvolvimento económico» de Portugal.

Sublinhando que o Estado não eliminou a iniciativa particular, antes a estimula, que para o primeiro plano foram mobilizados todos os meios do país e que para o segundo só 25 por cento do capital foram concedidos pelo estrangeiro, o articulista ocupa-se em seguida da situação financeira de Portugal.

«Portugal conseguiu conduzir primorosamente a luta contra a desvalorização da sua moeda. As reservas de divisas são abundantes e a balança de pagamentos consegue equilibrar com receitas invisíveis do turismo e outras o «deficit» da balança comercial. O são estado das finanças do país é a razão principal do desenvolvimento e da conservação do valor da moeda.

Hoje, é modesta a dívida publica, que em tempos fora enorme, atingindo penas 30 por cento do rendimento nacional — e dessa quota só 11 por cento correspondem a dívidas no estrangeiro».

Analisando a estrutura social de Portugal, o articulista salienta que o numero de analfabetos, que em 1921 era de 70 por cento, baixou para 18 por cento e tende a diminuir.

No ultimo capítulo do artigo, o articulista trata das províncias ultramarinas, salientando os grandes investimentos feitos por Portugal, particularmente, em Angola e Moçambique — «investimentos de que certos elementos gostariam de se apropriar».

Seriam esses territórios capazes de se governar por si próprios? — pergunta o articulista, para acrescentar que a experiência com o Congo ex-belga oferece muito que pensar. — (A. N. I.).

Pobre... rico!

VALPARAISO, 27 — Um indigente desta cidade, chamado José Martinez, faleceu ontem, com 60 anos de idade. Quando a Polícia passou revista ao tugurio onde vivia, descobriu mais de um milhão de pesos, quantia essa escondida num colchão. Martinez andava pelas ruas a vender pentes e laminas para a barba, ao mesmo tempo que estendia a mão á caridade publica. As esmolas eram a sua principal fonte de receita. — (F. P.).

Ultimato chinês a Kruchtchev

PEQUIM, 27 — O Partido Comunista chinês publicou hoje o que os observadores dizem ser equivalente a um ultimato ao Partido Soviético e aos que o apoiam para modificarem a sua atitude quanto ao «revisionismo» ou causarem uma completa cisão no movimento comunista internacional.

Um importante editorial do jornal «Diário do Povo» refere-se, sem duvida alguma, a Kruchtchev quando pergunta a razão por que «alguns camaradas que anteriormente assumiam uma atitude correcta de crítica ao revisionismo jugoslavo fizeram agora meia volta». — (R.).

A CHEGADA À BÉLGICA DOS 57 «MERCENÁRIOS»

(Continuação da 1.ª página)

gados a tomar o avião em Luanda para Bruxelas. O avião fez escala por Roma, mas nenhum dos componentes do grupo ficou naquela cidade.

A Polícia belga tomou precauções especiais no aeroporto e procedeu a uma identificação cuidadosa dos recém-vindos, admitindo a hipótese de haver entre eles desertores ou indivíduos com cadastro, procurados pelas autoridades, o que não se verificou.

Depois de identificados, saíram todos em liberdade, mas não quiseram revelar os seus nomes aos jornalistas.

Os subditos britanicos e os franceses que fazem parte do grupo deverão seguir para Londres e Paris ainda hoje.

Os três britanicos, que vieram em mangas de camisa, tremiam de frio devido á temperatura negativa no aeroporto. — (A. N. I. e F. P.).

DUKLA-BENFICA

em PRAGA

Part. 9 de Março
Cheg. 14 de Março

8.400$00
(tudo incluído)

- **Aviões a jacto**
- **Hotel de 1.ª ordem**

Inscrições e informações:

WAGONS - LITS//COOK

Lisboa — Porto — Coimbra
Funchal—Luanda—L. Marques

«Uma gota de sangue renasce uma vida»

Todas as sextas-feiras, ás 22 e 16, em Rádio Clube Português, é transmitido o aliciante programa «Uma gota de sangue renasce uma vida», do Instituto Nacional de Sangue, integrado na campanha de propaganda da dádiva benévola de sangue em que o Instituto está empenhado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando de leste e o céu estava geralmente pouco nublado, por acção de uma massa de ar frio e seco transportada na circulação de um nucleo de altas pressões, centrado a nordeste da Irlanda.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto 7°; Coimbra, 7°; Lisboa, 5°; Faro, 15° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,4; mínima, 6°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,2; mínima, 8°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Tempo frio, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco de leste, condições favoráveis á formação de geadas, em especial nas regiões do interior.

Mais de mil ordens foram já transmitidas da Terra para «Marte 1»

MOSCOVO, 27. — Lançada há três meses, a estação interplanetária automática soviética «Marte 1» percorreu já 230 milhões de quilómetros, em órbita, e encontra-se a 43 milhões de quilómetros da Terra — anuncia a Tass.

A sua velocidade continua a aumentar desde que deixou de sofrer a influência da atracção terrestre: passou de 4 para 10,2 km por segundo. A temperatura a bordo oscila entre os 15 e os 20 graus.

Desde o início do voo, houve mais de 50 ligações pela rádio e da Terra transmitiram-se mais de mil ordens. Presentemente, um sinal de rádio leva 4 minutos e 47 segundos a chegar a «Marte 1» e regressar á Terra.

Conseguiu-se obter grande numero de informações científicas graças a estas ligações. Verificou-se que a intensidade de raios cósmicos aumentou algumas décimas em relação aos numeros registados pelos foguetões cósmicos lançados em 1959. O estudo do plasma em volta da Terra mostrou que o gás ionizado envolve o globo terrestre a cerca de 20 000 quilómetros. Por outro lado, descobriu-se que o numero de partículas captadas pelo campo geomagnético nas cinturas de Van Allen é mais elevado a maior distancia da Terra. «Marte 1» registou também que a densidade de meteoritos é maior a cerca de 40 000 a 50 000 quilómetros do nosso planeta. — (F. P.).

GRISSOM E GLENN PREPARAM OS VOOS DE COSMONAUTAS AMERICANOS PARA A LUA

HOUSTON (Texas), 27. — Os cosmonautas Virgil Grissom e John Glenn têm agora uma nova missão, assaz importante: vão preparar os próximos voos americanos para a Lua. Grissom, ficou a trabalhar no projecto «Gemini», para o envio de dois homens para o espaço. Quanto a Glenn, ficou encarregado de colaborar no projecto «Apolo» — anunciou o director do centro de lançamentos espaciais e treino de cosmonautas, dr. Robert Gilruth.

Quanto a Gordon Cooper e Alan Shepard continuarão a cumprir as missões que lhes foram confiadas anteriormente. Cooper pilotará a cápsula no próximo voo do projecto «Mercurio» e Shepard será o seu substituto, em caso de necessidade.

O dr. Gilruth disse ainda que o voo previsto para Abril será o ultimo da série «Mercurio», seguindo um só cosmonauta na cápsula. Os voos «Gemini», com dois tripulantes em cada engenho, começarão ainda este ano, e continuarão em 1964. Por sua vez, o envio de três homens á Lua, em execução do projecto «Apolo» talvez venha a efectivar-se em 1967. — (F. P.)

3084 CONTOS de prémios no Totobola

As semanas decorrem e o interesse pelos concursos do Totobola fixa-se com ligeiras alternativas, mais ou menos justificadas, conforme as circunstancias.

Esta semana, porém, não poderá indicar-se um facto concreto, estranho ao próprio interesse que o Totobola desperta para justificar este aumento! Com efeito, a semana foi «morta», pois não figuravam, nos boletins, jogos daqueles que «perturbam» o ambiente normal, como um «Benfica-Sporting», nem houve na semana passada sensacionalismo nos resultados do concurso como, por exemplo, um milionário. Nada disso!

Mas, mesmo assim os resultados financeiros foram verdadeiramente sensacionais, registando-se um aumento de quase 200 contos na receita total, o que se traduz em mais de 3000 contos, só para prémios (3 083 600$00), cabendo 1542 contos a cada prémio!

Os numeros referentes ao concurso desta semana, são os seguintes: Matrizes, 711 632; Apostas, 4 469 000; Receita global, 6 703 500$00; Montante para prémios, 3 083 600$00; Valor de cada prémio, 1 542 000$00.

N. B. — Estes numeros são provisórios, sujeitos portanto, a ligeiras alterações.

★

Para o próximo concurso foram designados os seguintes jogos:

DA 1.ª DIVISÃO — 1 — Olhanense-Académica; 2 — Benfica-Belenenses; 3 — Cuf-Lusitano; 4 — Setubal Barreirense; 5 — Atlético-Sporting e 6 — Leixões-Guimarães.

DA 2.ª DIVISÃO — 7 — Covilhã-Beira-Mar; 8 — Académico Viseu-Castelo Branco; 9 — Oliveirense-Varzim; 10 — Salgueiros-Leça; 11 — Lusitano V. R.-Luso; 12 — Cova da Piedade-Farense e 13 — Silves-Torriense.

FORAM INAUGURADOS em Samora Correia

um bairro de 50 moradias e um busto do benemérito padre Tobias

SAMORA CORREIA, 27 — Várias cerimónias festivas, com a presença de entidades oficiais, incluindo as autoridades superiores do distrito de Santarém e do concelho de Benavente, assinalam, hoje, a inauguração nesta vila de um bairro de cinquenta moradias, recentemente construído pela Casa de Trabalho do Padre Tobias e de um busto do benemérito sacerdote seu fundador e que deu o nome á prestimosa instituição.

De manhã, na igreja matriz, foi celebrada missa por alma do padre Tobias; e ás 15 e 30, foram recebidas no Porto Alto, junto á ponte, pelas autoridades locais e representações de vários organismos e instituições, os representantes do sr. ministro das Obras Publicas, o sr. eng.º José Avilez, e do sr. ministro da Saude, o sr. dr. Albano Dias, seu chefe de gabinete; arcebispo de Evora e outras entidades oficiais.

Depois da cerimónia de boas-vindas, serão inaugurados, a meio da tarde, o referido bairro e o busto do padre Tobias. Seguir-se-á uma sessão solene no Cine Samora.

Igrejas Caeiro conversa com os amigos do «Juvenil»

Igrejas Caeiro e os amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

falaram de teatro e de outros problemas que preocupam a juventude

Teve incontestável interesse, excedendo mesmo toda a expectativa, o encontro de Igrejas Caeiro com os amigos do suplemento «Juvenil» do «Diário de Lisboa», ontem efectuado no nosso jornal. Muitas dezenas de jovens, e até alguns «graudos», viveram mais de duas horas de agradável, franco e frutuoso convívio, num diálogo permanente e vivo sobre muitos problemas que interessam á nossa mocidade.

Rapazes e raparigas conversaram, animadamente, com Igrejas Caeiro, de cultura, de arte, mas principalmente de teatro, como era natural que acontecesse. A todas as perguntas e observações, Igrejas Caeiro respondeu não como um «mestre» mas como um camarada mais velho e mais experiente, numa troca de ideias em que predominou a sinceridade e a juventude de espírito.

Com a fluência, sinceridade e seriedade que o caracterizam, Igrejas Caeiro enfrentou aquela vasta assembleia de jovens com humildade sincera. Começou por alertar os seus jovens amigos e admiradores contra o perigo de o considerarem uma «personalidade importante» e um «homem culto», como se podia depreender do elogio amigo que lhe fizera o «Diário de Lisboa». E insistiu:

— Não sou um homem culto. Comecei cedo a trabalhar e isto conduz mais a uma técnica do que a uma cultura. Não quero a responsabilidade de ser, assim, considerado. Certamente que existe em mim sede de cultura, mas quero falar-vos apenas com a minha experiência humana. Com verdade.

E com calor:

— Acho que devemos sempre amar a verdade. E vós deveis procurar manter sempre aquela ansia da verdade que faz as crianças furar a barriga do cavalo de pasta, para verem o que vai lá dentro. Estou certo que fareis isso hoje, comigo: indagar de que é feita a minha verdade. Não vos acanheis. Perguntai á vontade.

● A carreira de actor

Não houve acanhamento. As perguntas surgiram, espontaneas.

— Quais são, em sua opinião, as condições necessárias para ser actor?

A resposta, fluente e clara, surgiu logo, com um sorriso de Igrejas Caeiro:

— Para se ser seja o que for é preciso, acima de tudo, desejar profundamente o que se quer. Se a pessoa quer ser actor, se tem dentro de si esse desejo, isso é já um grande passo.

Igrejas Caeiro falou, depois, das condições naturais que se exige do candidato a actor — condições físicas e capacidade criadora —, da necessidade de aprender uma técnica. Mas advertiu:

— Um actor de excepção só será, porém, aquele que á intuição e ás qualidades naturais some a intensidade do seu amor pela sua arte, aquele que se não satisfaz com o já realizado e não se convença nunca de que atingiu o seu máximo.

— Não acredita na vocação nata?

— Acredito, mas isso não chega. A vocação tem de ser completada pelo estudo da técnica, pelo domínio dos segredos da arte que se esolheu.

● Oportunidades para os jovens

A conversa prosseguiu, sempre com o maior interesse. O diálogo, com Igrejas Caeiro, em que intervieram rapazes e raparigas, derivou para outros aspectos. Um deles, dos que mais interessou a juvenil assistência, referia-se ás condições indispensáveis ao êxito. Igrejas Caeiro, serenamente falava do valor da vontade de vencer, como condição essencial da vitória, quando foi interrompido.

— Não admite que há valores que, por falta de condições externas, de apoio, se não realizam?

— É porque desistem. Devem lutar sempre por afirmar-se. É preciso estudar sempre.

— Acha que o estudo deve ser feito individualmente ou em conjunto?

— O homem só pouco vale. O trabalho de conjunto é mais frutuoso.

(Continua na 20.ª página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA:
«Êxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:
«Vida literária»

6.ª FEIRA:
«Automobilismo» e «Vida económica»

SABADO:
«Magazine» e «Juvenil»

II Semana Nacional de Formação Missionária

A Acção Católica Portuguesa promove, de amanhã a 4 de Fevereiro, a II Semana Nacional de Formação Missionária, subordinada ao tema «Unidade e Missionação», em que participam os quatro presidentes nacionais dos quatro organismos da A. C. P.

Ao levar a cabo esta realização, pretende a A. C. P., sobretudo, «despertar e tornar mais vivo em todos os cristãos e em todos os portugueses um desejo grande de unidade ligado á sua vocação de povo missionário, dentro de uma visão do mundo verdadeiramente ecuménica».

Os trabalhos decorrerão por secções, e do programa salienta-se a realização de veladas nas sés e igrejas paroquiais, bem como de sessões de estudo. Para que o pensamento missionário penetre cada vez mais nas pessoas e nos meios, foi solicitada a colaboração da Rádio e da Televisão e para a emissão dos seguintes programas:

Amanhã — na Radiotelevisão Portuguesa, no telejornal das 20 horas, entrevista concedida pelo sr. bispo de Tiava; no Rádio Clube Português, pelas 16 horas, um programa de Távola Redonda. Dia 29 — na Emissora Nacional-A, ás 14 horas, em «Actualidades femininas», programa sobre o Ultramar com entrevista pela dr.ª Maria José Salema e comentário de D. Ernestina Moreira Longo. Dia 29 ou 30 — na Emissora Nacional, no jornal sonoro das 20 horas, entrevista do eng. Mário dos Santos Mariano. Dia 30 — na Rádio Renascença, ás 21 horas, entrevista de monsenhor Sezimando Rosa. Dia 1 — na Emissora Nacional, ás 21 horas, comentário pela assistente social D. Maria Luísa Ressano Garcia. Dia 2 — na Rádio Renascença, ás 20 e 50, «Meditando...», pela sr.ª D. Adozinda de Figueiredo.

UTILIZOU UMA MOTO

que não lhe pertencia e teve morte trágica

ILHAVO, 27. — Cerca da meia-noite, estavam a conversar num estabelecimento na parte central da vila, o proprietário, sr. José Gomes Leal, de 35 anos, natural de Carriço (Pombal), o sr. Serafim de Jesus Dias, de 25, casado, serralheiro, desta vila, e outros.

A certa altura, o Serafim, sem autorização do dono da loja, pegou na moto que a este pertencia e dirigiu-se para o lugar da Apeada, voltando, pouco depois, em louca velocidade, na direcção de Aveiro. Ao passar, porém, no local de onde partira, a moto passou de raspão pelo passeio, do lado direito, e foi embater, violentamente no lado, oposto, na porta de um estabelecimento do Mercado Municipal.

O veículo ficou destruido e o Serafim foi projectado para longe, estatelando-se na estrada. Conduzido ao hospital, ali faleceu ás 6 horas de hoje.

A G. N. R. tomou conta da trágica ocorrência.

O «ORFEU», de Gluck, em S. Carlos

Não nos demoraremos em reparar que a segunda partitura levada na actual temporada foi cantada em francês — o que nada tem para nos desgostar, é claro. Afloraremos também que o «Orfeu», de Gluck, pertence ao numero das obras das quais mais se gosta á medida que se torna a ouvir (e em conformidade com circunstancias que poderão ser variáveis). Durante os ensaios desta ópera em Paris, sob a superintendência do próprio autor e com o tenor Le Gros no protagonista (com uma voz masculina como se usou em França, em vez do habitual meio soprano), parece que Le Gros não lograva corresponder satisfatóriamente á invocação três vezes repetida, na primeira cena, do nome de Euridice. E Gluck teria exclamado: «Isto é inconcebível! O senhor grita sempre quando deve cantar, e por uma vez que é preciso gritar, não é capaz de conseguir! Nesse momento, não pense nem na musica, nem no coro que canta, mas cante na altura própria com dor, como se lhe cortassem uma perna, e, se é capaz, torne essa dor íntima, moral, nascida do coração». Não é só esta a exigência de Gluck em relação á expressão dramática, pelo contrário, mostra-se pródigo em indicações a esse respeito, e é muito objectivamente que se reclama, na sua acção reformadora, de *realismo e verdade psicológica*. Ao mesmo tempo, a musica nunca perde os seus direitos, a começar pelos recitativos, e não fossem eles articulados com tão variada e genial garra dramática, os conselhos de Gruck seriam de fraco alcance. Apetecia-nos discorrer por aí fora sobre o que há de geral e de especial nos conceitos do reformador setecentista, importando, em primeiro lugar, que a musica nunca perca os seus direitos. Tempo e lugar devem consagrar-se agora a falar da incarnação desejada por Gluck e totalmente realizada por Rita Gorr, numa estreita comunhão de arte de cantar com arte de representar — como há quatro anos. A qualidade possante da sua voz permite-lhe nunca precisar de gritar, nem sequer na invocação acima referida, mas enche o teatro, e penetra-nos até á medula; e o valor dramático da solidão que reclama, um pouco mais longe, para o seu sofrimento, quase num murmurio, duplica o seu efeito. E quando os recitativos pedem uma trágica agitação, esquecemos de momento para só nos lembrar mais tarde, a suprema arte de cantar de Rita Gorr, num francês de sonorização admirável, resplandescente também nas árias, como a luz e a harmonia da grande Grécia, que até na figura e no trajo a cantora consegue realizar, apesar da sua marca acentuadamente não latina — como latino não era Gluck, afinal, levando-nos a pensar mais uma vez na amálgama de raízes e nos multiplos processos do devir dos elementos vitais.

Como calculávamos, essa sensação de verdade suprema só foi alcançada no espectáculo de ontem por Rita Gorr. (O precedente criado há quatro anos era mais um perigo do que uma segurança). Mas foi bem segundada pela direcção de Georges Sebastian, fiel á vitalidade dramática da partitura, valorizando as suas oposições, a riqueza orquestral de algumas das suas passagens, mas amoldando-a sempre á desejada supremacia da palavra cantada. Não lhe deve caber a responsabilidade de casuais imperfeições de timbre, de afinação, ou de maleabilidade dos elementos da orquestra. Os coros, sempre na preparação de Pellegrini assistido por Pasquali, voltaram a satisfazer, impondo a grande classe da escrita coral de Gluck, e, muito, naturalmente, mais descuidados na articulação da linguagem. No papel docemente implicativo de Euridice, se a soprano Hanlie Van Niekerr é pouco mais ou menos uma debutante, reconhecemos uma séria promessa na sua voz igual e de bonito timbre; as inflexões são ainda muito tímidas, assim como a actuação cénica, mas confirmou-se para nós uma impressão muito favorável com o seu grande dueto do 3.º acto, em que conseguiu a desejada — e difícil — conexão de ritmo sem olhadelas furtivas (tão antidramáticas!) para a batuta. No papel do *Amor*, Sylvia Stahlmann brilhou pelo seu registo agudo excepcionalmente fácil, e talvez pudesse sem dificuldades de maior perder o seu aspecto de bonequinha trivial.

Como Gluck e os seus adeptos não deixaram indicações precisas sobre cenários nem sobre bailados, parte-se do princípio que cenarista e mestre de baile têm pouco mais ou menos carta branca. Mas sempre será necessário um acordo estilístico nos bailados de circunstancia e de pompa — aspiração nossa talvez muito mais difícil de atingir do que pode parecer á primeira vista, desculpando-se portanto o insucesso. A figuração e a movimentação do bailado infernal mostraram um desejo de acertar aquecido por uma paixão pela qual aplaudimos o esforço de Margarida de Abreu e Fernado Lima.

Nos cenários, vemos radicada uma modernização de processos, indispensável sem duvida, mas que ainda nos ofende pela sua fragilidade de conceitos. Parece-nos que aquele estrado de escadaria a meio do palco, em plano recuado embora, é impróprio nos quadros infernais, ou pelo menos dificulta uma boa movimentação. E quando nos falam de flores, fontes, vales e rochedos, não pretendemos que no-los mostrem realísticamente (se bem que para as flores da sepultura de Euridice seria muito fácil); mas não encontramos relação entre as fantasias dos quadros propostos pela ópera e a natureza das decorações de Furiga. Quanto á procissão das luzes, no 1.º quadro, é mais uma fantasia que nos chocou, estéticamente.

FRANCINE BENOIT

Instituto Espanhol

XXV CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

O Instituto Espanhol organizará durante los meses de Febrero a Junho ambos inclusives, o seu Curso Anual de Estudos Espanhois divididos em dois ciclos de trabalhos sobre o ensino do idioma espanhol e conferências sobre temas culturais espanhois.

Informações e matrícula na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27, todos os dias uteis das 10 ás 13 horas.

FILATELIA

A actividade filatélica da Academia de Santo Amaro

De há três anos a esta parte, são quase semanais as referências que fazemos á intensa actividade da secção filatélica da prestimosa Academia Recreativa de Santo Amaro, que, com substancial ajuda económica dos C. T. T., em tal lapso de tempo realizou várias exposições filatélicas, e outras está preparando, entre estas uma, nacional, das Colectividades de Cultura e Recreio.

Ainda pelo ultimo Natal, a Academia Recreativa de Santo Amaro realizou uma exposição filatélica da temática da Natividade, com a participação dos srs. dr. Aníbal Alçada de Paiva, dr. Montenegro Carneiro e Edmundo da Conceição Nunes.

Estes dois ultimos são os dinamizadores da secção filatélica: o dr. Montenegro Carneiro, dirigente competente e muito entusiástico. e Edmundo da Conceição Nunes, colaborador precioso, de uma dedicação sem limites.

Mais recentemente, realizou-se na Academia Recreativa de Santo Amaro uma sessão solene para entrega de prémios, com a presença do sr. eng. Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T. Foram distribuídas inumeras e belas medalhas, aos participantes nas ultimas exposições e aos membros dos juris respectivos, além da grande taça de prata oferecida á Academia pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal, e de duas miniaturas ao sr. António Ferreira Rodrigues, e uma ao sr. dr. Montenegro Carneiro.

Actividade filatélica na verdade intensa e valiosa, que pode e deve servir de exemplo para as demais colectividades culturais, desportivas e recreativas do nosso País.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Encontra-se gravemente enfermo o eminente filatelista Eduardo Cohen, por cujo completo restabelecimento, em nome de todos os filatelistas portugueses, formulamos os mais ardentes votos.

Os selos do Benfica

Como há semanas vimos noticiando, serão postos a circular no próximo dia 5 de Fevereiro os dois selos, das taxas de 1$00 e de 4$30, da série comemorativa da dupla vitória do Sport Lisboa e Benfica, na taça dos clubes campeões europeus.

Esta série foi peticionada por nós na Comissão Filatélica Nacional, por sugestão da secção filatélica do Clube dos Galitos de Aveiro.

Desenho unico, do pintor Artur Bual, execução em «off-set», pela Casa da Moeda, e tiragens, respectivamente, 6 000 000 e 1 500 000 exemplares.

* A 1.ª Exposição Filatélica do Estoril, que de 5 a 19 de Março se realiza no Casino do Estoril, terá participações apenas por convite. em função, quer do local, quer do seu tamanho.

* Tem estado em Lisboa, regressando ontem a Valença do Minho, onde hoje estará em festa, o eminente filatelista José González Garcia.

* E' de 15 a 20 de Fevereiro que, no Porto, se realizará a Exposição Filatélica do Centro da Alegria no Trabalho do Pessoal da Hidro-Eléctrica do Douro.

* Organizada pela secção filatélica da Academia Recreativa de Santo Amaro, continuam os preparatívos da 1.ª Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio.

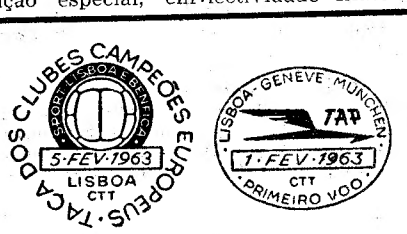
* Será distribuído dentro de dias o numero de Janeiro do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com muita e valiosa colaboração sobre todos os ramos da Filatelia.

* Na Exposição Filatélica Internacional do Luxemburgo, Melusina, que se realiza de 13 a 21 de Abril, participarão os portugueses José González Garcia, José Hipólito e dr. Montenegro Carneiro, em clássicos; eng. Marques Gomes, em aerofilatelia; e cap. Lemos da Silveira, dr. Aníbal Alçada de Paiva e eng. Santos Beirão, em temáticas.

* Do Clube Numismático e Filatélico de Angola, com sede em Catumbela, Angola, recebemos dois exemplares do catálogo da recente exposição do VIII Dia do Selo, com 29 expositores, e dois sobrescritos especiais, com o respectivo carimbo desse Dia do Selo. O clube referido visa especialmente, as regiões Lobito, Catumbela e Benguela.

* Do n.º 1 da excelente revista «Selos e Moedas», órgão trimestral da secção filatélica e numismática do Clube dos Galitos de Aveiro, que já recebêramos e aqui registámos, recebemos agora o exemplar n.º 11 de uma edição especial, em papel melhor e com uma folha intercalada, contendo o selo e o carimbo do VIII Dia do Selo.

* Está distribuído o n.º 4 de «Gazeta Filatélica», boletim informativo do Nucleo Filatélico Micaelense (Ponta Delgada, S. Miguel, Açores), dirigido por Dinarte Costeira. distinto presidente daquela prestigiosa colectividade filatélica.



Próximos carimbos portugueses

Em 1 de Fevereiro, será usado, na estação do Correio do Aeroporto de Lisboa, um carimbo comemorativo do 1.º voo da TAP Lisboa-Genève-München (porquê «Genève-München»?...)

Em 5, será usado, em Lisboa e no Porto, o carimbo de 1.º dia de circulação da série do Sport Lisboa e Benfica, atrás referenciada.

VIDA ARTÍSTICA

Paisagens de Ayres Ferreira na S. N. B. A.

O pintor Ayres Ferreira é hoje em dia um dos nossos primeiros paisagistas e não nos podemos furtar a uma evocação quando se entra na parte nascente do grande salão da S. N. B. A. Aliás o próprio pintor provoca essa evocação, em todos os seus catálogos, ao lembrar o seu saudoso mestre de luz vibrante nos poentes cálidos e manhãs humidas. Esse mestre, António Saude, deixou fundo vinco entre os pintores paisagistas portugueses. Felizmente que o ensino ministrado lhe prolonga a obra na medida em que os discípulos, como Ayres Ferreira, lhe seguem as pisadas e os processos e se confessam rendidamente fiéis ás lições recebidas.

A par das lições do mestre, Ayres Ferreira é fiel, acima de tudo, ás lições da Natureza, indo por esse país fora, de cavalete e caixa de tintas no braço e uma espátula, que é a sua enxada. Essas caminhadas ficam documentadas depois nas exposições anuais da S. N. B. A., que os amadores se habituaram a apreciar, enquanto outros quadros vão seguindo para os Estados Unidos. A Ayres Ferreira, como a outros pintores portugueses, estão a chegar encomendas da América em ritmo crescente. A propaganda da nossa Arte e das paisagens portuguesas está assim a fazer-se através de artistas nossos cujas obras são sobremodo apreciadas nos Estados Unidos.

Ayres Ferreira, que noutras exposições nos tem dado paisagens ridentes do Minho com seus verdes incomparáveis, quase se conteve desta vez ao sul do Douro. Um que outro aspecto do Porto (e aquela «Ribeira» (43) tem uma luz admirável, e o ambiente na «Neblina do Douro», todo cinza e luz difusa, marca a garra de um artista) marcam a fronteira que o pintor se impôs este ano.

Há mesmo assim umas lindas paisagens minhotas com uma «Alvorada» (3), e um «Crepusculo no Tamega» (11), e, melhor ainda, uma bem construída e sentida «Tarde de Chuva» de Barcelos (44), assim como águas de esmeralda do Ave (40).

Ainda na orla do Douro, há uma grande «Paisagem» (22) de Lamego verdadeiramente notável. Mais para o sul, entreteve-se Ayres Ferreira por aquelas Terras do Demo, altaneiras e ásperas, mas que depois de ensopadas pelas chuvas invernais se desfazem na alegria firme dos verdes fundos e alacres de uma vegetação que cresce sem licença de Deus. Ali temos, por exemplo, as «Margens do Rio Paiva»» (18) e «Rio Paiva» (23) com profundidade e altivez, sem deixarem de sorrir a quem as vê. Mais macio é já o «Outono no Mondego» (41) com seus salgueiros tão cantados por poetas e rouxinois de capa e batina. O mesmo em «Restos de Outono» (29), e em «Trecho do Mondego» (35) e noutras paisagens onde Ayres Ferreira como que se entretem a dar-nos todas as cambiantes das suas tintas, sem por isso variar estas muito, em verdadeira amostra de capacidade técnica. As tonalidades de suas águas, em particular, são de assinalar.

Há um «Amanhecer» (1) em Penacova que exige distancia para nos dar toda a profundidade do horizonte e toda a grandeza da paisagem. A Tocha deu-lhe várias marinhas e vistas de Palheiros. Marinhas igualmente da Ericeira e da Arrábida e vistas do Tejo, na capital com relevo para aquele verde-azeitona que cobre o «Anoitecer» (51).

Também Sintra o inspirou. E qual é o artista que se não sentiu inspirado ao ver o ambiente outoniço do arvoredo de Sintra? O arco da Penha Verde é-nos apresentado de nascente e de poente (25 e 47); e as ruas de Alfama têm o movimento característico e tão celebrado. Outras ruas de outras povoações e cidades lhe deram assunto para as suas belas obras. Em todas elas há aquela vibração tão característica da escola de mestre António Saude. Parece-nos estar nisto o melhor elogio de Ayres Ferreira: o ter sabido aproveitar as lições do seu mestre. — *R.*

As paisagens de Maria Luisa, no Palácio Foz

Quando se entra no «foyer» do Palácio Foz e se olham as três dezenas de quadros que lhe emolduram as paredes não nos podemos furtar á influência dessa suavidade ambiente, de tons macios, discretos e um desenho firme, de boa escola, que é como quem diz de boa gramática da pintura.

Os quadros que ali estão são de uma sensibilidade feminina. Basta olhar aquelas manhãs, ou as águas dos rios e a cinza que se espalha por certos parques e envolve a atmosfera em torno, para se ver que não há contorções violentas, nem temporais desfeitos que a sensibilidade da artista queira traduzir. Estamos, de facto em face de uma pintora de real mérito, mas que se atordoa com certeza perante a violência estranha e a desordem dos elementos. Não há raios e coriscos, nem tragédias; mas vemos os campos idílicos, as árvores entristecidas do Outono, de fortes tons cor de cobre; e a sinfonia alacre do «Amanhecer», numa grande tela que é uma notável mancha de jacto, aquele jacto que dá a mesma luz, os mesmos personagens e as mesmas árvores e se não repete mais. No dia seguinte a paisagem é diferente, embora lá estejam as árvores e as grades. Foi-se a luz, foram-se as crianças. O mesmo corpo com outra andaina, é homem diverso!

O que caracteriza inteiramente a pintura de Maria Luísa é a doçura de tons e a escolha de cores meigas. Além desse «Amanhecer», olhem-se as «Camélias Brancas», muito brancas, o «Fim da Tarde», no rio Douro. O «Banco de Camilo» em Seide apresenta essas mesmas tonalidades difusas e alegres; não é o banco em que se assentou um suicida e onde durante dezenas de anos se viveu uma tragédia que dia a dia ameaçava estalar. E' o banco de uma casa minhota iluminado por sol de estranha doçura! A natureza morta que intitulou «Ovos» tem belas tonalidades. Mas acima de tudo aquela pequenina mancha do «Souto» em que há umas folhas rubras e outras de amarelo fundo que marcam a visão da artista.

Grande tela a mostrar ensanchas é a «Manhã sobre o Velho Burgo», onde o casario do Porto é visto do chamado arranha-céus com a Sé ao centro e a bela construção e disposição em torno a dizerem-nos que Maria Luísa pode ir mais além nas grandes composições.

Há umas vistas de Londres e dois quadros das águas cantantes do Ave — «Rio Ave» e «Curvas do Ave» — estas ultimas a darem-nos o Baixo Minho verdejante, opulento e delicioso. Anote-se ainda um pátio, com sua cancela, em quadro pequenino, junto a uma porta, verdadeiro par do «Banco de Camilo».

O catálogo diz-nos que a pintora de hoje vai entroncar seu sangue no do grande artista que foi o eng. Carlos Amarante, um dos maiorais da arquitectura do Porto e de Braga. Lembra-o para sempre o Bom Jesus. Foi também discípula do conscienciosо pintor que se chamou Julio Ramos. — «Desenhe, desenhe sempre, MariaLuísa!», lhe repetia ele, com sua barbicha afirmativa e segura. Pois é o desenho que marca a pintora que ora se apresenta no Palácio Foz, com sua sensibilidade requintadamente feminina e seus gostos da harmonia, da serenidade. — R. R.

Confraternização de pessoal de organizações cinematográficas

Num dos «foyers» do cinema Roma, reuniu-se o pessoal da Doperfilme, da Talma Filmes, da Martra, da Sacil, da Socian, do Roma e do Avis num almoço de confraternização, ao qual presidiu o empresário sr. Ribeiro Belga, ladeado, na mesa de honra, pelos srs. eng.º Mexia, drs. Carlos Lima e Silva Ferreira (filho), prof. dr. Ortega, e Gasparinho.

O almoço, que decorreu em ambiente de afectiva camaradagem, serviu de pretexto para um maior convívio entre empregados e patrões, e mais íntima união entre o pessoal que serve, mais directa ou indirectamente, as organizações de Ribeiro Belga.

No final falou um dos mais antigos funcionários, o sr. António Lopes, que recordou toda a história da Doper, desde o dia em que distribuiu para o País inteiro apenas dois filmes («Sevilha dos meus amores» e «Esquadrilha») até o momento em que se tornou uma das mais firmes organizações cinematográficas de Portugal. Usaram depois da palavra o publicista José Figueiroa, do Porto; o locutor Fernando Pessa, o prof. dr. Ortega, que foi muito aplaudido; e, por fim, o sr. Ribeiro Belga, que a todos saudou, lastimou a ausência do sr. dr. Alfredo Cunhal, outro sócio, retido no leito por doença, e brindou pelas prosperidades e pelo crescente aumento das firmas que tão orgulhosamente dirige.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Figuras de «Ena, tantas!», vistas por Fernando Bento

«ENA, TANTAS!», no Variedades

Realmente são muitas... Cinquenta mulheres para três homens (uma espécie de paraíso terrestre) é a composição do elenco — quanto ao sexo — da nova revista «Ena, tantas!», original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Paulo da Fonseca, ontem apresentada por Giuseppe Bastos no «Variedades». Ali se reuniram figuras bem conhecidas do teatro ligeiro: Elvira Velez, cuja reaparição foi carinhosamente festejada pelo publico, Leónia Mendes, Maria Adelina, Helena Tavares, Lily Neves e muitas outras: «discípulas», bailarinas estrangeiras e portuguesas ou, simplesmente, figuras femininas decorativas...

Há, ainda, que assinalar a presença de Maria Dulce, que se estreou na revista, conquistando notórios aplausos; a italiana Patrizia, uma vedeta que usa e abusa do corpo bem torneado, e, ainda, a elegante, modesta e simpática bailarina Martine, que logo se impôs, apesar da secundariedade das suas intervenções. Feitios... como diria o Solnado.

«Eles» são Carlos Coelho — sempre em cena, a representar, a dizer piadas, a dirigir o espectáculo, a cantar e, até, a dar uns passos de dança —, Spina, característico e já bem conhecido cómico brasileiro, e o bailarino Roberto, que se fez aplaudir justamente num bailado espanhol.

Com tal superabundancia de mulheres... a revista começou logo com a OMU (organização das mulheres unidas), uma fantasia longa, mas com espírito e originalidade. Depois, ao longo de quatro horas (ena, tantas!), o espectáculo foi-se desenvolvendo, com alguns bons numeros, rábulas cheias de graça, fado, fantasia, luxo e dinamismo, coreografia de bom gosto (embora nem sempre com a afinação requerida).

Também são muitas as piadas fortes (parece ter-se convencionado que o publico só gosta de rir da graçola obscena o que, em parte, é verdade, infelizmente). Leónia Mendes retomou os seus papéis de seguro agrado popular, mas atingiu particular brilho na «Gioconda», ao lado de Spina — um dos numeros mais bem conseguidos. Elvira Velez, aparentemente nervosa de início, o que é natural, foi ganhando á vontade e foi, por exemplo, a atracção-chave do «conjunto vocal feminino», um achado. Maria Dulce, em «travesti», trisou o «Rapaz de Hoje» o que, para lém do exagero, mostra que chegou, viu e venceu.

Seria enfadonho especificar todas as actuações. Bastará dizer, sem desprimor para os restantes, que a revista «Ena, tantas!»—de que Carlos Coelho é o indiscutível animador e o elemento feminino o conteudo concreto... — é uma revista bem montada, com graça, variada, com bom gosto e qualidades espectaculares. E', evidentemente, muito longa — defeito habitual das estreias.

Depurada, porém, do que está a mais — fará uma boa carreira. Tem para isso as qualidades e condimentos indispensáveis — para todos os gostos. — *M. de A.*

FESTIVAL GASCIDLA

no Pavilhão dos Desportos

A Cidla promove na terça-feira, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, o Festival Gascidla, em que serão distribuídos os prémios atribuídos aos consumidores que celebraram os contratos de gascidla numeros 399 999, 400 000 e 400 001.

Neste Festival Gascidla tomarão parte os artistas Alice Amaro, António Calvário, Carlos Ramos, Fernanda Maria, João Maria Tudela, José António, Madalena Iglésias, Maria Clara e Paula Ribas; a Orquestra Típica de Alcobaça, sob a direcção do maestro Alves Coelho Filho; a Orquestra de Shegundo Gallarza e os seus violinos; a Orquestra de Ferrer Trindade e o conjunto de guitarras de Raul Nery. Os locutores são Artur Agostinho, Avelino Marques, Henrique Mendes, José Castelo e Leite Pereira. A direcção artística foi confiada a Leite Pereira.

Freddie Davis

(uma revelação) estreou-se com êxito no Casino Estoril

Nos fulgurantes cartazes internacionais de «music-hall» surgem, de quando em vez, autênticas revelações, artistas predestinados cuja personalidade logo se impõe á consideração do publico entendedor. Infelizmente, os ecos desses êxitos chegam até nós com algum atraso, como acontece agora com Freddie Davis, que ontem se estreou no Casino Estoril. Este jovem artista, práticamente desconhecido em Portugal, é já hoje um nome justamente considerado em todo o Mundo. E a sua apresentação entre nós vale como prova insofismável de que essa consideração se deve, pura e simplesmente, ás excepcionais qualidades artísticas de Freddie — jovem cantor e bailarino negro que conseguiu triunfar na sua própria terra, a América do Norte, onde pululam os valores artísticos do género.

Freddie Davis, senhor de uma voz aveludada, que ele molda convenientemente ao ritmo das várias canções do seu repertório, pode apontar-se como vedeta internacional de primeiro plano, em nada ficando a dever ás de mais nomeadas, entre as quais não é exagero colocar o seu próprio irmão de cor Nat King Cole.

De uma simpatia irradiante, Freddie cativa o publico só com a sua agradável presença e, logo após a primeira canção, faz-se aplaudir sem reservas. Alguns dos numeros apresentados tais como «A certain smile», «Tenderly», «Peppermint twist time» e, até, «Ninguém me ama», mereceram fartos aplausos do publico, para quem o jovem cantor foi uma revelação agradável.

Em momentos de bailado, o novo «show» do Casino Estoril inclui a apresentação de Kalsky Follies — um turbilhão de beleza que desenha na pista encantadoras figuras coreográficas, dando-nos uma trepidante «Tarantela», um castiço «España Cañi» e uma quase alucinante «Rapsódia eslava». Completando o magnífico cartaz, o Casino Estoril apresenta, ainda, uma atracção de tomo: — os Skating Valentines, que fazem prodígios sobre patins, numa pista circular de reduzida superfície, onde traçam, a velocidades incríveis, figuras de rara beleza e insuperável destreza.

Estas atracções não só se exibem todas as noites no Casino Estoril, como, também, no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

O cantor norte-americano durante a sua actuação

VASCO MORGADO

VEIO DO BRASIL

e trará José de Vasconcelos e Doris Monteiro ao carnaval do Monumental

O empresário Vasco Morgado, que ontem regressou do Rio de Janeiro, comunicou ter já contratados como atracções do Carnaval do Monumental, Doris Monteiro e José de Vasconcelos. A primeira visitou-nos há anos com Dorival Caymi; o segundo actuou entre nós na ultima época.

FILMITALUS
CENTRO DO CINEMA ITALIANO EM PORTUGAL

pode finalmente APRESENTAR

O HERÓI DA CIDADE

«Il Vigile»

o filme que na Itália bateu simultaneamente o recorde de receita de estreia nas cidades de:

ROMA
TURIM
FLORENÇA
BOLONHA
GENOVA
NAPOLES
PADUA
PALERMO
CAGLIARI

e alcançou enorme êxito em todos os países onde foi exibido

O HERÓI DA CIDADE

«Il Vigile»

é um filme imprevisto, satírico e polémico, interpretado com maestria por:

ALBERTO SORDI
VITTORIO DE SICA
SILVA KOSCINA
MARISA MERLINI
NANDO BRUNO
MARIO RIVA
etc.

realizado por LUIGI ZAMPA

e produzido por **Guido Giambartolomei** para a ROYAL FILM

O HERÓI DA CIDADE

«Il Vigile»

será estreado 3.ª-FEIRA

NO CINEMA

VIONDIONAL

Para Adultos
(Maiores de 17 anos)

ADEGA MESQUITA

Tia Adelina

1938
28 DE JANEIRO
1963

D. Mesquita

BODAS DE PRATA

Tia Adelina e Domingos Mesquita, ao completar 25 anos ao serviço dos seus muitos amigos e clientes, vem por este meio agradecer a vossa atenção com que sempre têm honrado e ajudado esta vossa adega.

★

Para comemorar as bodas de prata, amanhã, dia 28, a partir das 21 horas, haverá uma grandiosa noite de fado, com uma numerosa parada de excelentes artistas, cedidos por especial deferência para com os proprietários desta Adega, pelas seguintes casas típicas: **«Adega Machado»**, **«O Faia»**, **«Tipóia»**, **«Solar da Hermínia»**, **«Severa»**, **«Viela»**, **«Parreirinha de Alfama»**, **«Márcia Condessa»** e **«Nau Catrineta»**.

★

Além do elenco privativo da casa: EDUARDA MARIA, BEATRIZ DA CONCEIÇÃO, FLORINDA MARIA, LOURENÇO DE OLIVEIRA e JOSÉ BORGES, cantarão, também por gentileza HERMÍNIA SILVA, ADELINA RAMOS, LUCÍLIA DO CARMO, MÁRCIA CONDESSA, NATÁLIA DOS ANJOS, CELESTE RODRIGUES, MARIANA SILVA, ISABEL DE OLIVEIRA, NATALINA BIZARRO, ESTELA ALVES, ALICE MARIA, ANA HALA, MARIA DA CONCEIÇÃO, CÂNDIDA RAMOS, ALFREDO MARCENEIRO, FERNANDO FARINHA, GABINO FERREIRA, ALFREDO DUARTE JOR., SILVEIRINHA, SÉRGIO, MANUEL DE ALMEIDA, MANUEL FERNANDES e JULIO PERES, sob a direcção de FILIPE PINTO (cedido pela Viela) e acompanhados por **Raul Nery** e **Fontes Rocha**, á guitarra, e **Pedro Leal**, á viola.

★

Para dar o brilho a esta grande reunião de fadistas ouvir-se-á o famoso conjunto de guitarras **«RAUL NERY»**.

Participarão, também os consagrados poetas Linhares Barbosa e Francisco Brito.

Em fim de festa desta noite de fado e só fado, haverá uma surpresa de sensação.

★

TIA ADELINA fará o seu jantar a contento de todos

Telefone 328307

(ADULTOS)

Até amanhã se Deus quiser

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

O PRIMEIRO ÊXITO DE 1963

GLENN FORD BETTE DAVIS
HOPE LANGE ARTHUR O'CONNELL

UMA PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE
FRANK CAPRA

"Milagre por um día"

("Pocketful of Miracles")

PETER FALK THOMAS MITCHELL
EDWARD EVERETT HORTON MICKEY SHAUGHNESSY
ARGUM. DE DAVID BRIAN SHELDON LEONARD HAL KANTER HARRY TUGEND Bas. na argum. de ROBERT RISKIN História de DAMON RUNYON
PRODUTOR E REALIZADOR FRANK CAPRA PANAVISION® COLOR DISTRIB. PELA UNITED ARTISTS

MAIORES DE 12 ANOS

3ª SEMANA

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO

I. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 à 1,30 por: *Miguel Silva, Amélia Maria, Natalino Duarte, Maria Amélia Proença, Luís Braga, Julieta Estrela* e *Domingos Pereira*

Guitarristas: *Ildefonso Frade* e *Miguel Silva.*

Ao Ultimo Figurino

Continua com os

GRANDES SALDOS

De lãs, sedas, algodões de Padrões exclusivos

*

20, RUA GARRETT, 26
LISBOA

HOJE (17 ANOS)

NACIONAL
A' tarde, 18 e 30,
«SORRISO DE PEDRA»
cóm
HENRIETTE MORINEAU
A' noite, 21 e 30:
OS MAIAS
O sucesso inextinguível

IMPÉRIO

As 18.30 (Adultos)
Grande êxito da
excepcional peça de
JOHN STEINBECK
RATOS E HOMENS
Traduzida por Correia Alves
com
FERNANDO GUSMÃO e TOMAS DE MACEDO nos protagonistas
Encenação de COSTA FERREIRA

As Bacantes lutam com os guerreiros tebanos
COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef 31997
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
Techniscope e Eastmancolor
A VINGANÇA DE LACDAMO
Taina Helg - Pierre Brice - Akim Tamiroff
Empolgante aventura no Oeste americano
O DESTINO DE UM BRAVO
ANTHONY DEXTER
SEGUNDA-FEIRA, às 21 e 30

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

AMANHÃ no TIVOLI
OS ATAREFADOS DIAS DOS JOVENS ESTUDANTES...
E A DOCE VIDA DAS SUAS NOITES!

De um famoso «Best-seller» americano que tem impressionado o mundo inteiro!

com
MICHAEL CALLAN | CLIFF ROBERTSON | JAMES MacARTHUR | NICK ADAMS | SUZY PARKER | HAYA HARAREET | ANNE HELM | STEFANIE POWERS
BUDDY EBSEN | TELLY SAVALAS | KAY STEVENS
Argum. de WALTER NEWMAN e DAVID SWIFT | Baseado no célebre romance de RICHARD FRede | Prod. de ROBERT COHN | Realização de DAVID SWIFT
Um Filme COLUMBIA
ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma obra-prima
DUAS HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com **Corinne Marchaud**

AVIS — Telefone 47162
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme espectacular cheio de graça
10.ª SEMANA
CARÍCIAS DE LUXO
O êxito clamoroso da mais atrevida comédia do ano.
Com **Cary Grant** e **Doris Day**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Com todo o fascínio do seu mistério...
O CASO DA CÂMARA ARDENTE
Uma realização fulgurante de **Julien Duvivier**
Com **Nadia Tiller** e **Jean-Claude Brialy**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de emocionantes aventuras em Tecnicolor
O PRÍNCIPE E O POBRE
com **Sean Slully** e **Grey Williams**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
MACACO NO INVERNO
Um acontecimento de sensação!
Os dois melhores artistas do cinema europeu
Jean Gabin e **Jean Paul Belmondo**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD
A SERENATA DOS CANHÕES

LIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A GRANDE RODA DA VIDA
OS BARQUEIROS DO VOLGA

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.30, 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
UM GRANDIOSO FILME DE PAIXÕES BRAVIAS
O LEÃO
com **Capucine** — **William Holden** e **Trevor Howard**
Cinemascope (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Nadia Tiller e **Jean-Claude Brialy**
O CASO DA CÂMARA ARDENTE
Com todo o fascínio do seu mistério, o mais alto grau de emoção jamais atingido pelo cinema.

IMPÉRIO — Telefone 555134
15 e 21.15 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do espectacular filme de **Gérard Oury**
4 CRIMES POR CIÚME...
com um elenco de sensação:
Michèle Morgan, Annie Girardot, Pierre Brasseur e **Danielle Darrieux**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.º mês triunfal!
6.ª semana de lotações esgotadas
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa **SARA MONTIEL**
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

TERRASSE — Telefone 320917
Às 21 horas (M. 12 anos)
OS MISTÉRIOS DE PARIS
SERVIÇO AO DOMICÍLIO

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 55
A's 21 h. (M. 17 anos)
OS TÁRTAROS
O TÚNEL DO AMOR
5.ª feira — DIÁRIO DA MINHA MÃE (Adultos)

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
AVENTURAS DE UM JOVEM
Um filme extraído de histórias de **Hemingway**.
Com **Richard Beyner, Dianne Baker** e **Paul Newman**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
A obra-prima de **Frank Capra**
MILAGRE POR UM DIA
com **Glenn Ford** e **Bett Davis**
Panavision — Colorido

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Um filme vibrante e entusiástico
TODOS PODEM MATAR
c/ **Jammes Phill Brook** e **Nancy Novack**
Em complemento: **O DIABO ÀS 4 HORAS.**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma obra-prima
DUAS HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com **Corine Marchaud**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O INSPECTOR
com **Stephen Boyd** e **Dolores Hart**

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
UMA GOTA DE MEL
com **Dora Bryan**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
MORDIDOS PELO ÓDIO
A BOMBA CHINESA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A revista «Põe-te a Pau», que termina a sua carreira no Maria Vitória no próximo domingo, apresenta-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a partir de 7 de Fevereiro.
- Está marcado para a próxima quinta-feira o ensaio de censura da peça infantil original de Francisco Nicholson que vai subir á cena no ABC.
- O artista brasileiro Badaró prepara o seu espectáculo «E' fogo novo», que deverá ser apresentado num teatro de Lisboa depois do Carnaval. Antes, porém, Badaró desloca-se ao estrangeiro com o propósito de contratar atracções.
- A partir de 5 de Fevereiro, o programa «Meia Noite» passará a apresentar um novo apontamento enviado directamente do Brasil por Rodrigues Rocha. Título: «São Paulo — terça-feira á noite».
- Fernando Curado Ribeiro entregou á R. T. P. a planificação de uma série de programas de divulgação turística subordinados a ao título «Reconheça a sua terra».

NO VARIEDADES

CARLOS COELHO

FOI UM CLAMOROSO

ÊXITO

A ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

Original de ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e PAULO DA FONSECA com musica de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS, FERRER TRINDADE e CARLOS ROCHA

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

UMA REVISTA DIFERENTE INTERPRETADA POR UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA!

APLAUSOS ENTUSIÁSTICOS!

NÚMEROS BISADOS e TRISADOS!

Uma só opinião:

UMA GRANDE REVISTA!

GRANDE SUCESSO DE ROBERTO

e as suas ROANY DANCERS e MARTINE

a vedeta italiana PATRIZIA LEONIA MENDES MARIA ADELINA LILY NEVES

a atracção nacional HELENA TAVARES

a grande revelação MARIA DULCE

e a colaboração de ELVIRA VELEZ

e, ainda os populares artistas CARLOS COELHO e SPINA

2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H. (ADULTOS — M/17 ANOS)

NO D. MARIA II

Representa-se «Os Maias» e «Sorriso de pedra»

«Os Maias», que tem conquistado em Lisboa um êxito extraordinário, como se demonstra pelas enchentes verificadas todos os dias no Nacional D. Maria II, sobe hoje á cena naquele teatro em dois espectáculos. À tarde, a preços populares, para que ninguém perca esta magnífica oportunidade de ver a imortal obra de Eça de Queiroz, transposta para teatro pelo dr. Bruno Carreiro.

Interpretam-na um grande elenco de que fazem parte, entre outros, Lurdes Norberto, Paiva Raposo, Jacinto Ramos, Raul de Carvalho, Varela Silva, Canto e Castro, Curado Ribeiro, Pedro Lemos, Luís Filipe, José de Castro e Manuel Correia.

Ao mesmo tempo a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta Henriette Morineau que chegou a vencer em toda a linha A sua criação em «Sorriso de Pedra» emocionou Lisboa. O Brasil enviou-nos uma grande actriz, numa grande peça, para um grande espectáculo

ÊXITO no Trindade

(F. N. A. T.)

Extraordinária comédia cheia de bom humor pela Companhia Nacional de Teatro Subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por A. M. Couto Viana

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

Um elenco de categoria!

Hoje e todas as noites preços normais

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Sócios dos Sind. Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares Balcões, 5$00, 4$00, 2$50. Galerias, 1$50. Frisas e camarotes, 25$00 (M. de 12 anos)

Hoje às 21.30 e todas as noites

OS RESTAURANTES «O MANEL»

2.ª FEIRA TÊM LAMPREIA À MINHOTA E ENTRECOSTO À TRANSMONTANA

NO TRINDADE

«Escola de má-língua» a preços populares

O Teatro da Trindade, que está a funcionar sob a direcção da F. N. A. T., apresenta agora teatro para os seus associados e os dos organismos corporativos. Deste modo, passa a ser suficiente a apresentação do cartão de sócio de qualquer sindicato, para que se possa levantar até 5 bilhetes, beneficiando do desconto especial estabelecido.

Neste momento representa-se ali a comédia de Sheridan «Escola de má-língua», interpretada pela Companhia Nacional de Teatro.

No Maria Vitória

Grande êxito com a revista «Põe-te a pau!»

No Maria Vitória mantém-se em pleno êxito a revista «Põe-te a pau!», de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, considerada a melhor dos ultimos anos e agora enriquecida e ampliada com novas e valiosas atracções mundiais. Autêntico prodígio de ritmo, alegria e cor, numa brilhante realização de Rosa Mateus, tem uma notável interpretação por um elenco formidável, á frente do qual brilham Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Barroso Lopes no «compére»; e as grandes atracções May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bergère», de Paris; Maria Helena, a rainha da canção; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia; agora enriquecido com os irresistíveis «The Dal Roys» e o espantoso e elegantíssimo «Bal Caron Trio», as famosas atracções mundiais do «Lido» de Paris.

NO ABC

«O gesto é tudo!», revista popular, de êxito clamoroso

Continuam as enchentes no ABC com a popular revista «O gesto é tudo!», original de Amadeu do Vale César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com musica de João Nobre e Carlos Dias. Espectáculo deslumbrante, de irresistível comicidade, impondo-se pelo luxo e pelo bom gosto da sua montagem, tem como principais e irresistíveis intérpretes: Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, grande revelação teatral e cinematográfica do momento; Valentina Félix, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vitor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty, Janine Cardoso, Gina Loureiro, Odette Antunes e Dora Maria, formando um autêntico elenco de «ases» e revelações. Completam este sensacional e admirável conjunto artístico a insinuante e graciosa «vedeta» sul-americana Nancy Montes, o famoso «ballet» inglês Peggy O'Farell e um elegante friso de discípulas, bailarinas e «girls». Para maiores de 17 anos.

PEDRO MOUTINHO

ACTOR NA TELEVISÃO

O locutor Pedro Moutinho foi convidado a interpretar a figura central da peça «A glória de ser representado» que, numa realização de Herlander Peyroteo a R. T. P. projecta apresentar em Março.

RIA COM GOSTO!

INDO HOJE MESMO VER A COMÉDIA DE *ALFONSO PASO*

OS DIREITOS DA MULHER

Notável desempenho de *IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA*, AO LADO DE *MARIA HELENA, CARMEN MENDES* e *HENRIQUE SANTOS*.

16.ª SEMANA de triunfal carreira no Monumental

A NOITE, ÀS 21,45 H. (ADULTOS)

Rigorosamente suspensas as entradas de favor

VASCO MORGADO APRESENTA *DENTRO DE DIAS* NUM DOS SEUS TEATROS

O MILAGRE de ANA SULLIVAN

UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO

MAIORES DE 6 ANOS

ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

Este ano ainda melhor!

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

NO ABC

Tel. 366745

HOJE em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

Camilo de Oliveira

Irene Cruz

Nancy Montes

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES!!!

O GESTO É TUDO!

com SALVADOR, BERTA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ, Valentina Félix, Luís Horta, F. Nicholson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, a vedeta sul-americana NANCY MONTES e o Ballet Inglês Peggy O'Farell

17 ANOS

José Viana no «Astronauta»

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

HERMES PORTELA APRESENTA A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!!!

PÕE-TE A PAU!

Luísa Durão na «D. Eusébia»

ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO E JOÃO NOBRE, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS

Ad. M/17 anos

O cantor Manuel Seia

UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!!!

2 sessões - às 20,45 e 23 h.

AGORA ENRIQUECIDA COM AS GRANDES ATRACÇÕES MUNDIAIS:

«THE DALRAYS»

«BAL CARON TRIO»

DO «LIDO» DE PARIS

ESTAS ATRACÇÕES SÃO REPRESENTADAS PELA «AGÊNCIA INTERNACIONAL ARTÍSTICA»

SÓ ATÉ AO PRÓXIMO DOMINGO

Por compromissos há muito assumidos com o ilustre empresário Rocha Brito para a apresentação no Porto deste fabuloso espectáculo, a revista «PÕE-TE A PAU!» sòmente se representará em Lisboa

7 ÚNICOS DIAS que serão irrevogàvelmente as suas últimas e definitivas representações

5.ª-FEIRA, 7

INADIÁVELMENTE, ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA DO PORTO DE «PÕE-TE A PAU!»

O Clube Naval de Lisboa

lançou à água um novo barco e distribuiu troféus e medalhas

Numa manifestação de continuidade da sua vida prestigiosa, de puro sentimento desportivo, o Clube Naval de Lisboa aumentou a sua frota de barcos, com um novo «yolle» de quatro remos e procedeu á distribuição dos prémios ganhos pelos seus remadores, velejadores, nadadores e instrutores no decorrer da época do ano findo.

Os dois factos deram motivo a uma pequena festa integrada nas comemorações do 71.º aniversário do clube e efectuado hoje, de manhã, nas instalações do Clube Naval, no cais da Ribeira, com a assistência de muitos sócios, entre os quais o sócio n.º 1, sr. D. António Herédia a quem a direcção do clube testemunhou a sua simpatia e ofereceu um ramo de cravos vermelhos, na cor que representa as insígnias do Naval, numa afirmação de vida que o coração de todos alimenta e faz progredir.

Antes do baptismo do barco o sr. Alberto Totta, presidente da assembleia geral do Naval, enalteceu o significado da cerimónia pelo que ela representava de presença do clube no desporto náutico, e o sr. Frederico Burnay, presidente da direcção, salientou que a construção do barco fora executada no clube, sob a orientação de mestre Francisco Vieira, podendo rivalizar com idênticas construções estrangeiras.

Seguidamente a madrinha do barco, sr.ª D. Margarida Felner da Costa, procedeu ao tradicional baptismo e o barco que recebeu o nome de «Frederico Burnay», entrou na água tripulado pelos remadores Fernando Figueira, Francisco Silva, Manuel Fonseca e Vasco Pinto, ocupando o lugar de timoneiro o sr. Frederico Burnay.

Depois, numa das dependências da sede, efectuou-se uma sessão para distribuir os prémios. Presidiu o sr. Alberto Totta, e junto dele sentavam-se a sr.ª D. Margarida Felner da Costa, D. António Herédia, Frederico Burnay, José Miguel Cesário e Gustavo Pereira da Costa.

O sr. Alberto Totta falou acerca do significado daquela distribuição de prémios, demonstrativa da actividade do clube e dos seus atletas, generosos e dedicados na glorificação da existência do Naval de Lisboa.

Anotando a presença do sr. D. António Herédia recordou o nome de Frederico José Burnay, cujo filho, o actual presidente da direcção e comodoro do clube, para afirmar que se mantém a tradição do clube, de família e de amizade entre todos.

A distribuição dos prémios decorreu com muito entusiasmo e no final o sr. Alberto Totta saudou a Imprensa, a Rádio e a Televisão, terminando a sessão com um viva ao Clube Naval de Lisboa.

Perigo

para o trânsito

Em referência a um comentário, que o nosso jornal publicou, em 8 do corrente, ao estado em que se encontra o pavimento no lado do transito descendente na Praça da Alegria, com perigo de derrapagens, sobretudo nos dias de chuva, recebemos, do engenheiro Ciro de Oliveira Pinto, director dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa, um ofício, no qual nos diz ter sido encarregado pelo presidente, general França Borges, de nos informar de que «está previsto para executar em próximo plano de obras, o recobrimento betuminoso da calçada de basalto e a reconstrução da calçada de granito, remediando-se, assim, o inconveniente indicado».

Uma sociedade elegante compareceu nos tablados ,discretamente afoita para um confronto de raças caninas que evidencia bem o seu interesse e carinho para com um animal doméstico elogiado na lenda e no dia a dia

TERMINA HOJE À NOITE

com distribuição de prémios

a Exposição Canina Internacional de Lisboa

A senhora, alta e elegante, sustinha os ímpetos do cão mantendo-o pela trela e balbuciando o seu nome de quando em quando. Tratava-se de um cão de pastor, possante, firme nas patas, a cabeça atirada para a frente, altiva e audaciosa... O juiz, F. Parsons, contemplava o animal, notando-lhe a nobreza e a pureza da raça. O cão sujeitava-se ao exame, sem emitir um latido, como adivinhando o prémio que hoje á noite certamente lhe será atribuído.

Cenas idênticas se verificaram ontem no decorrer da primeira jornada da 39.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, patente ao publico no amplo pavilhão central da F. I. L.—desbobinar, por assim dizer, de um filme que jamais fatiga os olhos de quem o desfruta, tão rico é de atitudes e movimento.

Embora a noite se apresentasse fria, muitas foram as pessoas que acorreram á Junqueira, interessadas em presenciar uma competição de cunho elegante e cosmopolita. A atmosfera da nave, discretamente aquecida, era propícia ao deambuleio ao redor das diversas pistas — logrando-se, do alto dos varandins, um espectáculo de fino e sugestivo colorido. As senhoras iam muito bem de «toilette» com os exemplares que apresentavam — harmonia, em suma, de figurinos elegantemente integrados na quadra invernosa. Verificou-se, também, uma conversação agradávelmente generalizada, buscando todos contribuir para a criação de um ambiente que fosse de aprazível sociabilidade — e futuramente se apetecesse em idênticos certames...

Entre outras individualidades ligadas á Exposição, estiveram ontem presentes á respectiva sessão de abertura os srs. dr. Francisco Cortez Pinto, dr. Mário Neves e dr. António Cabral, respectivamente membro da comissão de honra do certame, director-adjunto do «Diário de Lisboa», jornal que o patrocina, e presidente do Clube Português de Canicultura, que todos os anos o leva a efeito.

Programa excitante

Hoje, á tarde e á noite, viver-se-á a ultima jornada desta Exposição Canina Internacional. Além do desfile dos exemplares premiados, o que certamente atrairá a atenção do publico, serão as demonstrações de inteligência e fidelidade caninas, que pela primeira vez se realizam entre nós dentro do programa de uma exposição cinológica.

Na verdade, essas demonstrações, que se verificarão ao fim da tarde e no decorrer da noite, compreendem provas de apaixonante interesse — como sejam, por exemplo, provas de obediência (sentar-se o cão durante um minuto com o dono á vista, por exemplo); saltos (paliçada, sebe, fosso); incorruptibilidade (recusa de guloseimas lançadas durante a ausência do dono); recolha de objectos, ataques lançados, ataques interrompidos; pesquisa, condução de um prisioneiro, defesa do dono, etc.

Atenção: uma raposa!

Uma raposa, sim, mas que não fará mal a ninguém. Servirá tão-sómente para os baixotes e «terriers» lhe darem caça, através de uma lura artificial... Será esta uma das provas mais excitantes: o cão é colocado á entrada da lura. Desde que tome contacto com a raposa, deve latir durante dois minutos de um modo contínuo. A seguir, o trabalho do cão consiste em empurrar a raposa para o fim da lura, sem qualquer espécie de desfalecimento... Quantos exemplares serão capazes desta proeza? E' o que o publico logo poderá verificar — e certamente distinguir com sua admiração.

Foi grande a variedade de exemplares apresentados

OS LOBOS

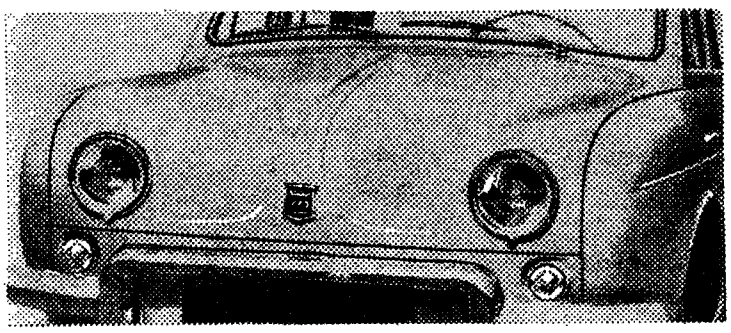
dizimam os rebanhos na serra da Estrela

UNHAIS DA SERRA, 27 — Pela quinta vez, nos ultimos dias, os lobos dizimaram um rebanho de ovelhas nesta região. Ontem, ao anoitecer, no sítio do Caldeirão, limite da freguesia de Cortes, um rebanho com cerca de cem cabeças, pertencente ao sr. Abílio Mouro, e que um filho deste, menor de 15 anos, apascentava, foi atacado por três grandes lobos. As ovelhas tresmalharam-se, e o rapaz dirigiu-se á Central Eléctrica de Unhais, de onde foi pedido auxílio a esta freguesia e á de Cortes. Afluiu grande numèro de populares das duas freguesias, que procuraram, durante a noite, reunir o rebanho. Quando a busca foi dada por terminada, verificou-se que faltavam dez ovelhas.

A população anda alarmada com a frequência dos ataques dos lobos, que descem do planalto devido ao gelo, e provocam muitas baixas nos rebanhos e põem em perigo até a vida das pessoas.

Em Unhais, Cortes e Erada reclama-se autorização para uma batida ás feras, pois não se vê outra forma de proteger a vida das pessoas e dos animais.

USADOS



MAS GARANTIDOS

Dauphine

facilidades de pagamento

RENAULT

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

OUTRAS MARCAS

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

CARTAS DO BRASIL

por Chianca de Garcia

UM POETA ENTRE BANDIDOS

RIO DE JANEIRO—...Janeiro—*Há um género de livros que eu compro por necessidade profissional. Pequenas história da História, biografias curiosas, vidas pitorescas, etc. São temas anedóticos que ajudam a fabricar programas para as estações de TV.*

Foi por isso que, há dias, comprei numa livraria um volume que tem por título «Crimes e criminosos célebres», e que traz na capa a figura sinistra de um bandido apertando na mão um punhal ensanguentado.

Não acreditei, é certo, que o livro trouxesse, para mim, algo de novo. Iria encontrar mais uma vez os crimes de Diogo Alves e do João Brandão, os eternos Landrús, os gangsters *de Chicago, e os inevitáveis Silvinos e Lampiões dos sertões do Brasil. Mas enganei-me.*

Já em casa fui ver o indice. E li: — Vieira de Castro matou uma brasileira. Enforcamento do Mota Coqueiro. Retalhada a punhal. Linchamento do delegado de Polícia...

E de repente, no meio de outras bárbaras matanças, encontro, sabem o quê? — O nome de Antero de Quental.

Apressei-me a ler o texto, pensando: «Que surpresa me poderá trazer este livro, onde se chafurda em sangue, ao falar no poeta dos Sonetos?»

Pois bem, leitor. Não era nada. Apenas um vago resumo da biografia conhecida. No fim, é certo, o tiro de revólver...

Deitei então fora este necrotério de trezentas páginas onde, catalogado entre bandoleiros, aparece Santo Antero, o poeta a quem Eça de Queiroz dedicou estas palavras que cito de memória: — «...então me sentei num degrau, a escutar, num enlevo, como um discípulo. E para sempre assim me conservei na vida».

A BANDEIRA ESQUECIDA

Gosto de ouvir, nas minhas andanças pelo interior, velhas expressões por mim aprendidas em Portugal. Isso me faz sorrir dos que dizem que, no Brasil, não se fala já português. Fala-se. Vejam estes dois casos:

Numa pequena aldeia do Caramulo onde, na juventude, vivi algum tempo, muita vez ouvi dizer: — Levo a obrigação á romaria... — ou a festa, ou á vila, ou á missa...

Obrigação quer dizer, como sabem, o numero de pessoas que um chefe de família tem a seu cargo. Pois bem. No Brasil, no Norte, e no Nordeste, principalmente, é habitual a pergunta: — Como vai a obrigação?

Roupa de luto já era pano-de-dó até nos autos de Gil Vicente. Ainda o era quando uma empregada nossa dizia, aí em Lisboa, a minha irmã: — morreu minha cunhada, vou vestir pano-de-dó. No Brasil, Lampião falava assim: — Homem que dê uma bofetada em mim pode a família comprar o pano-de-dó porque ele vai morrer.

Estes dois exemplos, entre cem, demonstram um cerne comum na língua do povo. Mas... — até quando?

Portugal levou daqui muito oiro. Mas deixou um filão de que está, por indiferença, perdendo os direitos: — o oiro da língua portuguesa. Porque não vem Portugal, que ainda é tempo, ajudar a conservá-lo?

Tarefa mais importante do que pretender, como se pretende, que Portugal seja conhecido no Brasil pela louça das Caldas, pelos barros de Estremoz e pelas bonecas de pano vestidas á moda do Minho.

NÃO LEIAM, QUE É TRISTE...

O casal teve de seguir para Manaus mas as crianças ficaram aqui no Rio, com os avós, por causa do colégio. Terminadas as aulas, os dois meninos foram metidos num «jacto» que os levaria para junto dos pais. O desastre foi falado em todo o Mundo. O avião desintegrou-se em pleno voo e morreram todos os passageiros.

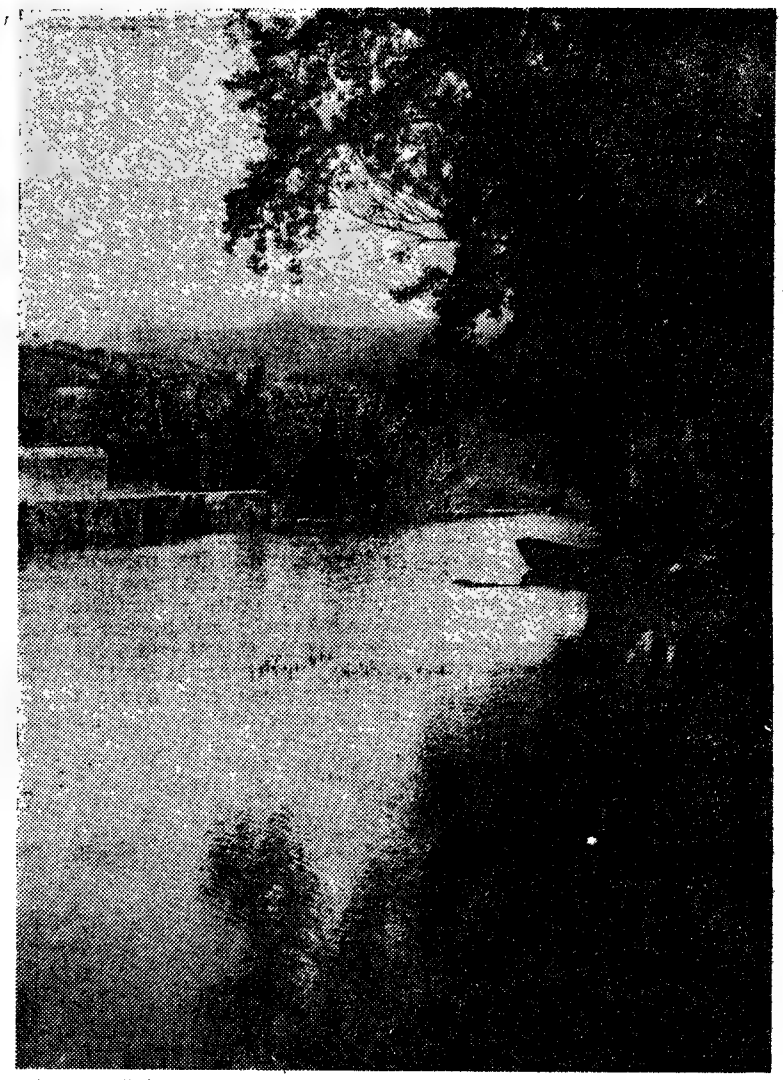
A avó, com o desgosto, perdeu a memória. Eis agora o que me contou o avô, velho empregado do Banco Português do Brasil:

— Ontem cheguei a casa e ela me mostrou um enorme guarda-sol colorido, destes que se usam nas praias. Tinha-o comprado. Para quê, meu bem? — perguntei. E ela, com lágrimas nos olhos: — Para quando os meninos voltarem!

SORRISO FINAL

Todo o Mundo sabe que no Brasil o calor é mais rei do que o Pelé. Estamos em pleno Verão. Puxa que calor! «Chauffeurs» de praça praguejam com a camisa ensopada. Puxa que calor! Vendeuses *arrastam-se displicentes nas lojas com o* make-up *desfeito. Puxa que calor! Meio mundo vive empinando garrafinhas de refrigerantes. Puxa que calor! Os* garçons, *nos restaurantes, deixam cair pingos de suor no molho das saladas. Puxa que calor! O inferno é geral. E os jornais anunciam hoje: — Esta semana já houve treze mortos por insolação.*

— Ó gente mal preparada! Ó gente desprevenida! Morrer de calor, na terra de calor! Porquê? Nunca ouvi dizer que os esquimós, no Pólo, morressem de frio...



A magnificência da paisagem de Sintra fica bem documentada neste trecho da ribeira de Colares

SINTRA
E O SEU TURISMO

O turismo, além de estar em voga, é uma necessidade nacional que urge aproveitar. Neste aspecto, a «Sala de visitas de Portugal» acusa uma despreocupação um pouco consentida, pois muitos dos seus problemas encontram-se, incompreensìvelmente, por equacionar. Verdade seja dita que não se podem condicionar tão magnos problemas á estreiteza orçamental de uma Comissão Municipal de Turismo, cuja capacidade financeira e técnica acusam insuficiências, até certo ponto justificadas, não podendo, por isso, dar largas a uma obra de fundo, com cunho válido e autonomia própria.

Só os organismos centrais podem e devem desemperrar a máquina turística sintrense, dando solução

(Continua na 19.ª página)

Entrega do guião
aos comandantes de «castelo» da Mocidade Portuguesa

Na Escola Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa, na Quinta da Graça, á Cruz Quebrada, celebrou-se, esta manhã, a cerimónia da transmissão do guião aos filiados que frequentam o curso de Inverno de comandantes de «castelo», que tem por patrono o segundo-tenente Oliveira e Carmo e por divisa «Vamos cumprir».

O sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P., em exercício, que presidiu e era acompanhado pelo rev.º dr. Alves de Campos, assistente nacional daquela organização, foi ali recebido pelos srs. eng.º Carlos Lima e Sebastião da Silva Fernandes, director e adjunto da Escola Nacional de Graduados e outros dirigentes.

Os componentes do curso fizeram a guarda de honra e entoaram a «Marcha da Mocidade», depois do que o sr. eng.º Carlos Lima, saudou os visitantes e fez uma exortação aos filiados. A seguir á entrega do guião da escola aos alunos do referido curso, o sr. dr. Leopoldino de Almeida falou sobre o significado do acto.

Por fim, os rapazes entoaram o

(Continua na 19.ª página)

DIA DE SOL
e grande afluência de forasteiros no Algarve

FARO, 27.—Depois dos ultimos temporais que causaram acentuados prejuizos nos campos e suscitaram apreensões nas terras do litoral mais expostas á tormenta, pelo destino de algumas embarcações e em consequência de naufrágios, felizmente sem vítimas, voltou o bom tempo e temos hoje um dia ameno, de sol radioso.

As amendoeiras, que nalguns pontos sofreram consideráveis danos, apresentam, contudo, em grandes extensões, o aspecto festivo da sua risonha e alva florescência. E, atraídos pelo sugestivo cartaz e pelo clima delicioso, em preludios primaveris, com o céu azul, transparente e luminoso, e o mar no voluptuoso espreguiçamento, fazendo esquecer os dias de desoladora e áspera invernia, afluem os turistas e os forasteiros de vários pontos do País.

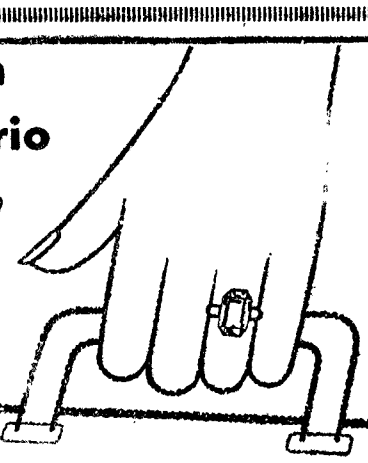
Há hoje grande animação por toda a cidade e noutras terras dos itinerários turísticos assinalando-se numerosas excursões em visita ás praias, ás zonas de intensa floração das amendoeiras e larga afluência de forasteiros atraídos pelo jogo de futebol Olhanense-Belenenses, na típica vila cubista.

A DRAGA «GOA»
segue na terça-feira para Lourenço Marques

Deixa na terça-feira o Tejo, onde se encontra desde há alguns dias, a draga de sucção «Goa», adquirida pelo Ministério do Ultramar para o desassoreamento dos rios da província de Moçambique.

A nova draga, cujo custo ascendeu a mais de 46 mil contos, seguirá para Lourenço Marques, com escala pelos portos do Funchal, Bissau, Luanda, Moçamedes e Cidade do Cabo.

Em viagem
No escritório
No estúdio
Em casa



A novissima portátil
Everest K3

é o instrumento moderno de escrita, indispensável ao homem dos nossos tempos!
Hoje todo o mundo escreve à máquina e a Everest K-3 é a melhor portátil do mundo.

Se está comprador duma máquina de escrever portátil, veja, examine, compare a Everest modelo K-3 e... sòmente depois resolva! Pode ser adquirida apenas por

Esc. 100$00

por mês em qualquer dos nossos revendedores autorizados ou directamente nos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Rua Pinheiro Chagas, 1-C • Telef. 733111 (4 linhas) • LISBOA-1

...dos» á 39.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

DERROTA DO ABSTRACTO

★ **O pintor Di Cavalcanti, que regressou ao Rio depois de uma estada em França, declarou á imprensa que a pintura abstracta está definitivamente derrotada na Europa, onde as tendências clássicas voltaram a predominar.**

AÇO

★ **A produção siderurgica aumenta em Itália. Em 1965, a Itália produzirá 15 milhões de toneladas de aço, cerca de 11 milhões de toneladas de lâminas e 8 milhões de toneladas de outras peças fundidas.**

INSTITUTO SOCIAL

★ **Um instituto de história social acaba de ser fundado em Brunswich, sob a direcção do professor Georg Eckert. O novo estabelecimento estudará os movimentos sociais na industria moderna.**

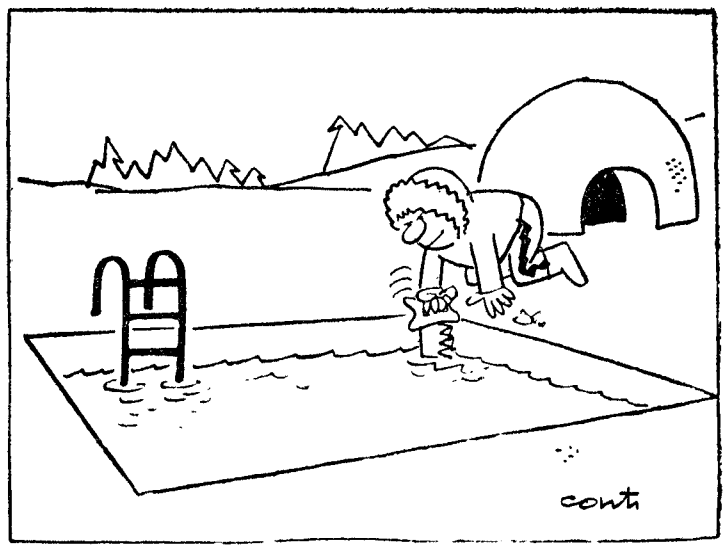
A ILHA DE FILIAE

★ **A ilha de Filiae, amada na geração passada pelos leitores de Pierre Loti, será preservada com imensos diques construídos por técnicos holandeses, que a isolarão das águas. Esta ilha submerge, aliás, parcialmente, todos os anos, desde a construção da primeira barragem em 1902. O contacto prolongado das águas desagrega lhe o calcário das construções.**

OS COMPUTADORES E OS MISTÉRIOS DA ATMOSFERA

E' muito provável que o avanço mais prometedor na descoberta dos mistérios da atmosfera venha do espaço exterior, mercê do emprego dos computadores.

Recorde-se que o satélite «Tiros II» penetrou numa órbita de observação, equipado com duas camaras, e obteve fotografias da cobertura de nuvens da Terra, que transmitiu, sob comando, para observatórios meteorológicos em 20 cidades nos Estados Unidos. Furacões e tornados em formação não escaparam á sua observação. O seu rumo foi planeado num computador IBM, como aconteceu com quase todos os satélites dos Estados Unidos.



PREPARANDO O BANHO

DANTE ALIGHIERI e a cultura europeia

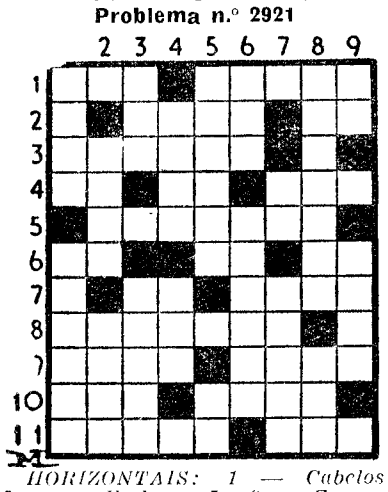
No congresso mundial ultimamente organizado em Milão pela Sociedade «Dante Alighieri, por ocasião do 70.º aniversário da sua fundação, numerosos oradores, representando a Itália e vinte e cinco países estrangeiros, puseram em evidência a colaboração preciosa prestada por esta sociedade á formação cultural do cidadão europeu, graças ás suas numerosas e fecundas iniciativas.

Durante o congresso foi inaugurada na Biblioteca Ambrosiana uma «Exposição Dantesca» que reuniu bibliografias de grande valor sobre o grande poeta renassentista: manuscritos com iluminuras, estudos e comentários sobre Dante redigidos por célebres especialistas de todas as partes do Mundo e edições modernas italianas da obra do grande poeta.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2921



HORIZONTAIS: 1 — Cabelos brancos. Embarcação. 2 — Espaço celeste. Carta de jogar. 3 — Quedo. 4 — Aspecto. Medida inglesa correspondente a cerca de 30,5 cm. Negativa. 5 — Desleal. 6 — A ti. Senhor (abrev.). Preposição. 7 — Unidade das medidas de peso (abrev.). Aguço. 8 — Esgotar. 9 — Rio que separa a Finlandia da Noruega. Filho de filho. 10 — Cidade da Bélgica, junto ao rio Dendre. Repara. 11 — Ecoará, Ligação.

VERTICAIS: 1 — Cobertura. Lêvias. 2 — Habilidade. Maçador. 3 — Estar. Vence. 4 — Cobre. Caminho. 5 — Empregados de certas Universidades, ao serviço das aulas. Não. 6 — Argola. Dreno. 7 — Laço. Transporte. 8 — Pesquisarei. Tão grande. 9 — Artigo (pl.). Mancira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2920

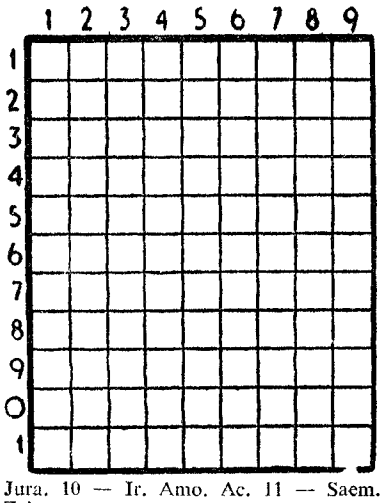
HORIZONTAIS: 1 — BF. Mas. 2 — Radiofone. 3 — Ares. Amen. 4 — Nr. Toma. 5 — Coio. Alie. 6 — Ou. Adir. 7 — PRETO. Ao. 8 — Faina. 9 — Miope. 10 — Lima. Amor. 11 — Ar. NO. Ora.

VERTICAIS: 1 — BRANCO. FALA. 2 — Farroupa. Ir. 3 — Dê. Riam. 4 — Isto. En. An. 5 — Mó. Alam. 6 — Afamado. Ia. 7 — Somali. COMO. 8 — Ne. Ira. Por. 9 — GENTE. Opera.

(Provérbio: PRETO NO BRANCO FALA COMO GENTE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4967



HORIZONTAIS: 1 — Verbal. Em maior quantidade. 2 — Futil. Santo padroeiro dos ourives. 3 — Acomete. 4 — Mãe de Rómulo e Remo. Pronome reflexo. 5 — Apelido. Conjunção. 6 — Clima. Cidade de Itália. 7 — Botequim. Apelido. 8 — Interjeição de dor. Grande quantidade. 9 — Em cima de. 10 — Toma a consoada. Rio de Itália. 11 — Língua vernácula indiana. Casta.

VERTICAIS: 1 — Ovário dos peixes. Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Batráquio. Enrubescei. Prefixo que designa estado. 3 — Ler. Secretariado Nacional da Informação. 4 — Caracteres. Grande corça americana. 5 — Prefixo que designa ar. O mesmo que baba. 6 — Cidade santa da Arábia. Apelido. 7 — Fileira. Origem. 8 — Satélite de Jupiter. Doença de pele. Letra grega. 9 — Região da Europa nas duas margens do Oder. Filtra.

Solução do problema n.º 4966

HORIZONTAIS: 1 — Laca. Gaia. 2 — Idas. Alto. 3 — Etiópia. 4 — Ara. Aço. 5 — Pene. Brás. 6 — Gr. Aí. 7 — Paradas. 8 — Má. Ala. Em. 9 — Alar. Jura. 10 — Ir. Amo. Ac. 11 — Saem. Zelo.

VERTICAIS: 1 — Li. Apa. Mais. 2 — Adere. Palra. 3 — Catanga. 4 — Asi. Erraram. 5 — Os. Al. 6 — Gap. Badajoz. 7 — Aliaria. 8 — Itaca. Seral. 9 — Ao. Osa. Maço.

«Puzzle» de palavras

C 1	B 2	I 3	E 4		E 5	G 6	J 7	I 8	L 9
	C 10	A 11	J 12	N 13	L 14	N 15		J 16	K 17
I 18	B 19	C 20		H 21	C 22	C 23	A 24	D 25	B 26
		I 27	H 28	D 29		K 30	E 31	G 32	
H 33	I 34	F 35	G 36		D 37		M 38	L 39	C 40
A 41	G 42		K 43		B 44	K 45		D 46	C 47
B 48	L 49		F 50	L 51	H 52	A 53	C 54		B 55
	A 56	J 57	G 58	P 59	§§ Proverbios §§		G 60	M 61	
	M 62	J 63	I 64	K 65	P 66	I 67	M 68	M 69	F 70
	C 71	K 72		G 73	N 74	I 75	N 76	P 77	
B 78		J 79	I 80	B 81	C 82	J 83	C 84	JERRY	

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Almadia — 11 24 41 56 53
B — Amesquinha — 26 81 78 2 19 44
C — Melga — 54 20 71 1 47 82 40 84
D — Molho — 22 23 10 25 29 46 37
E — Burro de um ano — 4 31 5 55 70
F — Alteia — 66 50 77 35 59
G — Demorou — 42 73 36 58 60 32 6
H — Chapéu-de-chuva — 28 21 33 52 48
I — Volta a aquecer — 75 80 64 27 3 67 8 34
J — Escarnece — 57 16 63 79 7 83 12
K — Difundiu — 45 43 30 72 17 65
L — Originou — 14 51 18 49 9 39
M — Julgue — 38 62 68 69 61
N — Curva — 15 13 76 74

SOLUÇÃO

A — Barca; B — Apouca; C — Mosquito; D — Braçada; E — Mamão; F — Eleva; G — Atardou; H — Malva; I — Requenta; J — Apepina; K — Semeou; L — Causou; M — Opine; N — Arco.

PROVÉRBIOS

Quem muito abarca, pouco abraça. ★ *Uma mão lava a outra e as duas lavam a cara.* ★ *De pequenino se torce o pepino.*

EM COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 148 - 2.º

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO

VENDA AO QUILO

FIO PARA TRICOT

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

Neto & Morais

Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.

FOTOFILME - Rossio 101

Tel. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

Instalação de refeitório Self-Service

Pretende-se indicação de firmas habilitadas a fornecer e instalar material para refeitório Self-Service, numa Organização Administrativa, a fim de serem consultadas.

Resposta a este jornal ao n.º 661.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF 684191

CONTO DE DOMINGO

Aquela tarde violeta

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO Ilustração de CARLOS BOTELHO

TODOS os sentidos de Cecília estavam despertos e inquietos. Por um bizarro processo de imaginação, ela revia tudo quanto acontecera. E era quase uma sensação física a emoção do rememorar de horas vividas no sublime acordo da paixão que galvaniza e incendeia nervos e pele. As cores, os perfumes, estavam nos seus olhos estranhos, semicerrados, nas suas narinas de uma sensualidade irreprimível. Ela amara Roberto, com um amor feito de sonho, de musica e de certos sentimentos raros e complicados. Mas subitamente, chegara aquela tarde violeta e roxa, uma tarde embruxada, carregada de sortilégios malévolos. Seria da tarde, realmente?! Cecília lançava aos móveis miradas circulares. Acusação?! Talvez. Afinal, nem ela compreendera bem. Esquisita a repentina atitude de Roberto. Por orgulho, porém, ela grudara os lábios e esse mutismo duro, feroz, mais exaspera Roberto que gostaria de perguntas ácidas e violentas que a ambos arremessassem para o cluima áspero e também electrizante, das agudas querelas verbais.

Calara-se e esperara. Esperara semanas, meses. Em vão. Roberto partira para uma distancia que ela não poderia alcançar, habituada como estava ao conforto da sua casa antiga, a casa onde sempre vivera, excepto, claro, nesses períodos, ora tristes, ora vivazes, da infancia e da adolescência, em que tivera de permanecer em colégios. Isso, contudo, pertencia ao passado. Um passado amável.

Roberto era autoritário e egoista e certamente, o que sincera e mais amara, fora o amor. Excessivo e cruel, por temperamento, apreciava, todavia, ser solicitado acarinhado, como um opulento gato que conhecesse, sabe-se lá porque maneira, as regalias de um paxá. Ela, apesar de voluntariosa, apaixonada, veemente, não quisera ceder enquanto o grande círculo de silêncio trespassado de sugestões, aceitaria o seu estender de braços. E aí Cecília perdera o seu poder de domínio, o homem que amara e não merecia o seu amor que era dádiva, era riqueza sempre renovada.

Porque abalara Roberto?! Que caminhos existiriam na sua alma turbulenta de homem insaciável? e que acontecera, de verdade?! Ah! a verdade... gelada e magoante como lamina desembainhada, a verdade surgia-lhe, agora, só agora...

Não, aquela tarde violenta, de procelas suspensas, em nada concorreram para o desenlace brutal e inesperado... Não... Roberto, semelhante a um pôtro instável, partira porque estava assolapado nele o insólito tormento de novas e perigosas aventuras.

Cecilia relembrava tudo... Cecília dilatava as narinas, absorvia os perfumes errantes e vivos... Tremiam as narinas de Cecília, na avidez perplexa de reter o sonho que a fascinara... E havia faixas coloridas por acolá... Belas cores de abraços e de beijos... O fumo do sandalo queimado a evolar-se devagar... No cinzeiro de vidro de Murano, os cigarros a transformarem-se em cinza alvadia como prata liquefeita... As horas a diluirem-se, a pulverizarem-se... Roberto... Vagas imensas de tédio a submergirem dilatados horizontes promitentes...

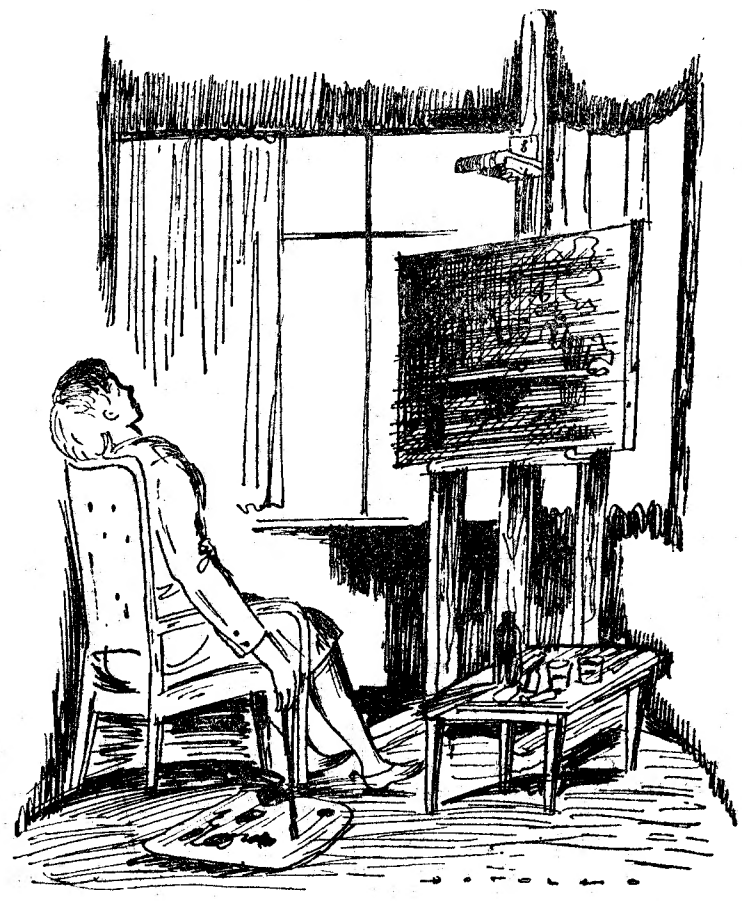
Pensara ela que poderia esquecer Roberto, entregar-se á sua obra de pintora célebre sem esquírolas de angustiosa saudade. E, nas primeiras semanas de ausência, a dor, com efeito, estivera anestesiada. Existia, entretanto. E bruscamente, como chaga invisível, rebentou, lacerada em vários sentidos. Então Cecilia começou a sofrer num silêncio cheio de tumultos. Conheceu o paradeiro de Roberto e esteve prestes a um acto de humilhação. No ultimo instante, porém, a sua congénita altivez reafirmou-se de maneira assombrosa. Terminou várias paisagens, promoveu uma nova exposição, colheu louvores e ganhos materiais, embriagou-se com o triunfo efémero que aquece a alma e a carne. Depois caiu na solidão, tropeçou com as coruscantes recordações de outrora... Porquê a aviltante e desordenada fuga de Roberto, o despresível olhar que lhe lançara como chicotada?!... Satanico e frio, como um amealhador de glórias, Roberto não lhe dera explicações, limitando-se, apenas, a dizer-lhe que se sentia ferido... Ele, ferido porque ela lhe dissera que os impulsos do seu grande amor obedeciam ao fogo de uma paixão intraduzível, por misteriosa, de um atavismo complexo e simultaneamente maravilhoso... Fixara-a com um brilho metálico nas íris cinzentas... Ele, ele o realista indomável de imprecisas emoções, ficara chocado?! Não, não, não podia ter ficado magoado... De resto, ele bem sabia que ela era uma espécie de chama de paixão. Imprimia paixão a tudo, tudo! O seu amor era paixão, a sua arte transluzia em paixão, nas cores quentes, nos traços nítidos e revolucionários. Os seus próprios dedos estremeciam de paixão, afagando fosse o que fosse — até a terra solta, até a água murmurante, até o vento livre com suas ondulações caprichosas, qual mar de irreal e tépida beleza...

Cecilia sentia-se atormentada. Frémitos ligeiros corriam nas suas veias. Também a tarde que passava possuia algo de triste, como as humildes violetas, algo de doloroso como os lírios roxos que se quedam hirtos num deserto cercado de pantanos.

Esquecera Roberto?! Não... Odiava-o? Impossível... Ele estaria sempre presente, naquela casa onde ela sempre vivera, no seu próprio coração... E Cecilia lançara a tudo uma longa mirada de fogo e ficara-se, angustiada, escutando ruidos monótonos, apêlos indistintos, o grito veloz de uma ave habituada a enredos e presságios...

...Do parque que se estendia á frente da vivenda chegava o prolongado lamento das folhagens pingando humidade. Uma tarde violeta e roxa... Cacilia tomava nas pálidas mãos objectos amados. Todos os objectos tinham a sua história Ela sorria... Queria cavalgar o corcel da ilusão... Mas lá vinha cravar-se na sua carne o alfinete envenenado... Só amara Roberto. Havia de amá-lo eternamente... E contudo... Sim, ele considerara a paixão um fogacho passageiro, qualquer construção frágil que se destroi com um sopro... Nunca a conhecera... Nada sabia da sua sensibilidade exaltada...

...Todos os sentidos de Cecilia estavam despertos e inquietos... A mulher sofria, num exaspero subitaneo e confuso, num desejo absurdo de soluçar, de rir, de se humilhar até... E a tarde lívida fendia-se em cores exangues, e o vento crespo levava para longe perfumes selvagens... Mas Cecília no seu «mundo» de sonho, relembrando Roberto sonhava com o Amor e apesar de tudo sabia, sabia bem, que amaria Roberto eternamente — como as violetas amam a sombra, como os lírios amam a solidão...



MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O BURRO

Parece que o burro tem quatro patas. Parece. Não são mais que duas mãos ou dois pés (conforme as circunstancias) tirados a papel químico: em duplicado.

Mãos que ele estende para a burra dos seus sonhos. Pés que não jogam o futebol, mas são capazes de escoucear o árbitro durante a semana seguinte.

O burro mostra-se perfeitamente humano e susceptível dos mesmos sentimentos: o amor nos dias inuteis, o desporto visual ao domingo e o ódio nos dias uteis.

As ambições estão fora deste quadro. Porque o burro contenta-se com pouco. Sóbrio, resignado, trabalhador, obediente, só se desmanda em momentos de cólera. O burro clássico é um burro de carga.

Nunca se viu que os burros reclamassem estrebarias mais higiénicas. Melhor manjedoura. Leite pasteurizado para as crias. Penicilina para as chagas da cilha e outras doenças profissionais. Afrouxamento no aperto da cabeçada.

Algum restolho seco chega-lhe bem. Não zurra por batatas ou por azeite para sobreviver.

Se está livre e há uma réstea de sol, espoja-se simplesmente na terra, em descontracção muscular. Não precisa de ir longe. Não precisa de automóvel, de autocarro ou de comboio de excursões populares. Não precisa de professor de ginástica rítmica.

O cavalo, considerado animal superio, companheiro histórico do homem — do homem vivo e do homem morto, nas estátuas equestres —, tem muito menos virtudes. Exige um tratamento de favor. Cuidados de beleza, que vão desde o banho com escova até á «permanente» da crina e até ao desbaste da cauda — tipo rabo-de-cavalo. Sela por medida, em vez da albarda de confecção. Forragens de categoria, com o complemento de fava, que, pelo preço, pode chamar-se fava-rica. Em troca, por dá cá aquela palha (gostos não se discutem), atreve-se a tomar o freio nos dentes.

Actor consumado, o cavalo gosta de exibir-se, a passo, a trote, a galope ou em cortesias. Quando revela tendências de galã, depressa é promovido a «pai-nobre» e ingressa, para o efeito, nas coudelarias. Ágil e de jarretes finos, orgulha-se de movimentar capitais nas apostas das corridas. Solene e emplumado, puxa com prosápia as carruagens utilizadas em recepções de grandes personalidades.

O burro, na sua apagada e vil tristeza, raramente pensa nas situações a que poderia ascender por direito próprio. Se reparasse nos cavalos, seus primos aristocratas, acabaria por invejar a sela e o freio, que são distinções honorificas. E se reparasse nos homens... Bem, se reparasse nos homens — preferiria talvez continuar a espojar-se ao sol, sempre que lhe tirassem a albarda.

Existem, é certo, burros privilegiados, burros trepadores, burros votados a altos destinos: os que sobem veredas de montanha em ocasiões de pique-nique; os que vão pastar em relvados sujeitos ao regime florestal; os que se tornam vedetas de espectáculos de circo.

Trata-se de excepções. O burro verídico, o burro que não trai a sua espécie — é aquele ser orelhudo, lento e nostálgico, digno da maior simpatia, digno de ser amado.

Já a Inês Pereira, afilhada de Gil Vicente, reflectia: — «Antes asno que me leve, que cavalo que me derrube».

Com razão. O burro é dócil, tão dócil e tão passivo, que só por excesso de optimismo lhe pedimos socorro sob a forma: «Valha-me um burro aos coices». O mesmo optimismo que induziu Inês Pereira a apreciar os beijos de burro.

As reais qualidades do burro persistem até nos cruzamentos por mestiçagem. A paciência, a resistência, a faculdade de «encaixe», o trote curto, a desnecessidade de freio — transmitem-se por hereditariedade.

Por isso certa égua desprezando todos os belos ginetes que a cortejavam, optou, como a Inês Pereira, por um burro da vizinhança. E soube justificar-se:

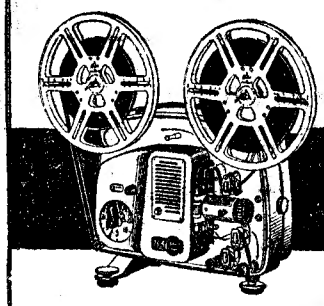
— Quero que os meus filhos sejam mulas, para vencerem na vida!

BASTOS GUERRA

UMA NOVA CONCEPÇÃO

Bolex paillard

EM CINÉ-PROJECTORES



O primeiro projector de 8 m/m do mundo com ULTRA-RALENTI (5 imagens por segundo), alternando à vontade com a cadência normal de 18 imagens por segundo.

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. L.DA

R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 31545 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Madalena» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O homem das mulheres» e «Perdido em Paris» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aníbal e os elefantes» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Marina» e «Atlantida» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A feira da vida» (12 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Um anjo de rapariga» e «A sangue e fogo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

KLEIN

A balança alemã para pesar pessoas, com saída de talão, de maior reputação mundial, mais barata e que melhor rendimento garante ao capital.

CHEGOU NOVA REMESSA

Disponíveis 3 unidades.

Máquinas diversas para venda de amendoins e drops, balanças para todos os fins, cofres monoblocos, medidoras **ÂNCORA**, melhor qualidade por mais baixo preço.

Vende e repara

A LISBOA, L.da

Rua Rodrigues Sampaio, 63 — LISBOA

Telef. 48725

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte 61 (ao Camões) T 326550

ARRAIOLOS

Não compre imitações...! Compre AUTÊNTICO ao mesmo preço. Na: CASA DOS TAPETES DE ARRAIOLOS, RUA DA IMPRENSA NACIONAL, N.º 116-E, Lisboa-2 — Telef. 668246 — Ao P. Real

Luiza de Andrade Affonso dos Santos

FALECEU

Álvaro Tavares Affonso dos Santos, Laura Maria de Andrade, Carlos Selvagem, sua mulher, filha e genro, Maria Leonor Affonso d'Almeida Pinheiro, seus filhos, genros e nora, Eduardo Tavares Affonso dos Santos, sua mulher e filhos, Rui Tavares Affonso dos Santos, sua mulher, filhas e genro, Irene Affonso Vaz da Silva, seu marido, filhos, genros e nora, António Pizarro de Sampaio e Melo, filhos e genro, Baronesa de São Cosme, filhos, genro e nora, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, irmã, cunhada e tia, ocorrido em Bruxelas a 29 de Dezembro findo, cujo corpo se acha depositado desde hoje na Basílica da Estrela, onde amanhã, segunda-feira, 28, ás 11 horas, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para o seu jazigo no Cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

Akola Natalina Ribeiro de Fonseca da Cunha

MISSA DE 7.º DIA

Seus filhos e netos, participam que amanhã, dia 28, ás 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Luz (Carnide), será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida e saudosa mãe, e avó, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PROSSEGUEM EM OVAR

os preparativos para o Carnaval

OVAR, 27. — Prosseguem, activamente os trabalhos de organização relativos aos próximos festejos carnavalescos. Pode dizer-se que toda a população está, directa ou indirectamente, ligada á actividade entrudesca, que desde há pouco mais de uma semana absorve as atenções gerais nesta terra.

Nos bairros típicos de Ovar, é frenética a azáfama dos seus moradores, quer na construção dos seus carros representativos, quer na escolha dos trajos dos seus tripulantes. Num e noutro aspecto, a fantasia toma lugar proeminente, pois todos sabem que a sua representação será tanto ou mais vistosa, quanto mais feliz for a escolha.

Mais uma vez, os milhares de forasteiros que este ano acorrerão a Ovar, para gozar o seu famoso Carnaval, irão ver desfilar um imponente cortejo, álacre, colorido e bem humorado, com representações dos seguintes bairros: Arruela, Outeiro-Mota, Lamarão, S. Miguel, Praça, Ribas, Campos-Alto Saboga, Furadouro e Combatentes.

Por seu turno, as colectividades locais de recreio esmeram-se já no arranjo dos salões onde se efectuarão os bailes de máscaras.

S. R.

Junta de Freguesia da Graça

EDITAL

Alberto Maugna Cifuentes, Presidente da Junta de Freguesia da Graça, Primeiro Bairro de Lisboa:

Faz Público, nos termos e para efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição será feita na sede da Junta de Freguesia, Calçada de Santo André, 45-1.º, às Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, das 20 às 21 horas.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento.

1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

E para constar se publicou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1963

O Presidente

a) *Alberto Maugna Cifuentes*

S. R.

Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

REPARTIÇÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO MIRA E DO GRÉMIO DA LAVOURA DE ODEMIRA».

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 6 de Março de 1963 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23-Lisboa, ao concurso publico acima designado.

Depósito provisório ..... 47 500$00

O processo do concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral, todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1963.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Armando da Palma Carlos

RÁDIO-TV

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO RÁDIO

Vendas com garantia total, sem ou c/ fiador e não havendo entrada inicial. Assim, temos:

RÁDIOS DE CORRENTE

Esc. $70 por dia ou sejam Esc. 21$00 por mês

RÁDIOS DE BOLSO C/ 6 TRANSISTORES

Esc. 1$00 por dia ou sejam Esc. 30$00 por mês

RÁDIOS TRANSISTORES de MESA ou PORTÁTEIS

Esc. 1$30 por dia ou sejam Esc. 40$00 por mês

SÓ NA

CASA FIGUEIRÔA

RUA MACAU, 8-B — LISBOA

Telefones 847835 e 832556

Esta campanha termina impreterivelmente em **31 DE JANEIRO**

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada

LISBOA

Instituto Espanhol

XXV CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

O Instituto Espanhol organizará durante los meses de Febrero a Junho ambos inclusives, o seu Curso Anual de Estudos Espanhois divididos em dois ciclos de trabalhos sobre o ensino do idioma espanhol e conferências sobre temas culturais espanhois.

Informações e matrícula na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27, todos os dias uteis das 10 ás 13 horas.

CIE. GENERALE TRANSATLANTIQUE

(French Line)

PARA:

SOUTHAMPTON e HAVRE

OS PAQUETES RÁPIDOS

«ANTILLES» em 29 de Janeiro
«FLANDRE» em 5 de Fevereiro
«ANTILLES» em 4 de Março

duração das viagens | **Lisboa/Southampton — 2 dias** | **» /Havre — 3 dias**

Aceitam-se passageiros de 1.ª e 2.ª classes

Os referidos paquetes também aceitam carga para o **HAVRE**

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

Serviços Municipalizados

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA:

Por imperiosa necessidade de trabalhos de modificação da ligação da conduta de água, avisam-se os senhores consumidores, que a água será fechada nas zonas do Senhor Roubado, Odivelas, até á Urmeira e da Calçada de Carriche até Guerreiros, incluindo Olival Basto, Póvoa de Santo Adrião, Frielas e Loures, no dia 29 de Janeiro (terça-feira), das 0 ás 12 horas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE JANEIRO DE 1963

O Presidente do Conselho de Administração

Rafael Henrique Ludovice

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

Rua dos Correeiros, 101, 1.º

Telefs.: 327616-30707-362662

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

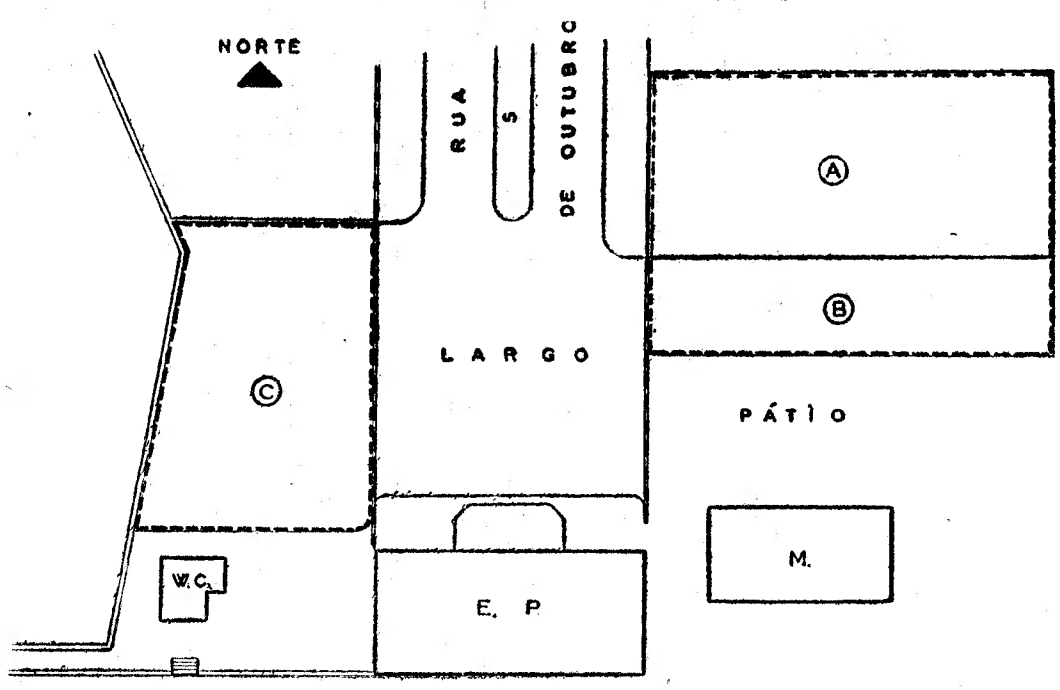
Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS



P L A T A F O R M A

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS EM TERRENOS ANEXOS À ESTAÇÃO DE PAREDE

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Janeiro de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B e C indicadas na planta;

2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir;

3 — As propostas serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de loja(s) em terrenos anexos á estação de Parede e delas deverão constar:
a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.

4 — A construção das lojas poderá ser:
a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».

5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser préviamente aprovados por ambas as partes;

6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas ás 12.30 e das 14.30 ás 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construídas as lojas;

7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;

8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1963.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. BUAL

Sintra e o seu turismo

(Continuação da página central)

prática e decidida ás ideias e projectos, com carácter objectivo, esboçados pelo órgão local de turismo, e á iniciativa particular tantas vezes manietada pelas clássicas peias burocráticas que, de uma maneira geral, não sentem os problemas porque não se apercebem da necessidade de resolvê-los. O manancial de «matéria-prima» que brota a jorros por todos os recantos e se esbanja na voragem dos tempos, sem aquela utilidade económica que hoje mais do que nunca convém ao País, terá de ser aproveitado e concretizado dentro de um plano turístico de vistas largas, mas disciplinado, onde se enquadre toda aquela riqueza natural, desenvolvendo-a.

Tal qual as coisas se apresentam, não há possibilidade de atracção e de fixação. Então, sem hoteis confortáveis e acessíveis ás bolsas médias, na vila-sede; sem pousadas e estalagens que convidem á estadia familiar — e bem se podia aproveitar para o efeito o castelo do Monte Sereno, que foi erigido precisamente para servir este ramo industrial, ou outros que porventura existam, porque existem com certeza —; sem nucleos residenciais que ofereçam ao hóspede o acolhimento afável; sem parques de campismo cada vez com mais procura pela numerosa falange dos seus adeptos; sem atracções para recrear o espírito além das naturais, sem o culto generalizado pela flor, o que parece inacreditável em Sintra, onde a exuberancia e vigor das espécies espontaneas são a demonstração perfeita do que se poderia ali fazer neste sentido; sem vias de comunicação desafogadas; sem transportes colectivos á altura daquela magnífica estancia de vilegiatura, como pode exercer-se um turismo rendoso e, consequentemente, conquistarem-se os turistas estrangeiros?

Circuitos turísticos

A propósito de transportes colectivos, julgamos oportuno esclarecer que está em vias de resolução o intrincado caso das tão desejadas como imprescindíveis carrinhas «panoramicas», para os circuitos turísticos á serra. A concessão já foi pedida e tudo leva a crer que seja despachada favorávelmente, razão pela qual julgamos poder afirmar que o publico, amante da Natureza, poderá beneficiar deste melhoramento, pelo menos, a partir do próximo Verão.

Trata-se de uma boa iniciativa que se integra na problemática moderna do turismo, industria rendosa se for bem compreendida e estruturada.

De igual modo, interessa desenvolver as Jornadas Musicais, que alcançaram já aquela projecção e êxito que justamente lhe cabem. Torna-se também necessário levar a efeito, com certa regularidade, sessões culturais preparatórias sobre «ballet», concertos de musica clássica, conferências, e tudo o mais que pareça util e vantajoso.

Mocidade Portuguesa

(Continuação da página central)

hino nacional e desfilaram em continência perante o comissário nacional.

Provas de aptidão de graduados

Nos terrenos da Tapada de Mafra prosseguiu hoje a 15.ª Prova de Aptidão de Graduados da Mocidade Portuguesa, que ontem começou, promovida pela Delegação Distrital de Lisboa, e na qual tomaram parte cerca de duzentos filiados com funções de chefia (comandantes de «castelo» e de «bandeira») das diversas Alas do distrito.

Devido ao estado do tempo, a execução da prova, os percursos a pé, revestiu-se de particular dureza, que os graduados procuraram vencer, aproveitando os conhecimentos colhidos durante os períodos de actividade.

Assistiram á prova, durante a qual os graduados ficaram acantonados em Mafra, o delegado distrital de Lisboa, da M. P., sr. major Manuel Themudo Barata, e outros dirigentes da Delegação.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076

O 30.º aniversário da Casa dos Tabuenses

Passa na terça-feira o 30.º aniversário da fundação da Casa dos Tabuenses, que será celebrado, nesse dia, com um jantar de confraternização em que estarão presentes os antigos e actuais directores, e havendo no dia 2 de Fevereiro missa por intenção dos tabuenses falecidos — associados ou não — seguida de romagem e deposição de flores nos cemitérios.

Na terça-feira, ás 19 e 30, tomam posse os novos corpos gerentes daquela agremiação regionalista, eleitos no passado dia 20.

Linha de CASCAIS

Três artistas jovens expõem no Estoril

Continua patente ao publico, na Junta de Turismo da Costa do Sol, a exposição de pintura e ceramica dos jovens artistas Sara Campos, Matos e António Sena. O certame, que tem despertado vivo interesse, encerrar-se-á no dia 10 de Fevereiro.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Cartouche» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e ás 21: «Bons dias amor» e «O sargento negro» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Sete noivas para sete irmãos» e «Bomba relógio» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Uma gota de mel» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Eva» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco*—Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2420039).

OEIRAS — *Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 —Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS— *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

LARGARAM DO TEJO para o Funchal

cinco navios da força naval alemã

Largaram do Tejo com destino ao Funchal, cinco das sete unidades da formação naval alemã, que anda em viagem de instrução de cadetes e teve de arribar ao porto de Lisboa em consequência do temporal no Atlantico.

Na doca da Marinha encontram-se ainda fundeados os restantes navios, um dos quais seguirá amanhã para os estaleiros da C. U. F., a fim de ser reparado, pois está a meter água. O outro só deve largar na quarta-feira.

Grupo «Sector 1»

Amanhã, ás 21 e 30, efectua-se, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, esq.º, o habitual colóquio da série «A Festa vista pelos profissionais e pelos aficionados». O sr. Eduardo Pizarro Monteiro abordará o tema: «Uma época de toureio».

No dia 10 de Fevereiro, pelas 13 horas, haverá um almoço dedicado aos sócios e ás suas famílias. Tomam parte no mesmo alguns cultivadores do fado. Os sócios que desejem participar no referido almoço, podem desde já inscrever-se, todos os dias uteis, na secretaria, na Rua 1.º de Dezembro, n.º 85, 2.º, ou pelo telefone 362887.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o dr. Ramos Taborda falará sobre «Problemas aduaneiros da unificação dos mercados portugueses».

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Janeiro de 1933 publicava, em telegrama de Paris:

«Foi bem acolhida pelos jornais a resposta da Inglaterra ao convite da América para enviar uma delegação a Washington, a fim de conferenciar sobre as dívidas de guerra.

Nota-se com satisfação que, depois do discurso de Chamberlain, a resposta britanica revela nitidamente que o Governo inglês compreende a necessidade duma liquidação geral do problema das dívidas.

O «Journal» escreve: «Londres compreende agora que, fazendo de «cavaleiro», só se expõe a todas as reclamações americanas, enquanto as nações que defenderam os seus direitos em 15 de Dezembro, se não portam pior. É por isso que Londres procura fazer entrar a França nas negociações. Convém pois á França não se afastar da sua posição de expectativa e aguardar que a América compreenda que sem nós é impossível qualquer solução séria».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Às 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos no sertão brasileiro, com os irmãos Bertuss; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O acordeonista Hans Plath; 19 e 20: Conçonetas portuguesas; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: A orquestra ligeira de Paul Weston;; 20: Canções de Paris, por Charles Aznavour, com musica da sua autoria; 20 e 15: Instrumentistas; 20 e 35: A nossa terra: «Rio Mira», pelo Trio Odemira; «Retaxo», por Gina Maria; «Maria Candimba», pelo duo Ouro Negro; «Vira do Ribatejo» pelos acordeonistas F. Ribeiro e F. Guerra; «Rabela do Pedincha», por Maria Amélia Canossa; «Retalhos Portugueses», em guitarra e viola, por Manuel da Rola e Ana Maria; «Rapariga da Aldeia», por coro e orquestra típica; 21: Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. Às 17: Teatro dos nossos dias; 18: «Suite n.º 3 em ré maior» (João Sebastião Bach), pela Orquestra do Concertgebouw, de Amesterdam; «Sinfonia n.º 5, em si bemol maior» (Schubert), pela Orquestra de Camara de Berlim; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Abertura da ópera «Don Pasquale» (Donizetti), pela Orquestra Sinfónica dirigida por Alberto Erede; «Concerto em ré maior, op. 21», para piano e orquestra (Haydn), pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, ao piano Jorg Demus; «O Galo de Ouro», suite de bailado (Rimsky-Korsakov), pela Orquestra Filarmónia; 20: Noticiário; 20 e 15: Obras de Seixas, pela pianista Felícia Blumental; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Recital, pelo violoncelista Ludwig Hoelscher: «Suite n.º 2, em ré menor», de Max Reger; 21 e 20: Três preludios e fugas, do «Cravo Bem Temperado», de João Sebastião Bach; em piano, por Edwin Fischer; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica sinfónica do Festival de Viena; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 50: Um artista; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto ligeiro; 21 e 30: Zarzuela; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal e informação desportiva; 18 e 30, Passatempo infantil — «Transmissão directa do Teatro da Trindade»; «Fantoches»; José e Eirmilita (palhaços); José António (acordeonista); Marcus Brothers (olímpicos); «O príncipe que tinha orelhas de burro», peça de Fernando de Paços, interpretada pelo teatro de Gerifalto; 19 e 30, Transmissão dos Estudios do Porto: «Encruzilhadas da vida»; 19 e 45, Rancho «Os Pescadores do Tejo»; 20 e 05, TV Rural: 20 e 30, «Os Portugueses, esses desconhecidos»; 20 e 50, Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 35, «Os factos da actualidade nacional»; 21 e 45, Dick Powell «show»; 22 e 35, Museu do Cinema; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal e boletim meteorológico; 24, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Falando de Musica», com a colaboração da pianista Katharina Heinz; 20 e 10, Loretta Young *Show;* 20 e 35, «Os Vinhos e a Mesa»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Transmissão dos Estudios do Porto: «O Diabo foi aos Ninhos» (4.º episódio), de Anselmo Lopes Vieira: interpretação de Jaime Valverde, Alda Rodrigues, Madalena Braga, Maria Augusta, Rui Luís e Regina Borges; 22 e 5, «Azinhaga da Cidade», com Rui de Mascarenhas, Mara Abrantes e o conjunto de Jorge Costa Pinto; 22 e 50, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 20, Episódio da série «Deputy»; 23 e 45, Telejornal e Boletim Meteorológico; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Macaco no Inverno».
S. JORGE — «Milagre por um dia».
ÉDEN — «O príncipe e o pobre».
POLITEAMA — «O Leão».
CAPITÓLIO — «Todos podem matar».
OLÍMPIA — «O misterioso dr. Satan».
CHIADO TERRASSE — «Os mistérios de Paris».
COLISEU — «A vingança de Lacdamo».
CINE MOSCAVIDE — «Aventuras de Joselito».
CAMPOLIDE — «Pecado de amar».
SALÃO LISBOA — «Os 3 mosqueteiros».
ROYAL — «O filho do capitão Blood».
PROMOTORA — «Casablanca».
ARCO-ÍRIS — «Rumo a Tóquio».
IDEAL — «Mordidos pelo ódio».
S. L. BENFICA — «A vingança de Dubrowsky».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Os direitos da mulher».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI — «Aventuras de um jovem».
S. LUIZ — «Duas horas da vida de uma mulher».
IMPERIO — «Quatro crimes por ciume».
ALVALADE — «Duas horas da vida de uma mulher».
CONDES — «O caso da camara-ardente».
ROMA — «O caso da camara-ardente».
ODÉON — «A rainha do chantecler».
AVIS — «Carícias de luxo».
RESTELO — «O inspector».
LYS — «A grande roda da vida».
JARDIM CINEMA — «Amores de Ruth».
VOZ DO OPERÁRIO — «Os Tártaros».

MARES

PREIA-MAR

Dia 27 — A's 4 e 18 (4,14 m); 16 e 37 (3,91 m).
Dia 28 — A's 4 e 51 (4,14 m.); 17 e 18 (3,86 m.).
Dia 29 — Às 5 e 35 (4,07 m); 17 e 55 (3,77 m).

BAIXA-MAR

Dia 27 — A's 9 e 59 (0,65 m); 22 e 10 (0,75 m).
Dia 28 — A's 10 e 40 (0,69 m.); 22 e 56 (0,82 m.).
Dia 29 — Às 11 e 17 (0,79 m); 23 e 40 (0,94 m).

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, T. Lágua da Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * **Garantia,** Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) * **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva,** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * **União,** R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto,** R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja, F (666971) * **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Lezmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) * **Frazão,** R. Cruz de St.º Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513).

A ESPANHA TOMA PARTE

na Exposição de Nova York

NOVA YORK, 27 — «The New York Times» informa que «Arte, Industria e Turismo» serão os temas principais do Pavilhão Espanhol na Exposição Mundial de Nova York, de 1964-1965. Um acordo para a construção do Pavilhão de Exposições foi assinado por Angel Sanz-Briz, cônsul-geral de Espanha. Será construído num extenso terreno, junto do Unisférico, símbolo da Feira.

Serão exibidos quadros de mestres da pintura espanhola, cedidos, especialmente, por coleccionadores particulares de Espanha. Outras exposições porão em relevo as atracções turísticas do país, bem como as grandes realizações da industria.

DESPORTOS

O Belenenses voltou a bater o Sporting

para o «Distrital» de juniores da A. F. L.

Venceu-se, esta manhã, mais uma jornada do Campeonato Distrital de Juniores de futebol, promovido pela A. F. L.

Não se verificaram resultados sensacionais mas pode considerar-se fora dos vaticínios o triunfo alcançado pelos «azuis», em Alvalade, frente ao Sporting.

Após esta jornada as classificações passaram a estar assim ordenadas:

Série A — *1.º, Atlético, (23-3), 12 pontos; 2.º, Tarujense (5-10), 9 p.; 3.º, Estoril (3-4), 7 p.; 4.º. Torriense (6-20), 4 p.*

Série B — *1.º, Benfica (17-0), 12 pontos; 2.º, Belenenses (2-5), 7 p.; 3.º, Sporting (6-4), 6 p.; 4.º, Oriental (1-17), 3 p.*

SÉRIE A

Atlético, 8-Torriense, 1

Jogo na Tapadinha, dirigido por Raul Martins.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galdérias e Candeias; Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos.

TORRIENSE — Fernandes; Lucas e Ferreira; Penetra I, Aniceto e Jorge; Américo, Pedroso, Serafim, Penetra II e Henriques (Clímaco).

A superioridade do Atlético, bem expressa no resultado, dispensa comentários.

Ao intervalo, 4-1.

Aos 5 minutos, Pedroso fez o golo do Torriense. A seguir, Horta, Cravo (2) e Santos, respectivamente aos 19, 24, 35 e 39 minutos, marcaram pelo Atlético.

No segundo tempo, Tito (2) e Santos (2), aos 2, 9, 21 e 25 minutos, elevaram a marca para 8-1.

Tarujense, 0-Estoril, 0

Jogo no campo Pina Manique, dirigido por António Calheiros.

TARUJENSE — Joaquim; Carlitos e Amandio; Gamboa, José Luís e Pilar; Octávio, Serra, Pereira, Madeira e Gato.

ESTORIL — Jesus; Baptista e Nuno; Flores, Vítor e Soares; Gaspar, Ribeiro, Amadeu, Tónica e Vicente.

Partida equilibrada, com melhor técnica dos locais, compensada pelo entusiasmo dos visitantes.

SÉRIE B

Benfica, 9-Oriental, 0

Jogo realizado no Campo Grande, com direcção de Francisco Nogueira.

BENFICA — Gomes; Freitas e Madeira; Bento, Neto e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Américo e Vitorino.

ORIENTAL — Marcos; José Manuel e Nelson II; Seixas, José António e Cerveira; Nelson I, Gonçalves, Amaral, Adelino e Campos.

Ao intervalo, 7-0.

Os donos da casa exerceram durante toda a partida acentuado domínio, alcançando um resultado robusto, de harmonia com a diferença de valor demonstrado pelos dois «teams».

Os tentos dos vencedores foram marcados por Guerreiro (3), Américo (2), Arcanjo (2), Rousseau e Neto.

Sporting, 0-Belenenses, 1

Jogo em Alvalade.

Sob a arbitragem de Mário Figueiredo, as equipas formaram:

SPORTING — Raimundo; Vítor e C. Rodrigues; Dauni, Mena e Carlos Pinto; Quim, Teixeira, Vicente, Colorado e Marques.

BELENENSES — César, Benitez e Henrique; Serra, Carreira e Albino; Portugal, Oliveira, Eduardo, Godinho e Martins.

No primeiro tempo, que decorreu equilibrado, o Sporting perdeu uma magnífica ocasião de se colocar em vencedor, aos 28 minutos, desperdiçando uma grande penalidade.

No segundo período o equilíbrio manteve-se mas, aos 37 m, num contra-ataque. os «azuis» colocaram-se em vencedores, por intermédio de Eduardo, fazendo o esférico tabela num defesa leonino.

2.ª DIVISÃO

Continuou hoje o Campeonato Regional de Juniores da 2.ª Divisão, com os encontros respeitantes á 10.ª jornada da fase inicial, que deram os seguintes resultados:

Série A

D. Olivais-Boa-Hora	3-2
Cascalheira-Santa Catarina	0-2
S. Vicente Beira-Arroios	0-1
Operário-Vitória	1-0

Série B

Porto Salvo-Amadora	1-1
Sintrense-Odivelas	1-1
1.º Dezembro-F. Benfica	2-1
Loures-Linda-a-Velha	3-1

Série C

Vialonga-Alverca	2-4
Lourinhã-Malveira	1-1
Vila Franca-Santa Iria	3-0
Castanheira-Povoense	3-2

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

Série A — 1.º, D. Olivais (24-6), 27 pontos; 2.º, Vitória (19-8), 23 p.; 3.ºs, Cascalheira (13-13) e Arroios (8-16), 21 p.; 5.º, S. Vicente Beira (18-12), 19 p.; 6.º, Santa Catarina (14-16), 17; 7.ºs, Boa-Hora (11-22) e Operário (5-19), 14 p.

Série B — 1.º, Sintrense (21-7), 28 pontos; 2.º, Loures (28-14), 25 p.; 3.ºs, Linda-a-Velha (16-11), Odivelas (13-12) e 1.º Dezembro (19-20), 20 p.; 6.º, Amadora (9-13), 19 p.; 7.º, F. Benfica (12-22), 16 p.; 8.º, Porto Salvo (7-26), 13 p.

Série C — 1.º, Malveira (17-9), 25 pontos; 2.º, Vila Franca (26-10), 24 p.; 3.º, Castanheira (29-22), 23 p.; 4.º, Alverca (18-18), 22 p.; 5.º, Povoense (24-24), 20 p.; 6.º, Santa Iria (23-27), 17 p.; 7.º, Vialonga (17-21), 16 p.; 8.º, Lourinhã (8-31), 12 p.

Actividades da F. N. A. T.

Carlos Laranjo, da H. E. Zezere, ganhou a 2.ª prova do «distrital» de corta-mato

Nos terrenos circundantes do Estádio Nacional — tal como há oito dias — disputou-se esta manhã a 2.ª prova do 1.º campeonato nacional de corta-mato (distrital de Lisboa), a qual decorreu com muito interesse e permitiu a vitória do mesmo concorrente que ganhara a 1.ª prova.

O unico concorrente da 1.ª categoria foi José Pedroso Valentim, da H. E. Zêzere, que percorreu os 7000 metros, no tempo de 22 m 15.6 s.

Os corredores de 2.ª categoria, percorreram 5000 metros e classificaram-se assim: 1.º, Carlos Laranjo (H. E. Zêzere), 16 m 16 s; 2.º, Reinaldo Nunes (Companhia Carris), 16 m 18 s; 3.º, José F. Andrade (C. Telefones), 16 m 24 s; 4.º, Duarte F. da Silva (Carris), 16 m 25 s; 5.º, José Duarte (Telefones), 16 m 43 s; 6.º, Fernando Morais (Carris), 16 m 45 s; 7.º, Fernando Carvalho (Carris), 16 m 45 s; 8.º, Vasco Ferreira (B. E. Santo), 16 m 51 s; 9.º, Mário Lopes (Carris), 17 m 2 s; 10.º, Alfredo Ferreira (Carris), 17 m 8 s.

O campeonato de futebol continuou hoje

No prosseguimento do 21.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, apuraram-se mais os seguintes resultados:

B. Angola-C. G. Depósitos	2- 2
B. Ultramarino-B. Magalhães	2- 0
B. Burnay-B. Espírito Santo	1- 1
Cidla-C. Santos	2- 1
B. Encarnação-Covina	0-12
C. Condes-S. C. Cervejas	2- 2

O unico jogo de 1.ª categoria marcado para hoje entre a F. C. Regina (já vencedora da prova) e a S. C. Cervejas não se efectuou, por ausência da F. C. Regina.

Prosseguiu o campeonato de basquetebol

A despeito das más condições do tempo prosseguiu normalmente o 23.º campeonato nacional de basquetebol (distrital de Lisboa), tendo-se apurado os seguintes resultados, na prova da 2.ª Divisão:

Carris-C. T. T., 50-19; Vaultier-P. Fernandes, 25-24; Açores-C. T. T., 40-17; Carris-P. Fernandes, 36-17; Vaultier-Cadastral, 20-13. O jogo Açores-Standard não se realizou por falta de luz.

Guerin-Fima Lever, 23-17; Regina-B. P., 37-26; Porto de Lisboa-C. Santos, 28-20; Regina-Fima Lever, 26-11; P. de Lisboa-Encarnação, 28-7; C. Santos-B. P., 22-15.

Comandam a classificação as equipas da Companhia Carris (série A) e F. C. Regina (série B).

69 PAÍSES

concorrem em futebol aos J. O. de Tóquio

CAIRO, 27 — O Comité Executivo da F. I. F. A. decidiu que os 16 participantes do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Tóquio serão disputados pelo Japão, patrocinador, e Jugoslávia, detentor do título; cinco equipas da Europa, três da Africa, três da Asia, duas da América do Sul e uma da América do Norte.

Estão inscritos 69 países, numero «record» de participantes. — (L.).

Reservas da A. F. L.

Acabou a «poule»... ...e aguarda-se a «finalíssima»

Concluiu-se — e já não foi sem tempo — a «poule» do campeonato distrital de reservas da A. F. L. O ultimo dos desafios em atraso, entre as equipas do Torriense e do Atlético disputou-se, ontem, á tarde, no campo das Covas e permitiu uma vitória dos alcantarenses (3-2) — melhor, portanto, que o da Tapadinha, em que se registara um empate.

Desta maneira a ordenação das equipas ficou assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	0	1	67- 9	40
Sporting	13	0	1	51- 7	40
Belenenses	9	1	4	43-14	33
Atlético	7	1	6	30-28	29
Torriense	3	3	8	23-47	23
Oriental	3	3	8	15-40	23
Sacavenense	0	4	10	13-60	18
Alhandra (1)	1	2	11	12-47	17

(1) Uma falta.

Aguarda-se, agora, a realização da «finalíssima», entre as equipas do Benfica e do Sporting, marcada já para o próximo sábado, parecendo, no entanto, que não está, ainda, definitivamente escolhido o campo: Restelo ou Tapadinha.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

A Alemanha venceu a Espanha em handebol de 7

MADRID, 27.—Em handebol de sete, a Alemanha venceu a Espanha por 13 a 11. Ao intervalo, 6-6. —(F. P.).

Um «record» que durou 24 horas

PORTLAND (Oregon), 27.—C. K. Yang, um chinês da Formosa, actualmente estudante na Universidade da Califórnia, bateu ontem á noite o «record» do Mundo de salto á vara, realizando uma marca de 4,95 metros, batendo o «record» anterior de 4,94 m, que fora ontem estabelecido pelo americano Dave Tork.

Esta marca de Yang é também superior ao «record» mundial (4,94) ao ar livre, do finlandês Pennti Nikula.—(F. P.).

Futebol e raguebi... de mãos dadas

LONDRES, 27.—O futebol vai ser autorizado oficialmente na «Escola Rugby» pela primeira vez desde que, em 1823, William Webb Ellis, naquela escola, fundou o raguebi, ao agarrar na bola e fugir com ela pelo terreno, perseguido pelos companheiros.—(A. N. I.).

O Belenenses e o Nacional

derrotados por equipas da província no «Nacional» de basquetebol

Prosseguiu, ontem, em todo o País, o «Nacional» da 1.ª Divisão, com a efectivação de jogos da segunda jornada, tanto na Zona Norte como na do Sul.

Na primeira, os grupos que já marchavam na vanguarda não foram surpreendidos, mas na segunda já o mesmo não se pode dizer, pois os «azuis» perderam com os algarvios e os «cufistas» derrotaram os rapazes de São Bento. Nos restantes jogos os triunfos dos melhores processaram-se com maior ou menor dificuldade. A ronda ficou ensombrada pelos incidentes, que se registaram na Figueira da Foz, tendo o Ginásio desta vila, apresentado no final da partida um protesto baseado em erros técnicos, quer da mesa, quer dos árbitros.

Damos a seguir um breve relato dos jogos desta segunda jornada.

Belenenses, 45-Olhanense, 47

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Guerreiro, 6; Morga, 2; Brito, 14; Fidalgo, 1; Franco, 18; Orlando, 4 e Roberto.

OLHANENSE — Sampaio Andrade, 5; J. Brito, 6; Luís do Ó, 29; José Santos e Manuel Ferreira, 7.

Durante a primeira parte, os «azuis» com melhor predisposição conseguiram ligeira vantagem no marcador: 28-17. No segundo tempo, os contra-ataques dos algarvios foram devastadores, alterando, assim, a feição da partida, que veio a findar com a vitória tangencial dos olhanenses.

Cuf, 47-Nacional, 40

Alinharam e marcaram:

C. U. F. — Santos, 3; Antunes, 4; Cecílio, 18; Vicente, 5; Barreiros, 12; Carvalho, 5 e Caronho.

NACIONAL — Pires, 2; Almeida, 18; Araujo, 2; Fernando Ferreira, 12; Hugo, 6; Edmundo, 3.

Partida equilibrada durante a primeira parte, mas com vantagem ligeira no marcador para os locais (25-20). No segundo tempo o jogo pendeu mais para os «cufistas», qui vieram depois a ganhar sem apreensões.

Montijo, 33-Sporting, 54

Alinharam e marcaram:

MONTIJO — Portas, 15; Teodemiro, 1; Boiés, 5; Ribeira Dio, 8; Abel, 4; Rozendo e Armando.

SPORTING — Garranha, 14; José Mário, 8; Avelino; Aires, 23; Barreto, 5; Baganha, 4 e David.

Os locais durante o primeiro tempo foram superiores, atingindo vantagem ainda que ligeira no marcador (29-26). Na segunda parte, os «leões» superiorizaram-se e vieram a vencer com naturalidade dado o seu poder de encestamento.

Na Zona Norte os resultados foram os seguintes:

Académica, 64-Vilanoven., 41
Porto, 64-Sangalhos, 31
Ginásio Fig., 26-V. da Gama, 34

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de basquetebol da Associação de Lisboa, de juniores e infantis, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES — Maria Pia-Tabacos, 35-27;; Sporting B-C. D. U. L., A 68-37; Queluz-Benfica, 22-56; P. Arcos-Sporting A, 34-40; Atlético-Cif, v., f. c.; Ateneu-Campolide, f. c., v.; Algés-Carnide, v., f. c.

INFANTIS — Sporting B-C. D. U. L. A, 18-21; Queluz-Benfica, 7-14; Atlético-Cif, v., f. c.; Algés-Carnide, 45-6.

Portugal derrotou a Rodésia do Norte no Torneio Internacional de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — Realizaram-se a noite passada os encontros da segunda jornada do torneio internacional de basquetebol, tendo a África do Sul vencido a Rodésia do Sul, por 95-66, e Portugal derrotado a Rodésia do Norte, por 77-32.

Esta noite realiza-se a ultima jornada. — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu hoje o «regional» de infantis

Prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa (equipas), de infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Benfica-O. e Progresso	5-0
Ateneu-Arroios	5-4
Sporting-C. Católico A	2-5

O «Celtas» de Setúbal em Lisboa

A simpática agremiação setubalense «Os Celtas» que ao ténis de mesa dedica a maior atenção defronta hoje, ás 21 e 30 h. o Ginásio do Alto do Pina.

IGREJAS CAEIRO

com os amigos do «Juvenil»

(Continuação da 9.ª página)

Isso não quer dizer que o estudo individual não tenha mérito, mas o homem tem de trabalhar em conjunto, como tem de viver em conjunto.

Outra pergunta:

— Não lhe parece que os jovens deviam receber mais apoio, para ver facilitados os caminhos do futuro?

Igrejas Caeiro provocou sorrisos francos ao responder:

— Talvez... mas é conveniente admitir que os apoios não vêm ter connosco. Nós é que temos de os procurar. É certo que a sociedade não está preparada para apoiar vocações, mas se tudo fosse fácil, não nos realizariamos inteiramente. O esforço é indispensável á afirmação de uma personalidade, pois sem dedicação até ao sacrifício não há obra verdadeira.

— Há, entretanto, valores perdidos...

— Admito. Mas, por exemplo, no Teatro — sector que melhor conheço — todos os jovens valores têm tido as suas oportunidades.

Os melhores sempre são chamados, pelo menos de vez em quando. Se não trabalham sempre, isso já é um outro problema, uma consequência da crise teatral.

— Mas não há compadrios e favoritismos?

— Certamente, mas não acontece isso em todos os domínios?

● O valor cultural do Teatro

A curiosidade dos jovens — verdadeiramente insaciável — continuou a manifestar-se, sem quebra de interesse. E como irmão mais velho, com a inteligência, cultura e sagacidade que o caracterizam, Igrejas Caeiro dialogou sem enfado, com visível prazer.

Falou-se da crise do teatro português, da falta de publico para certo tipo de teatro de nível intelectual, da falta de apoio, por exemplo, ao Teatro Moderno de Lisboa. A certa altura, Igrejas Caeiro acentuou, com mágoa:

— As crianças, entre nós, não vão ao teatro nem contactam com ele, nas escolas, como acontece noutros países. De modo que, quando chegam aos 17 anos, estão desinteressados, alheios. E isso tem nefastas repercussões na nossa cultura. A nossa língua fala-se cada vez pior. Abandonou-se o hábito de expor, de falar. Até os exames, hoje, são mais escritos do que falados. Os alunos não são estimulados a expor o que sabem e o que pensam de diferentes matérias.

Outras afirmações de Igrejas Caeiro:

— O teatro de puro entretenimento, de «cura do fígado», existe em todos os países e, vamos lá, tem o seu mérito, a sua função. Mas nos países onde há verdadeiro teatro, há também as peças de fundo intelectual. Sucede que, entre nós, o mais grave é não ter o nosso publico a necessidade intelectual de ir ao teatro.

E a propósito de subsídios:

— Se eu tivesse um teatro meu, a minha maior ambição seria poder afixar um cartaz com estes dizeres: «Este teatro não recebe qualquer subsídio». Bem vêem: quem dá, quer sempre alguma coisa em troca... De qualquer modo, para receber apoios é preciso merecê-los.

O encontro terminou em ambiente de fraterna amizade e mutua compreensão, como começara. Igrejas Caeiro, depois de salientar o prazer que lhe dera aquela conversa, desejou que as suas palavras pudessem, de qualquer modo, servir para os jovens de recordação de alguém a quem os exemplos dos mestres amigos da verdade haviam ensinado a buscá-la sempre, pela vida fora.